ANNO XXXIX. NUMERO 85.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 15 DE ABRIL DE 1863.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DAS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
4 Lua cheia aos 43 m. e 38 s. da m.
10 Quarto ming. as 9 horas, 57 m. e 22 s. da t.
18 Lua nova aos 2 m. da m.
26 Quarto cresc. aos 42 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* às 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* às 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* às 7 da man.; de *Bemfica* às 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* às 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* às 4 1/2 da t.; para *Bemfica* às 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Os Prazeres de Nossa Senhora.
14 Terça. S. Domnina v.; S. Tiburcio m.
15 Quarta. S. Pancracio; S. Eutichio m.
16 Quinta. S. Engracia v.; S. Calixto m.
17 Sexta. S. Aniceto p.; S. Hermogenes m.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.; S. Perfeito.
19 Domingo. S. Vicente Ferrer; S. Expedito m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

5ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 1 de abril de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. n. 3 de 13 de janeiro ultimo, submettendo á consideração do governo imperial o requerimento em que o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se queixa da decisão, pela qual o inspector de saude publica dessa provincia lhe impoz a multa de 200$ marcada no art. 39 do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851 pelo facto de ter aberto uma botica homeopathica nessa cidade.

No mesmo officio consulta V. Exc. ao governo imperial sobre os seguintes quesitos:

1º Qual o recurso que cabe das decisões das autoridades sanitarias em taes casos, e a quem compete o seu conhecimento e decisão.

2º Se a disposição do art. 39 do citado regulamento é extensiva aos medicos que dirigem boticas homeopathicas, que razoavelmente são os mais aptos para preparar e vender os remedios de que usam, e de que parece que o predito artigo de lei não cogitou.

3º Se a infracção, que deu lugar á imposição da referida multa, é da natureza daquellas de que trata o art. 77 do mesmo regulamento, e que devem ser julgadas pelos delegados de policia por meio de processo, segundo o disposto nos arts. 205, 206 a 211 do codigo do processo criminal.

E o mesmo augusto senhor, tendo-se conformado por sua immediata resolução de 28 de março proximo findo com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 5 de fevereiro ultimo, ha por bem mandar declarar a V. Exc. o seguinte:

1º Que, no caso de que se trata, e semelhantes das decisões do inspector de saude, cabe recurso para o presidente da provincia, e deste para o governo imperial, com audiencia do conselho do estado, na fórma do art. 45 do decreto n. 124 de 5 de fevereiro de 1842, visto que a reclamação de que se trata envolve uma questão de contencioso administrativo.

2º Que nenhuma duvida pode haver quanto ao segundo quesito, á vista da terminante disposição do art. 39 do supracitado decreto n. 828 o qual, impondo a multa de 200$ aos facultativos que venderem remedios ou drogas nos lugares onde houver botica aberta, não exceptua aquelles que curarem pelo systema homeopathico, pois que a palavra—facultativo—comprehende todos os que exercem a medicina, ou cirurgia, seja qual fôr o systema que empregarem no tratamento de seus doentes; salva sempre a hypothese de não haver botica aberta no lugar, caso exceptuado, em que o facultativo, seja qual fôr o systema de tratamento pode preparar e vender remedios.

3º Que tambem é clara a solução do terceiro quesito, attendendo-se a que o art. 77 do citado regulamento ordena que sejam julgadas pelos delegados de policia, com recurso para os juizes de direito, as infracções do mesmo regulamento que não tiverem sido expressamente commettidas ás autoridades sanitarias, e cujo conhecimento e imposição de penas não lhes houver sido outorgado.

Deus guarde a V. Exc.—*Marquez de Olinda.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de abril de 1863.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Satisfazendo ao que V. Exc. solicitou em seus officios de 2 e 30 de março ultimo, sob ns. 957 e 1.448 acabo de designar o engenheiro ajudante da directoria das obras militares José Tiburcio Pereira de Magalhães, afim de seguir para essa provincia na primeira opportunidade, e ahi ser encarregado de examinar as obras de que trata V. Exc. em o primeiro dos citados officios, vencendo por todo seu trabalho a quantia de 500$ e passagem livre de ida e volta. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento, declarando que deixei de contratar o engenheiro francez Berthot, conforme os desejos de V. Exc., em razão de não estar o mesmo nesta provincia.—Fez-se o necessario expediente a esse respeito.

Dito ao commandante superior do Recife.—Queira V. Exc. informar sobre a materia do incluso officio do chefe de policia de 10 do corrente, sob n. 584, com referencia a outro do subdelegado do districto dos Afogados.

Dito ao commandante das armas.—Constando de officio do conselho administrativo de hontem datado, sob n. 40, acharem-se já comprados os medicamentos e mais objectos que se destinam á pharmacia do hospital militar, haja V. Exc. de determinar ao director daquelle estabelecimento, que mande recebe-los no dia 15 do corrente.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Inteirado do conteúdo do seu officio de hontem, tenho a dizer em resposta, que póde V. S., de conformidade com a deliberação tomada em sessão da junta administrativa desse estabelecimento, mandar remover para o collegio dos orphãos o exposto Manoel, de que trata o seu citado officio.

Dito ao chefe de policia.—Em vista do que consta do officio do delegado do termo de Flores, junto por cópia ao de V. S., n. 569 de 8 deste mez, exija V. S. do mesmo delegado um orçamento da despeza a fazer-se com os reparos de que precisa a cadeia daquelle termo. Sobre o sustento dos presos pobres brevemente resolverei.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que allegou o bacharel Caetano José de Andrade Pinto, no requerimento sobre que versa a sua informação de 25 de fevereiro ultimo n. 141, declaro a V. S., que com o officio de 31 de outubro do anno findo junto por cópia, dirigido áquelle bacharel, teve a presidencia em vistas autorisa-lo não só a apresentar o titulo da sua nomeação de juiz de direito da comarca de Tacaratú, como tambem a entrar em exercicio dentro do prazo de quatro mezes e independente do mesmo titulo, que poderia exhibir posteriormente, não excedendo porém o referido prazo, de conformidade com a circular de 10 de novembro de 1848, o que se verificou com approvação desta presidencia, por assim convir ao serviço publico. Cumpre pois que V. S. proceda a respeito da pretenção do supplicante de conformidade com as leis e ordens em vigor, para o que lhe devolvo os papeis inclusos.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de V. S. n. 271 de hontem datado, cabe me dizer-lhe que o capitão Domingos José Rodrigues cumprio simultaneamente e sem inconveniente algum para o serviço publico as suas obrigações, como engenheiro das obras militares e encarregado de dirigir as do melhoramento do porto desde 5 de março findo até 4 deste mez, em substituição do engenheiro civil Gervasio Rodrigues Campello, que durante esse tempo esteve no gozo de licença; pelo que, e não obstante as reflexões feitas pela contadoria dessa repartição, e que V. S. submetteu ao meu conhecimento com o seu citado officio, mande cumprir o despacho de 7 do corrente, pagando-se ao referido capitão a gratificação a que tem direito por aquella ultima commissão, pertencente ao ministerio da marinha.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 275, relativamente a quantia de 60$ que o Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra pretende consignar mensalmente a seu procurador nesta capital, tenho a dizer que essa consignação deve ser feita conforme V. S. indica no final de seu citado officio, por conta da gratificação que tiver de perceber aquelle Dr. pela commissão em que se acha no interior da provincia, de tratar dos desvalidos affectados da epidemia do cholera-morbus.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de 7 do corrente, que os vencimentos que o Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara deixou de perceber pelo ministerio da guerra, como cirurgião do corpo de saude durante o tempo em que esteve em commissão no centro da provincia tratando dos desvalidos atacados do cholera morbus, devem ser pagos por conta do ministerio do imperio.

Dito ao mesmo.—Ao alferes do 2º batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Oliveira Carchalaz, mande V. S. abonar como pede no incluso requerimento, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de hontem, sob n. 613, a quantia a que elle tiver direito para uma besta de bagagem pela marcha que fez da villa do Brejo para esta capital.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expôz em seu officio desta data, sob n. 280, o autoriso a despender mais sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2.884 do 1º de fevereiro do anno proximo passado a quantia de 5:000$ com o pagamento das despezas feitas no corrente exercicio com soccorros aos desvalidos atacados do cholera-morbus no interior da provincia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 587, recommendo a V. S. que mande pagar a Joaquim Militão do Amaral a quantia de 16$520, por elle despendida, como se vê da conta junta, com o tratamento do soldado do 2º batalhão de fuzileiros Estevão Ribeiro Bispo, que fallecera de bexigas no termo de Santo Antão.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 588, mande V. S. pagar a André de Abreu Porto a quantia de 11$520 rs., proveniente de 8 varas de lona da Russia, que Mamede & Martins venderam ao administrador da casa de detenção para uso daquelle estabelecimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do que expõe o delegado do termo de Flores e o Dr. chefe de policia no incluso officio de 8 do corrente, sob n. 569, que me será devolvido, arbitre V. S. a quantia que deve ser adiantada ao referido delegado por intermedio do thesoureiro da repartição da mesma policia, para sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo.

Dito ao desembargador procurador da corôa.—Emitta V. S. o seu parecer sobre o que pede o tenente-coronel Francisco Santiago Ramos no incluso requerimento documentado e informado pelo commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.

Dito ao capitão do porto interino.—Em vista dos inclusos papeis que me serão devolvidos, trate Vmc. de proceder a novas averiguações á cerca do recruta Damião Ferreira da Silva, mandando o p[...] liberdade se reconhecer não ser elle de[...] [...]mandante do presidio de Fernando.—Convindo providenciar para que se não repitam as faltas encontradas na remessa de medicamentos e outros objectos, feitas pelo hospital militar á pharmacia desse presidio, e de que trata V. S. em seu officio de 27 de fevereiro ultimo, sob numero 42, tenho á recommendar-lhe, que não consinta, que os volumes contendo taes remessas sejam abertos, e conferidos se não em sua presença, ou na de um official de sua confiança, que para isso V. S. designará, lavrando-se nessa occasião termo das differenças encontradas, certo V. S. de que nesta data tambem se recommenda ao director d'aquelle hospital todo o cuidado, e inspecção para que semelhantes remessas sejam exactas, e os objectos bem acondicionados.—Officiou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior de Nazareth.—Expeça V. S. suas ordens afim de que pela guarda nacional sob seu commando superior, e mediante requisição feita do official da mesma guarda nacional, que residir no lugar, seja prestado ao delegado desse termo a força, que requisitar para conducção de presos, e aos subdelegados dos districtos policiaes comprehendidos no mesmo termo, as praças precisas para o serviço e diligencias da policia.—Remetteu-se copia deste officio ao chefe de policia, dizendo se que deve conservar-se o destacamento, que ali existe para guarnição da respectiva cadeia e diligencias, em que o delegado do termo julgar conveniente emprega-lo.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para o Rio Grande do Norte no vapor, que tem de seguir para ali no dia 22 do corrente, em lugar destinado a passageiros de estado, ao chefe de secção da thesouraria provincial d'aquella provincia, Francisco José Pereira Cavalcanti.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira mande dar transporte para Parahiba no primeiro vapor, que passar do sul, ao engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães, que vai em commissão aquella provincia por conta da qual deverão correr as despezas da respectiva passagem.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Cosme Gomes de Vasconcellos, resolve de conformidade com o aviso do ministerio da marinha, numero 116, de 19 de março de 1858 conceder-lhe licença para mandar cortar nas mattas de Marajó de sua propriedade, no districto da colonia militar de Pimenteiras, cem pranchões de louro, e duzentos de amarello, devendo esta licença ser registrada na capitania do porto, e recommende as autoridades locaes, que não ponham embaraço algum ao corte, e conducção dessa madeira, tendo porem todo o cuidado para que não se dêem abusos por occasião de tal licença.

EDITAES.

2.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 11 de abril de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham novamente em concurso os officios de partidor e destribuidor do termo de Ipojuca, criados pela lei provincial numero 504 de 29 de maio de 1861. Os pretendentes devem apresentar os seus requerimentos no prazo de 60 dias, contados de hoje, e instruidos na forma do decreto 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso numero 252 de 30 de dezembro de 1854.—João Rodrigues Chaves.

2.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 11 de abril de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores do termo do Ouricury, criados pela lei provincial, numero 504, de 29 de maio de 1861, devendo um accumular as funcções de contador e o outro as de destribuidor.

Está igualmente em concurso o officio de depositario geral do mesmo termo, criado pela lei provincial numero 529 de 6 de junho de 1862. Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no prazo de 60 dias, contados desta data, e instruidos na forma do decreto 807 de 30 de agosto de 1851 e do aviso numero 252 de 30 de dezembro de 1854.

Despachos do dia 11 de abril.

Requerimentos.

Antonio primeiro Africano livre.—Informe o Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

Antonio de Souza Duarte.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para attender ao supplicante provando este, o que allega.

Bacharel José Patricio Ferreira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente José de Mello Albuquerque Montenegro.—Não tem lugar a vista das informações.

Joaquim José de Avilla.—Não ha que deferir administrativamente devendo o supplicante usar dos recursos legaes no juizo competente.

Joaquim Aureliano de Castro e outro.—Podem os supplicantes fazer o caes correspondente ao terreno, de que se trata, até o ultimo de dezembro do corrente anno.

Joaquim José da Costa Leite.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Manoel Duarte de Albuquerque Maranhão.—Passe patente.

Manoel Dias da Silva Santos, e outro.—Não tem lugar o que requerem os supplicantes por terem incorrido na pena do commisso.

Maria Francisca da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Maria das Mercês de Mello.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Maria Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Joaquim de Faria Braga.—Passe portaria, concedendo a licença requerida.

Manoel Fortunato de Oliveira Mello.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Padre Nemezio de S. João Gualberto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

A. Africana livre.—Sim.

INTERIOR.

S. Pedro do Sul

Porto Alegre, 25 de março.

Desta vez não ha razão de queixa de nossa parte; a ida do *Apa* á Santa Catharina, conduzindo o decimo segundo batalhão e a sua volta ao Rio Grande para levar o quarto a essa côrte, e nessa occasião levar a correspondencia, deu-nos tempo sufficiente para contar-lhe o que de mais interessante tem por aqui occorrido.

Principiarei pela nossa assembléa provincial.

Afinal quinze dias depois do marcado em lei para a abertura da assembléa, pôde reunir-se o numero restrictamente preciso para funccionar, numero que está hoje elevado a vinte e dous, e que cresce á com a chegada dos Drs. Felix da Cunha, Borges Fortes, Silveira Martins e barão de Porto Alegre, a todo o momento esperados.

A desaseis do corrente, pois, teve lugar a installação; o Sr. Dr. Barros Pimentel, apezar do pouco tempo que tem de administração, apresentou um relatorio que faz honra a sua intelligencia e illustração, e que demonstra o estudo que fez das necessidades da provincia, e o interesse que toma pelo seu engrandecimento.

S. Exc., depois de tratar desenvolvida e dignamente da questão anglo brasileira, de fallar sobre a tranquillidade publica e outros assumptos importantes, fez longas e acertadas considerações sobre obras publicas, emittindo com franqueza sua opinião a respeito de algumas dellas, taes como a navegação do Vacacahy, a ponte do Jacuhy, e a obra do encanamento d'agua potavel.

A parte porém do relatorio a que temos visto fazer maiores elogios, é o que diz respeito ás finanças da provincia, cujo estado precario, para não dizer desanimador, foi descripto com verdade e franqueza, apontando os diversos meios para conjurar a situação da provincia e dando a esse respeito sua opinião individual.

Quando tivermos conhecimento mais cabal do relatorio do Sr. Barros Pimentel, delle trataremos mais desenvolvidamente.

A mesa da assembléa ficou composta do seguinte modo:

Presidente Dr. Joaquim Vieira da Cunha.
Vice-presidente, Sr. Dr. Felisberto Pereira da Silva.
Primeiro secretario padre Massa.
Segundo dito, D. Pavão.
Primeiro supplente, Dr. Hemeterio.
Segundo dito, Dr. Pereira da Rosa, que tinha sido o presidente na ultima sessão.

Se lhe quizesse dizer alguma cousa ácerca da situação politica da assembléa, ser-me-hia muito difficil, senão impossivel, porque até agora não tem apparecido uma só questão que puzesse em campo os nossos politicos.

Da eleição da mesa e commissão apenas ficou de novo demonstrado a liga dos liberaes do Dr. Sayão Lobato Junior com os do Dr. Felix da Cunha, aos quaes se acha unido o Dr. Amaro Silveira: votaram unidos para tudo.

Quanto aos que o anno passado se uniram, urgidos pela attitude da liga Cunha-Sayão, para oppôr as suas exigencias e dominação, nada lhe posso dizer, porque nessas votações não houve a menor uniformidade.

— Ha poucos dias votou a assembléa, a requerimento do Sr. Manoel Lourenço do Nascimento que se dirigisse a Sua Magestade o Imperador um voto de adhesão pela maneira patriotica porque procedeu o governo imperial na questão anglo-brasileira.

O que houve a respeito desse requerimento passo a contar-lhe.

Lido elle, seguio-se algum tempo de profundo silencio, e quando o presidente ia encerrar a discussão, pedio a palavra o Dr. Barcellos, e declarou que desprevenido naquelle momento não podia discutir a materia, mas que se levantava para declarar que votava contra o requerimento, por entender que o governo não fez o que devia.

O Sr. Nascimento respondeu estranhando a opposição do Dr. Barcellos, persuadido que no paiz não houvesse quem negasse ao governo os elogios a que tinha direito.

O Dr. Bittencourt fallou depois, declarando votar contra o requerimento, e isto porque o governo se compromettera a dignidade nacional, declarando que pagava a quantia exigida, e porque tem aceitado as prezas poluidas pela arrogancia ingleza.

O Sr. Dr. Amaro respondeu aos dous opposicionistas, e fê-lo do modo a merecer o apoio de amigos e adversarios.

O requerimento foi approvado contra os dous votos dos que fallaram, e a commissão nomeada para redigir a felicitação ficou composta dos Drs. Amaro, João Mendonça e Nascimento.

Dias depois leu-se a felicitação, e o Sr. Nery propôz o adiamento da discussão da redacção por 24 horas, afim de que aquelles que se tinham a ella opposto se munissem dos documentos que lhes faltava no primeiro dia, e esclarecessem a questão.

O Dr. Amaro combateu o requerimento: o Sr. Nery sustentou-o provocando a uma discussão leal e franca os adversarios da felicitação que declararam não precisar de procuradores e não poder discutir a materia do requerimento visto tratar-se da redacção unicamente.

Não commento o procedimento dos Drs. Barcellos e Bittencourt nessa questão: mas para proceder de tal modo era preciso expôr franca e extensamente ao paiz as razões de seu voto, e não se limitarem a simples declarações.

O ministerio tem adversarios na assembléa provincial, ninguem o ignora, mas nas circumstancias em que nos collocou a provocação do Sr. Christie, ninguem se deve lembrar de nomes proprios, porque sobre todos elles está a defesa da dignidade e honra da nação.

O que lhe posso garantir é que mui poucos são os que applaudem o procedimento dos Drs. Barcellos e Bittencourt, que no entanto se proclamam liberaes como ninguem e que aqui se acham ligados ao Dr Felix da Cunha, cujo liberalismo não ha quem possa contestar.

Nada mais tem occorrido de importancia na assembléa, cujas decisões dizem-nos tomarão calor quando se tratar das leis annuas.

— O Dr. Callado, chefe de policia, que segundo lhe noticiei fôra á cidade de Cachoeira fazer as pesquizas e indagações necessarias para descobrir os autores do attentado de que foram victimas o coronel Hilario e Affonso Oerique, regressou ha poucos dias, tendo conseguido a prisão de João Requião, contra o qual recahem suspeitas de ter sido um dos compromettidos.

Durante a sua estada naquella cidade, consta-me que interrogára diversas pessoas que eram apontadas como mandantes ou autores; mas indagações e interrogatorios feitos a outros desmentiam completamente essas suspeitas. Referiram-nos até que o coronel Hilario e seu camerada declararam ter conhecido entre os aggressores o pardo Zeferino de tal; mas que um irmão do coronel Hilario assegurou que não podia ser visto estar o pardo a essa hora em sua casa onde vive.

No entanto o D. Sebastião José Pereira, delegado de policia, continúa nas deligencias e temos fé que alguma cousa se ha de descobrir.

O proprio coronel Hilario não sabe donde lhe veio o golpe, porque se o soubesse teria dado queixa ao chefe de policia que alli esteve quinze dias.

— Em um lugar denominado—Rolante.—para os lados da comarca de Santo Antonio, repetiram-se alguns factos que despertaram a attenção da autoridade.

Em um ponto do rio que ahi existe, appareceram mortas diversas creanças pertencentes a uma familia, que, segundo se diz, vivia em desharmonia com alguns outros parentes.

O que é exacto é que além da prisão de um preto, que se diz autor dessas mortes, foi tambem preso aqui, e remettido para aquella comarca, o tenente da guarda nacional Vicencio Soares, que indigitam como mandante dessas atrocidades.

Convém no entanto esperar o resultado do processo para saber-se então quaes os autores e complices dos actos de tão inqualificavel barbaridade.

— O anniversario natalicio da nossa virtuosa imperatriz não passou despercebido: os Rio Grandenses conservam ainda bem vivas as recordações do tempo em que a augusta soberana passou entre elles.

A' noite a guarda nacional destacada, com a musica á frente depois de ter tocado em frente ao palacio da presidencia e residencia de outras autoridades e officiaes, percorreu as ruas da capital, acompanhada de um concurso immenso de cidadãos de todas as classes, dando-se repetidos e enthusiasticos vivas á Suas Magestades e a nação brasileira, e subindo aos ares uma quantidade immensa de foguetes.

Monarchistas de coração, os Rio Grandenses bem comprehendem que é no systema de governo que nos rege que o Brasil ha de engrandecer se, e patenteando assim os sentimentos que nutre pela imperatriz do Brasil, provam quanto estão convencidos dessa verdade.

— N[...] hospital de caridade dá se um facto digno de ser referido e que patentêa bem de quanto [...]z um coração agradecido.

Na freguezia da Palmeira, municipio de Cruz Alta, enlouqueceu um capitão de guardas nacionaes, cujo nome não me recordo agora, chefe de numerosa familia; em quanto foi possivel conservaram-o em casa, mas tornando se perigosa a sua continuação, resolveram manda-lo para o hospital.

Esse capitão, attendendo aos bons serviços que lhe prestára um seu escravo de nome Eduardo, tinha lhe dado ha tempos a liberdade: pois bem, Eduardo vendo a desgraça do seu antigo senhor, resolve acompanha-lo, não consente que o amarrem, dia e noite junto delle faz a longa viagem, e desde dezembro, apezar dos máos tratos que em momentos de furor recebe, Eduardo não abandona o capitão, e procura por todos os meios que nada falte áquelle a quem deve a liberdade, e de quem diz não se separará.

E' este um facto tão nobre, feito de um modo tão eloquente o proceder de Eduardo, que nos abstemos de fazer-lhe a menor reflexão, contentando-nos em referi-lo aos seus leitores.

— A preparação das carnes, para ser levadas a mais longiquos mercados, tem nestes ultimos tempos despertado e occupado a attenção de todos aquelles que attendendo ao depreciamento a que tem chegado a nossa principal industria, se esforçam por melhora-la.

Diversas amostras nos teem vindo das republicas do Prata, e sobre ellas se teem aqui feito os exames precisos, mas sem colher-se resultado definitivo sobre a efficacia dos processos empregados.

O Dr. Ubatuba, que obteve do jury da exposição uma menção honrosa, pelas carnes preparadas que apresentou na mesma, depois de varias experiencias, declarou que prepararia carnes que teriam longa e perfeita duração, por um processo mais rapido, e que se poderá vender com pouca differença do xarque.

Com a obtenção desse resultado, pede elle á provincia um emprestimo de 12 000$, que garante com bens de raiz, sujeitando-se a diversos onus e multas, se no fim de dous annos não tiver provado que as carnes chegam á Europa em perfeito estado.

O emprestimo é por cinco annos, e com elle montará o Dr. Ubatuba a fabrica para esse trabalho.

Com quanto reconheçamos que é precario o estado dos nossos cofres, com tudo entendemos que a provincia deve animar o trabalho Dr. Ubatuba, porque se conseguir feliz resultado muito com elle lucraremos.

E quando vemos despender todos os dias quantias exhorbitantes com obras desnecessarias, por que razão ha de a provincia negar se a auxiliar uma empreza de tantas esperanças, e da qual o seu autor, á vista dos estudos e experiencias que tem feito, espera os melhores resultados?

Dizem nos que a proposta do Dr. Ubatuba vai ser presente á assembléa provincial: esperamos pelo que decidem os encarregados do engrandecimento e prosperidade desta heroica terra.

— Chegou ha poucos dias da cidade do Rio Pardo o coronel João Luiz Gomes, de quem lhe tenho fallado varias vezes.

O coronel João Gomes vem, segundo me informam, para responder no processo de responsabilidade contra elle intentado pelo brigadeiro Andrade Neves em consequencia de uma correspondencia por aquelle contra este escripta.

Aquella correspondencia traz graves accusações ao commandante superior do Rio Pardo, taes como o ser elle perjuro em uma questão relativa a um rincão existente em Rio Pardo, a receber o commandante superior escravos para isentar guardas nacionaes do serviço, vendendo esses escravos, e protege homens reconhecidamente criminosos, etc., etc.

Disse-nos pessoa bem informada que o coronel João Gomes tem documentos importantissimos á esse respeito, e a opinião publica aguarda a decisão desse grave pleito, para ver de que lado está a razão.

Se o coronel João Gomes provar o que disse, o que fará o governo? Poderá conservar o Sr. Andrade Neves na posição em que se acha? Que respeito, que consideração merecerá elle? Que força moral poderá ter para com seus subordinados?

Se o coronel João Gomes não provar, soffrerá as consequencias da injustiça que tiver feito.

A questão de perjurio já foi demonstrada com toda a evidencia, e no entanto nada fez o governo.

Os máos exemplos são sempre perigosos, e o governo tem restricta obrigação de olhar para o que se passa nas provincias e procura descobrir a verdade.

— Fez-se nesta capital a trasladação e a procissão do Senhor dos Passos; ha muito tempo que aqui se não fez com tanta pompa e brilhantismo, nem com tamanha concurrencia.

Todas as autoridades civis e militares, a assembléa provincial e um concurso immenso de cidadãos distinctos acompanhavam a procissão, á que fazia a guarda de honra um luzido contingente da guarda nacional.

Notou-se aqui, e muito, a ausencia do Sr. bispo na trasladação do Senhor, assim como que muito se fez S. Exc. esperar para a procissão, que, annunciada para as 4 horas da tarde, sahio por causa de S. Exc. depois das 5 horas.

Não sou contrario ao Exm. bispo desta provincia, não; reprovo a maneira por que em certas occasiões tem sido elle tratado; mas nem por isso devo occultar que um ou outro acto de S. Exc. tem causado aqui reparo e mesmo desgosto.

Aquelles que têm tido a fortuna de tratar com S. Exc. reconhecem lhe as melhores intenções e os mais sinceros desejos de governar, como convem, o rebanho que lhe está confiado; mas não se deve calar que S. Exc. é quasi sempre illudido por alguns dos sacerdotes que o cercam, e que abusam de sua boa fé de um modo inqualificavel. E tal tem sido o geito desses meus senhores, que conseguiram afastar de S. Exc. os sacerdotes a quem o povo vota a maior consideração e respeito por suas incontestaveis virtudes.

— Os prélos do *Mercantil* têm gemido nestes ultimos dias com longas correspondencias, escriptas pelo deputado provincial Dr. Hemeterio José Velloso da Silveira, contra o juiz municipal da Cruz Alta, Dr. Bernardo Augusto da Silva, dando o devido desconto á inimizade que entre os dous existe; é força confessar que ha nesses escriptos graves accusações, a que o juiz municipal da Cruz-Alta deve responder, para se poder reconhecer de que lado está a justiça.

O vapor está a partir; portanto, e mesmo porque quero assistir ás festas pelo anniversario do juramento da nossa constituição, vos concluir declarando-lhe, como das outras vezes, que na provincia reina perfeita tranquillidade.

(Carta particular).

Santa Catharina.

Desterro, 2 de abril de 1863.

Continuam os deputados provinciaes a não quererem reunir-se na decente sala que, para nella funccionarem, lhes mandou preparar o presidente. Quaesquer que sejam os excessos ou pretextos que, para assim resolverem, tenham os representantes da provincia, é fóra de duvida que deviam ser sacrificados ao patriotismo, ao desempenho de seu mandato, e ás urgentes necessidades da crise por que estamos passando, sobre o que deverá resolver o poder legislativo provincial. Sem fundamento legitimo os representantes da provincia dest'arte põem embaraços a uma administração honesta e intelligente, que em todos os seus actos vai dando provas de zelo e imparcialidade, ao passo que mostram pouco interesse pelo mandato que receberam do povo, deixando correr á revelia interesses importantes sobre os quaes lhes cumpria resolver.

Nem se diga que assim como os deputados, a presidencia devêra ceder aceitando a offerta que aquelles fizeram de um edificio, pago ás expensas suas, para nelle reunirem-se. Ao administrativo da provincia cumpria resolver sobre o incidente da falta de edificio para a reunião da assembléa: fê lo. Não é, pois, o presidente que deve, e nem póde, transigir com aquelles que, sem estarem constituidos, escolhem e designam um edificio para nelle funccionarem. O que, porém, é infelizmente certo é que este anno, pelo modo e caminho que a questão tomou, não se reunirá a assembléa pelo voto da sua maioria. E não querem que se diga que este proceder importa opposição á presidencia; ignoro o nome que deve dar se á esta desharmonia.

— Com a chegada da tropa vinda do sul, já esta capital apresenta mais alguma vida e movimento, principalmente porque nunca está ella ociosa, e pelo contrario em continuos exercicios.

— Durante o mez passado atacaram os indigenas um engenho de serrar madeira, na proximidade da colonia Brusque. Dizem-me que mataram dous nacionaes trabalhadores do engenho e um allemão. O Sr. Leitão da Cunha fez seguir para alli o alferes Mello, do corpo policial, com algumas praças para afugenta-los, e assim animar os colonos.

— Tem sido nestes dias assumpto de palestra na praça o escandalo com que foi condemnado, e deve ser vendido em hasta publica, no dia 4 do corrente, perante o vice-consulado argentino, o patacho *Novo Relampago*, arribado, ao que se diz, por força maior, a este porto.

E' infelizmente verdade que, mesmo na Europa, está em completo descredito este porto para as companhias de seguro, porque tambem é infelizmente verdade que, navio que aqui chega arribado por força maior, é inevitavelmente condemnado e vendido por conta de quem pertencer. D'onde vem o mal o sei eu, e sabem todos. Ordinariamente ou quasi sempre, porém, taes condemnações são de navios estrangeiros, com carga estrangeira e de seguradores estrangeiros. O *Novo-Relampago*, porém, embora argentino, está seguro na companhia brasileira Nova-Regeneração, e estando nesta praça um dos directores della, que como tal se fez declarar como interessado ao capitão e consul, este, não obstante, procedeu aos exames para a determinação da vistoria, regulando-se e applicando disposições do codigo brasileiro, e com tal açodamento correu o negocio, que foram desattendidas as reclamações dos interessados brasileiros, e sendo o ultimo exame do navio feito no dia 26, está já elle condemnado, sem sciencia e audiencia do procurador da companhia, e marcado o dia 4 para a venda em hasta! O carregamento de carne foi julgado avariado perante o vice consulado, a vistoria da alfandega o declarou são pela maior parte! Como elles por aqui se armam!

Acaba de chegar o *Apa*; nada mais ha a dizer-lhe.

(Carta particular.)
(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

Rio de Janeiro 26 de março de 1863.

Hontem, anniversario do juramento da constituição politica do imperio, estiveram embandeirados e salvaram os vasos de guerra nacionaes e estrangeiros surtos no porto, cantou-se na capella imperial um Te-Deum, a que assistiram SS. MM. Imperiaes, e houve beija-mão no paço da cidade.

A' tarde formaram em parada os corpos da guarda nacional, de linha, e de infantaria do corpo policial, sendo notavel o garbo com que todos se apresentaram.

A' noite appareceram Suas Magestades Imperiaes no theatro lyrico, onde cantou-se o —Trovador.

E assim foi mais uma vez commemorada, entre as demonstrações de publico regosijo e as intimas effusões de sincero enthusiasmo, uma das datas mais caras á memoria dos Brasileiros.

— 27 —

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e dos Srs. ministro da marinha, barão de Tamandaré, general Cabral e inspector do arsenal de marinha, embarcou hontem á 8 1/2 horas, naquelle arsenal, na sua galeota a vapor, e dirigio-se á fortaleza da Boa-Viagem, cujas fortificações visitou. Seguindo depois para a fortaleza de Villegaignon, assistio Sua Magestade aos exercicios de artilheria e infantaria, e regressou ao arsenal ao meio dia.

Pelo ministerio da marinha foi dirigida a seguinte circular ás presidencias das provincias.

« Sendo abusiva a pratica, seguida em diversas provincias, de conceder-se passagens nos vapores da companhia brasileira, por conta do ministerio á meu cargo, a officiaes da armada que se recolhem á côrte com licença, e a familias, sem direito a semelhante favor, declaro a V. Exc.

« 1.º Que só tem jus á passagem paga por este ministerio os officiaes da armada e classes annexas que se dirigem em serviço de uma para outras provincias, os que regressarem á côrte por terem sido chamados ou haverem terminado as respectivas commissões, e as familias daquelles que forem nomeados para exercer as funcções de inspectores de arsenaes, capitães de portos e outros empregos de terra, ou delles se retirarem:

« 2.º Que a concessão das ditas passagens só deve ter lugar quando esteja preenchido o numero daquellas de que gratuitamente póde dispor o governo em virtude do contrato feito com a referida companhia.»

Foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. brigadeiro Antonio Joaquim de Souza, como presidente, tenente-coronel Jacintho Vieira Couto Soares, e engenheiro Carlos Neate, para examinar o estado das obras externas do passeio publico, de que é emprezario Francisco de Paula Mattos, e propor o que julgar conveniente para que o serviço continúe, e com a possivel brevidade se conclua a sua execução, de conformidade com as disposições estabelecidas no contrato celebrado com o referido emprezario.

Embarca hoje ás 7 horas da manhãa, no arsenal de marinha, um contingente de 200 praças dos diversos batalhões da guarda nacional, que vão render na fortaleza de S. João as que alli se acham aquarteladas.

Na augusta presença de S. M. o Imperador, proceder-se-ha hoje, ás 9 horas da manhãa, em uma das salas do arsenal de marinha, aos exames dos aprendizes de machinistas e de geometria applicada ás artes.

O acto será presidido por um dos lentes da escola de marinha, sendo examinadores os Srs. 1ºs tenentes directores de officinas de machinas do mesmo arsenal Antonio Gomes de Mattos Junior e Carlos Braconnot.

Foi ante-hontem apresentado á camara municipal pelo seu engenheiro, Dr. Lesse, um novo projecto para o jardinamento da praça da Constituição, visto ter o governo imperial reduzido a quantia que a mesma camara pretendia despender com a idéa primitivamente adoptada para esse melhoramento.

O plano foi approvado, ordenando a camara que os annuncios para os recebimentos de propostas fossem feitos logo que o governo imperial resolvesse sobre o pedido que lhe foi dirigido para dispensar os direitos que têm de pagar os objectos importados para taes obras, e conceder licença para tirar do encanamento geral a agua precisa para dous repuxos projectados na planta.

Effectuou-se ante-hontem na igreja da Cruz a benção da nova bandeira do batalhão de artilharia da guarda nacional.

Terminada a ceremonia religiosa, o Sr. tenente coronel Norberto Augusto Lopes, commandante do batalhão, mandou cerrar columnas e dirigio-lhe uma breve allocução analoga ao acto, terminando-a por vivas á constituição politica do imperio, á nação brasileira e á Suas Magestades e Altezas Imperiaes.

Dahi seguio o batalhão a formar em parada, apresentando pela primeira vez com fardamento novo a sua banda, toda composta de praças do corpo.

No dia 24 do corrente falleceu o Sr. Francisco Antonio de Sampaio Guimarães, negociante desta praça, estabelecido á rua de S. Pedro.

Falleceu o Sr. Guimarães na idade de 62 annos, deixando viuva sua sobrinha D. Josepha do Carmo Leite Sampaio, que mandára vir de Portugal e com quem se casára em segundas nupcias ha apenas cerca de dous mezes.

Do seu testamento consta-nos os legados seguintes:

Deixa a seu compadre Manoel Martins Guimarães, residente na cidade de Campos, 20:000$;

A seu afilhado Francisco, filho do mesmo, e cunhado de sua primeira esposa, 30:000$

A sua esposa 10 000$, além da sua dotação de 30:000$;

A seu sobrinho e cunhado, irmão deste, ... 10:000$;

A sua afilhada Maria, filha de Fabio Cardoso, 10:000$;

A seu socio José Pinto de Carvalho Ramos, 5:000$;

A José Fonseca Lontra, sobrinho de sua primeira mulher, 5:000$.

A Francisco Fonseca Lontra, idem, 30:000$;

A seu socio Joaquim Pinto de Carvalho Ramos 2:000$;

A cada um de seus afilhados, não incluindo os já nomeados, 1 000$, e á sua afilhada, filha de Constantino Martins Guimarães, 3 ou 5:000$;

A João José Barbosa de Araujo, as duas casas terreas do largo do Castello ns. 14 e 16.

E os remanescentes a suas duas irmãs, residentes em Portugal.

Deixa forros todos os seus escravos, em numero de oito.

Nomeou o finado seus testamenteiros: em primeiro lugar a esposa, D. Josepha do Carmo Leite Sampaio, em segundo, seu socio, José Pinto de Carvalho Ramos, e em terceiro, Manoel Monteiro Guimarães: e marcou o prazo de oito annos para o cumprimento dessas disposições.

—28—

Depois de assistir hontem aos exames de machinas, no arsenal de marinha, embarcou Sua Magestade o Imperador na sua galeota a vapor, e acompanhado dos semanarios e dos Srs. ministro da marinha, barão de Tamandaré e inspector do arsenal de marinha, dirigio-se á fortaleza de S. João, onde examinou os alojamentos e comedorias e assistio ao almoço das 200 praças da guarda nacional que alli foram aquartelar se. De volta ao arsenal visitou a officina de fundição, e vio as peças que já se acham fundidas e assistio aos exames de geometria applicada ás artes, retirando-se ás 2 horas da tarde.

Ao chegar e ao retirar-se Sua Magestade da fortaleza de S. João, deram todas as praças enthusiasticos vivas ao Imperador e á nação brasileira.

Segundo haviamos noticiado, effectuaram-se hontem ás 9 horas da manhãa, na augusta presença de Sua Magestade o Imperador, os exames dos aprendizes de machinas e de geometria applicada ás artes, e foram approvados na primeira daquellas materias: Hermogenes Martins Bastos, José Eugenio Durão e Elias Antonio da Rocha, sendo o primeiro proposto para ajudante de segundo machinista e o segundo e terceiro para ajudantes do terceiro. Na segunda materia foram approvados: Felix Matheus Warlette, Manoel Ribeiro Pinto Rangel, Henrique João Leoboas, João Gonçalves de Albuquerque, José Diogo Cordilha, José Pereira da Silveira e Francisco Luiz de Sant'Anna.

Embarcou hontem ás 9 horas da manhãa no vapor *Thetisva* contingente de 200 praças da guarda

MUTILADO

nacional que foi render os que em igual numero estevam destacados na fortaleza de S. João, e que regressaram á côrte no mesmo vapor.

Antes de retirarem-se as praças que tinham completado um mez de aquartelamento fizeram exercicio de artilharia, diante de Sua Magestade, que manifestára desejo de presencia-lo.

Acompanharam o novo contingente os Srs. ministro da justiça, commandante superior da guarda nacional, general Bittencourt, e os commandantes de alguns batalhões da guarda nacional.

Pende ainda da decisão do governo a representação de que mais de uma vez nos temos occupado, dirigida por muitos negociantes importadores e exportadores desta praça contra a interpretação dada ao art. 41 § 6.° da lei de 26 de julho de 1851, que contra a disposição do art 56 do codigo commercial, crê-se que obriga os correctores á publicação diaria das transacções em que intervém.

No mesmo sentido representaram muitos correctores, ponderando os prejuizos que lhes traz essa medida, visto que os commerciantes para evitarem a immediata devassa de seus negocios dispensam a intervenção do agente legal, e, ou os effectuam directamente, ou empregam como seus agentes esses individuos que se entretêem nas colméas a fruir o mel que as abelhas reuniram.

Observaram ainda os correctores, e com argumentos procedentes, que uma vez dispensados de exercerem suas funcções por essa geral esquivança do commercio vêm-se impossibilitados de executar a lei pela fórma por que fôra entendida, deixando de apparecerem as cotações officiaes por serem as transacções tratadas e fechadas particularmente.

Apezar porém do peso dessas razões nada ainda nos consta que se tenha resolvido sobre esta materia, que tem maior alcance e maior importancia do que talvez se lhe queira dar.

Ninguem ignora, embora desconheça a legislação respectiva, quanto são sérios e graves as attribuições desse official publico, o corrector, cuja palavra tem fé em juizo, e cuja interferencia nas operações mercantis dá-lhes o necessario cunho legal para prevalecerem como licitas e bem feitas em qualquer pleito ou contenda a que porventura chegarem as partes negociadoras. Por esse lado é vasta a responsabilidade desse agente juramentado do commercio, e severas são as penas que a lei lhe impõe no caso de faltar ao exacto e leal cumprimento de seus deveres

O commercio conhece tudo isto, e até a recente interpretação da disposição do codigo relativa ás cotações, raro era o negociante que para furtar-se á uma insignificante porcentagem que a lei fixa prescindia do corrector para realisar um negocio de que a presença daquelle agente confirmava a legalidade e garantia, preciosos documentos no caso de futuras ou imprevistas pendencias.

Aterrou-se, porém, o commercio com essa infallivelmente mal cumprida intelligencia do codigo ; e em compensação do imposto annual que paga pela sua patente e pelo escriptorio que occupa, e das penas a que está sujeito por erros do officio, o corrector deixa de ser o agente legal dos negocios e vê o seu lugar preenchido pelo zangão que a lei não alcança, e que por essa mesma liberdade encontra a maior facilidade em ingerir-se na negociação de qualquer effeito mercantil.

A nenhuma punição está sujeita esta classe pelos seus erros de officio, porque nenhum exerce legalmente : são meros commissionarios, levam o pedido, trazem a offerta, e quando a transacção se effectua trocam entre as partes duas tiras de papel em que uma diz vendi e a outra comprei, e ahi está o negocio legalisado á moda dos zangões.

Dê se entretanto um pleito, uma demanda, uma desintelligencia entre as duas partes, intervenha a justiça publica, careçam comprador e vendedor de um documento sufficientemente legalisado ácerca do negocio em que divergem; seja este documento precioso, indispensavel para encaminhar a acção da justiça ; e a tirinha de papel que o cauteloso zangão já nem assigna valerá tanto como a palavra suspeita de qualquer dos contendores.

Apezar disto o zangão vai vivendo ; o corrector desiste do officio, o thesouro perde os impostos que lhe cobrava, e o commerciante intelligente que deseja occupa-lo, que vê nelle além do homem de ordinario sciente da verdadeira posição dos mercados o interventor legal, prescinde de chama-lo, deixa de buscar a sua assignatura autorisada no contrato de venda ou compra, dispensa a seu pezar o importante registro do protocollo, porque não quer que, submisso á lei como a entendem, o corrector, uma hora, minutos talvez de fechar um negocio, o publique minuciosamente contra todos os estylos de todas as praças onde se elucida e esclarece por outra fórma o commercio e o publico em geral.

Tal é actualmente a posição de uma classe importante, ao menos perante o caracter que lhe confere a lei, e o commercio a que presta incontestaveis serviços ; se obedece á nova intelligencia do codigo, deixa de propagar immediatamente as transacções em que interveio, porque deixam de occupa-la ; se revolta-se e quer ser simples agente, faz-lhe concurrencia tenaz o zangão que, livre de impostos e de penas, póde levar mais longe o sygillo da operação, e cingir-se a uma tabella mais gorda de porcentagens.

O que se lucra com isto, não sabemos. Os effeitos commerciaes continuam a ser vendidos e comprados com as mesmas reservas necessarias, e o commercio vê-se privado desses noticias amiudadas que por outros meios obteria sobre o valor e a posição das mais importantes mercadorias.

Mais de uma vez o temos dito, e não ha corrector nem negociante que não vá de accordo nisto : a praça carece de cotações officiaes, e não só das de fundos, e quando conveniencias particulares as aconselharem, entenda-se por taes a laconica determinação do valor de effeito ou titulo commercial em condições regulares ; e esta mesma determinação, não estando sujeita a eventualidades momentaneas, basta que appareça semanalmente, exceptuando as vesperas de paquetes, em que a taxa do cambio, por exemplo, esclarece e encaminha o negociante em suas operações, ou as quadras de movimento anormal de qualquer mercado, em cujo decurso os que nelle se interessarem carecerem de esclarecimentos mais frequentes.

Fóra destes casos a cotação diaria serve muitas vezes mais para embaraçar do que para illuminar a praça, porque significa uma operação, um negocio talvez insignificante, mesmo dentro dos limites legaes, e este negocio, ainda talvez acompanhado de condições e circumstancias singulares, não póde estabelecer, definir a posição regular do mercado em que foi entabolado, a cuja orbita do interesse pertence.

— 29 —

Da ordem do dia n. 350 publicada ante-hontem pela repartição do ajudante general consta o seguinte :

Nomeações.— Dos Srs. padre Antonio Augusto de Andrade e Silva, para capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito.—Decreto de 28 de fevereiro findo.

Coronel do corpo de estado-maior de 1.ª classe Pedro Maria Xavier de Castro, para commandante interino da fortaleza de S. João.— Em 18 do corrente mez.

Coronel do corpo de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rohan, para ir a provincia do Pará, e depois ás de Pernambuco e Bahia, afim de examinar o litoral e fortes das mesmas provincias, e propôr os meios de defeza.—Em 20 do corrente mez.

Capitão do corpo de engenheiros Antonio Theodoro da Rosa Gama, para ir servir na provincia de S. Paulo, á disposição da presidencia da mesma provincia.— Aviso de 25 de fevereiro findo.

Dito do corpo de estado-maior de 2.ª classe Francisco Manoel Pereira Fontes, para commandante das baterias da fortaleza de S. João.— Em 21 de fevereiro findo.

Dito reformado Francisco Joaquim Bacellar, para major da praça da mesma fortaleza.—Em 24 do dito mez.

Dito reformado Luiz Antonio Dias de Andrade, para director da colonia militar Monte-Caseros, na provincia do Rio Grande do Sul.—Em 4 do corrente mez.

1.°s tenentes do corpo de engenheiros Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim e Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, para servirem na provincia do Pará, á disposição da respectiva presidencia.— Aviso de 21 de fevereiro findo.

Ditos do mesmo corpo Francisco Carlos Lassance Cunha e Antonio da Costa Barros Velloso, para serem empregados nos trabalhos relativos á fortificações que se acham a cargo da commissão de melhoramentos de material do exercito.— Em 11 do corrente mez.

2.°s tenentes do 2.° batalhão de artilharia a pé Joaquim Maria do Espirito Santo, para ajudante, e Joaquim José de Sant'Anna, para secretario do mesmo batalhão.

Alferes reformado do exercito Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, para secretario do conselho administrativo do deposito de convalescentes, accumulando as funcções de almoxarife da fortaleza de S. João.—Em 28 de fevereiro findo.

E' approvada a nomeação feita pela presidencia da provincia do Pará do Sr. capitão do 3.° batalhão de artilharia a pé Joaquim José Pereira, para commandar interinamente o forte de Obidos, da mesma provincia.— Aviso de 26 de fevereiro findo.

Exonerações.—Dos Srs. tenente do 3.° batalhão de infantaria Hortensio Maria da Gama Souza e Mello, do lugar de director da colonia militar Monte Caseros, na provincia do Rio Grande do Sul.— Em 4 do corrente mez.

Capitão reformado do exercito José Ignacio Coimbra, do lugar de escripturario da 2.ª directoria geral desta secretaria de estado, por havê-lo pedido.

Transferencias.— Por decreto de 25 de fevereiro proximo findo, dos Srs. coronel commandante do 7.° batalhão de infantaria Joaquim José Gonçalves Fontes, para o commando do 5.° batalhão da mesma arma.

Coronel commandante do 11° batalhão de infantaria João Guilherme de Bruce, para o commando do 7.° batalhão da mesma arma.

Tenente-coronel commandante do 5.° batalhão de infantaria Pedro Nicoláo Figuerstein, para o commando do 11.° batalhão da mesma arma.

Por aviso de 5 do corrente mez, do Sr. tenente do corpo de guarnição da provincia do Paraná João Carlos Alvares Horta, para o 13.° batalhão de infantaria.

Por aviso de 4 do mesmo mez, do cabo de esquadra do batalhão do deposito Reymundo Alves Teixeira, para o corpo de guarnição da provincia do Piauhy.

Tenente do 7.° batalhão de infantaria João Adolpho de Souza Barreto, para o batalhão de caçadores da provincia da Bahia.

2.° cadete do 5.° regimento de cavallaria ligeira Thomaz José Alves, para o 1.° regimento da mesma arma.

Condecoração.— Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. capitão do 3.° regimento de cavallaria ligeira Leopoldo Augusto Ferreira.— Decreto de 7 de agosto de 1861 e diploma de 9 do dito mez e anno.

Licenças concedidas.— Aos Srs. : capitão do 2° batalhão de artilharia a pé Francisco Luiz da Trindade Souza, tres mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saude nesta côrte.

Capitão do 3.° batalhão de infantaria José Maria de Almeida Gama Lobo d'Eça, deus mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saude, em prorogação da licença com que se acha na provincia de Santa Catharina.

Tenente do corpo de estado-maior de 1.ª classe Silvio Pinto de Magalhães, tres mezes, com soldo e etapa, para tratar de sua saude fóra da côrte.

2.° cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Alfredo Candido Guimarães, seis mezes, registrada, de prorogação da com que se acha na Europa.

Alferes reformado do exercito Saturnino Affonso da Silva, para residir na provincia do Rio Grande do Sul.

1.° tenente do 3.° batalhão de artilharia a pé Diogo Rodrigues de Vasconcellos Sobrinho, dous mezes, com soldo simples, para tratar de sua saude nesta côrte.

Tenente do 2.° regimento de cavallaria ligeira Manoel João da Fonseca Lessa, um mez, com soldo e etapa, para tratar de sua saude nesta côrte, aonde se acha.— Em 20 do corrente mez.

São approvadas :

A de tres mezes concedida pela presidencia da provincia do Amazonas ao Sr. major do corpo de guarnição da mesma provincia José Muniz Tavares, para tratar de sua saude fóra da referida provincia.

A de tres mezes, com soldo simples, concedida pela presidencia da provincia do Espirito Santo ao Sr. 1.° cadete, 2.° sargento do corpo de guarnição da mesma provincia Manoel Ferreira Rufino, para tratar de sua saude.

A de dous mezes, concedida pela presidencia da provincia de Pernambuco ao Sr. 2.° cadete do 2.° batalhão de infantaria Hortulano Joaquim dos Santos Bezerra, para tratar de sua saude na mesma provincia.

Dispensa do serviço para estudar.— E' concedida, se satisfizerem as condições do respectivo regulamento, aos Srs. :

Alferes do 1.° batalhão de infantaria Sebastião Raymundo Ewerton, o curso de sua arma, no anno proximo futuro.

Alferes do 1.° regimento de cavallaria ligeira Antonio Virgilio de Carvalho, para praticar na escola militar, por espaço de seis mezes, afim de completar o curso de sua arma.—Em 19 do corrente mez.

2.° cadete do 1.° regimento de cavallaria ligeira Guilherme José Pereira, para concluir o curso de sua arma na escola militar.—Em 7 do corrente mez.

2.° cadete da companhia de cavallaria da provincia de Minas-Geraes Francisco Diogo de Almeida Vasconcellos, para concluir o curso de sua arma.

— 31 —

Em data de 16 do corrente foi pelo ministro da fazenda nomeada uma commissão composta dos Srs. capitão tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira, como presidente, 1° tenente da armada Antonio Coelho Fragoso, e 1° escripturario do thesouro Braz da Costa Rubim, para averiguar e estimar o computo dos prejuizos soffridos pelos donos e interessados, assim nos cascos e apparelhos, como nos carregamentos dos navios apresados pelo almirante inglez, e determinar as paragens em que tiveram lugar os apresamentos, afim de reconhecer-se se foram feitos nas aguas territoriaes do imperio.

A commissão começou os seus trabalhos em uma das salas da secretaria de marinha no dia 20 do corrente.

Consta-nos que a directoria do banco do Brasil resolveu, na reunião de hontem, pedir de novo ao governo imperial concessão para elevar a emissão ao triplo de seu fundo disponivel, afim de satisfazer ás necessidades actuaes do commercio.

1.° de abril de 1863.

Pelo ministerio da fazenda em data de 31 de janeiro proximo passado ordenou-se á thesouraria do Piauhy em vista do officio da alfandega da Parahyba de 28 de novembro ultimo, no qual communica ter interposto aggravo para o juiz de direito da comarca, de um despacho do juiz municipal supplente, que entendeu estarem os agentes natos da fazenda nacional subordinados ao juiz dos feitos da fazenda, que declare ao inspector da referida alfandega que os collectores, administradores de mesas de rendas, etc., quer como empregados de jurisdicção administrativa, quer como procuradores natos da fazenda nacional nos lugares fóra da séde de juizo dos feitos, não estão subordinados aos juizes municipaes, nem a quaesquer outras autoridades judiciarias, como ainda ultimamente foi declarado em aviso de 29 de julho do anno proximo findo.

Os referidos empregados no seu caracter de agentes puramente administrativos estão sujeitos na côrte e provincia do Rio de Janeiro ao thesouro nacional, e nas demais provincias ás thesourarias de fazenda ; e na qualidade de procuradores judiciaes da fazenda nacional são considerados advogados, nos termos do aviso de 15 de maio ultimo, e igualmente subordinados aos procuradores fiscaes do thesouro e thesourarias, de quem recebem as precisas instrucções.

O Sr. ministro da justiça, acompanhado dos Srs. commandante superior da guarda nacional, coronel commandante do corpo policial e outros officiaes, embarcou no vapor *Chuy* hontem, ás 8 1/2 horas da manhãa, no arsenal de marinha, e dirigindo se á ilha do Governador, ali demorou-se até a 1 1/4 hora da tarde na escolha de um terreno proprio para exercicios de tiro.

Consta-nos que o governo imperial, annuindo á requisição que, segundo noticiamos hontem, dirigio-lhe a directoria do Banco do Brasil, autorisou-a a elevar a emissão deste além do duplo do seu fundo disponivel.

Pelo brigue *Imperatriz Thereza*, entrado hontem, recebemos folhas do Rio Grande que alcançam a 18 do passado.

Até ao dia 7, ultima data que temos de Porto-Alegre, não se havia installado a assembléa legislativa provincial.

O *Diario do Rio Grande* dá as seguintes noticias :

« Temos cartas de Sant'Anna do Livramento do 1° do corrente mez.

« A 25 de fevereiro suicidara-se ali com um golpe de navalha no pescoço Antonio José Arquicho, subdito hespanhol, official de pedreiro, bem conceituado e proprietario no lugar.

« Deu motivo a esta desgraça o ter-se Arquicho apaixonado por uma moça, filha de uma das principaes familias de Sant'Anna, que negara-lhe a mão de esposa.

« O nosso correspondente tratando desta occurrencia lamentavel nô-la descreve pela seguinte maneira :

«... A. J. Arquicho enamorava apaixonadamente a filha de um *figurão* que já morou nesta cidade ou na de Pelotas, e era por ella correspondido, comquanto seja muito presumpçosa ; o grande caso é que o homem era aceitado por todos da casa, fazia seus presentes, e vivia assim animado, tanto que deliberou pedi-la em casamento.

« A resposta foi que voltasse n'outro dia. A familia da moça muito de proposito reune em casa familias de sua amizade, e, quando o pobre apaixonado pedreiro esperava uma nova agradavel, pregam-lhe uma furibunda descompostura á vista de todos os presentes, que o homem sahio pela porta fóra como um louco, sem chapéo, e chegado que foi á casa degolou-se á beira de um poço, e ahi terminou seus dias !.. »

« De Piratinim, donde temos cartas datadas de 9, nos dizem que ali chegara a 28 do passado o Sr. Luiz Candido Gomes, emprezario das malas-postas, e que seguira no dia immediato para Bagé.

« O Sr. Gomes, diz o nosso correspondente, veio montar o serviço das malas-postas aqui, as quaes passarão por esta villa se for composta parte da estrada e o passo de José de Mattos ; ao contrario terão de viajar pela estrada da coxilha de Santo Antonio, passando pelo Innocencio, legua e meia longe desta villa. Veremos o que a camara municipal delibera a respeito de taes compostures. »

« Na referida villa de Piratinim foi assassinado na noite de 12 do corrente, com nove punhaladas, o soldado do corpo policial ali destacado Romão Antonio de Castro, por um oriental de nome Cypriano, peão de Manoel da Silva Motta, de Canguçú.

« O assassino alcançou evadir-se. »

O vapor *Apa* chegou de Montevidéo ao Rio Grande no dia 20 do passado, e sahio para Santa Catharina a 22 conduzindo o batalhão 13.

Por decreto de 26 de março ultimo foi revogado o decreto de 24 de dezembro do anno passado, que mandou cessar o alfandegamento do trapiche do Bastos, afim de continuar o alfandegamento do mesmo trapiche sob a gerencia do Sr. commendador João Maria de Valle, seu proprietario.

— 2 —

Por cartas imperiaes de 28 do passado foi naturalisado cidadão brazileiro José Francisco Lopes Junior, cidadão portuguez ; e foram confirmados o compromisso da irmandade de S. Miguel e Almas da freguezia de Nossa Senhora da Piedade de Magé, da provincia do Rio de Janeiro, e a reforma de alguns artigos do compromisso da veneravel ordem terceira de S. Francisco da Penitencia, da cidade de S. Salvador de Campos de Goytacazes, da referida provincia.

Por decreto do mesmo dia foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão do 5° batalhão de cavallaria ligeira João Galdino Picalega ; foi jubilado o professor da escola publica de instrucção primaria, estabelecida no sitio denominado Ponte do Cajú, Joaquim Sabino Pinto Ribeiro, pelo seu estado valetudinario, e contar mais de 25 annos de serviço effectivo.

Foi transferido Luiz Thomaz de Oliveira, professor da cadeira de instrucção primaria da freguezia da Candelaria, para a de igual classe da freguezia da Gloria, vaga pelo fallecimento do respectivo professor.

Teve mercê do fôro de fidalgo cavalleiro da imperial casa Francisco Pereira Leite, filho legitimo de João Pereira Leite.

Por decreto de 28 do passado foi nomeado 2° cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr Manoel Ribeiro Gomes da Silva, e concedeu-se ao alferes quartel-mestre do corpo de guarnição do Amazonas João Manoel Dias a demissão que pedio do serviço do exercito.

Por decretos da mesma data concedeu-se a reforma : ao alferes do batalhão de caçadores de Matto Grosso, Manoel José de Campos Vidal, por se achar comprehendido nas disposições do § 1° do art. 9° da lei de 18 de agosto de 1852, e ao cabo de esquadra do asylo de invalidos da côrte, addido ao corpo de Matto Grosso, Manoel Leite Borges, no mesmo posto, com o soldo por inteiro, visto achar-se comprehendido [illegible] disposições do § 3° do plano que baixou com [illegible] reto de 11 de dezembro de 1815.

Por portaria de 31 de março proximo passado foram nomeados :

Francisco de Assis Pinto, para agente do correio de Barbacena, em Minas.

Luiz Casimiro de Souza, para agente do correio da Apparecida, e Augusto Soares de Miranda Jordão, para agente da Bemposta, ambos no Rio de Janeiro.

José Domingues de Motta, para agente do correio de Obidos, no Pará.

E foi mandada supprimir a agencia do correio de Barcellos, no Amazonas.

— 4 —

Hontem ás 4 1/2 horas da tarde, a instituição parochial de caridade da freguezia do Santissimo Sacramento, fundada pelo actual vigario da Guaratiba, o Rvd. padre Rufino Augusto Lomelino de Carvalho, solemnisou a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, distribuindo na fórma de seus estatutos, esmolas ás viuvas, orphãos e todos os de mais pobres que se apresentaram para recebe-las.

Teve mercê do fôro de fidalgo cavalleiro da casa imperial o Sr. José Gomes Guerra de Aguiar, filho do Sr. commendador Dr. Antonio Gomes Guerra de Aguiar.

— 5 —

O paquete inglez *Mercey*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe datas de Montevidéo até 30 e de Buenos-Ayres 27 do passado.

No Estado Oriental trabalhava-se activa, porém pacificamente para as proximas eleições. A camara dos deputados tinha votado, com algumas modificações, sim, mas que lhe não tiravam a odiosidade, o celebre projecto de lei da imprensa, pondo-se agora a ultima esperança no senado que talvez lhe não désse andamento.

Um absurdo projecto para fixar os juros que os bancos pagariam pelo dinheiro, sahio por grande maioria.

Melhor aceitação teve da parte do paiz a primeira approvação do projecto para abolição dos passaportes no territorio da republica. Autorisou tambem a mesma camara a creação de mais uma povoação no departamento de Serro Largo, fronteira do Brasil, povoação que se chamará Jancal « quando estiver creada ».

O ministerio não se apresentára ainda a sustentar nenhum dos seus projectos pendentes do estudo das commissões, nem se quer publicára os relatorios da fazenda, governo e relações exteriores.

Em Buenos-Ayres eram tambem as proximas eleições provinciaes que prendiam a attenção publica. Andavam agitados os espiritos, mas nada por ora fazia recear perturbação da ordem publica.

A crise monetaria parecia passada, principiando a surtir os seus salutares effeitos a amortização do papel-moeda, que se operava com exactidão e regularidade.

As noticias das provincias do interior são destituidas de importancia. As poucas que ha encontra-las-hão os leitores na carta de nosso correspondente, para a qual os remettemos tambem pelo que toca ao Paraguay e republicas do Pacifico.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foram expedidos em 3 do corrente os seguintes decretos :

Querendo manifestar por actos de minha imperial clemencia o profundo respeito que tributo ao dia de hoje, em que a Igreja commemora a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8° da constituição, perdoar a João Antonio do Nascimento, a pena de galés perpetuas, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de Itú, da provincia de S. Paulo.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1863, 42° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. o Imperador.—*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

Identicos da mesma data perdoando :

A Francisco Marques Pereira, ex-soldado do corpo de artilharia de marinha, a pena de galés perpetuas, a que foi condemnado por sentença do conselho de guerra, confirmada pelo conselho supremo militar e de justiça ;

A Feliz Pereira de Mello, o resto de tempo que lhe falta para cumprir a pena de 14 annos de prisão simples, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de Porto Alegre, da provincia de Minas Geraes ;

A Manoel José Borges de Andrade, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de seis annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de S. Fidelis, na provincia do Rio de Janeiro.

Commutando :

A João Baptista da Cruz Rato, em 12 annos a pena de galés perpetuas, a que foi condemnado por accordão da relação do Rio de Janeiro ;

Ao réo escravo Jacob em seis annos de prisão com trabalho a pena de galés perpetuas, a que foi condemnado por sentença do jury do termo da Cachoeira, da provincia da Bahia ;

A Pedro Martins Duarte em quatro annos a pena de oito annos de prisão com trabalho e multa correspondente á metade, a que foi condemnado por sentença do jury da côrte.

Por portaria de 31 do passado foi nomeado official de descarga da alfandega da côrte o Sr. Luiz Octavio Ayque Caldas.

Por decreto de 1° do corrente foi concedida ao Dr. Manoel Alves da Costa Brancante, 2° cirurgião do corpo de saude do exercito, a demissão que pedio do serviço militar.

Acha-se de novo restabelecida a communicação electro-telegraphica com a cidade de Petropolis.

A sahida do vapor *Apa* para os portos do sul, foi transferida para o dia 8 do corrente ás 4 horas da tarde.

Foi transferida para quando se annunciar a sahida do vapor *Mercey*, para o Rio da Prata.

— 7 —

Pelo paquete a vapor *Apa*, entrado ante-hontem dos portos do sul, recebemos datas de Porto-Alegre até 25, do Rio-Grande até 29 do passado e de Santa Catharina até 3 do corrente.

A' carta que fica transcripta da primeira daquellas cidades, dando noticia das principaes occurrencias da provincia de S. Pedro do Sul, temos apenas que addicionar os seguintes extractos das folhas do Rio Grande :

Com o titulo *Duplo crime* diz o *Commercial* de 21 :

« Consta nos que hontem um soldado do 4° batalhão, que está aquartelado na villa fronteira, ferira com uma navalha a um seu camarada, e que depois tentára tambem contra a vida de um capitão, com quem teve de lutar por mais de meia hora, até que cedendo ao cansaço, foi preso por esse mesmo official. »

Lê se na parte maritima da mesma folha de 25 :

« [23] Até ás 7 horas da manhãa esteve a barra mansa, agua regularmente cheia, correnteza de vasante, SSO, e de então por diante refrescando repentinamente tornou-se brava a barra e com grande correnteza de enchente.

« Havendo agua para sahida de 14 palmos á vela e 15 1/2 o reboque, velejaram quasi todos os navios que se achavam neste fundeadouro, e comquanto conseguissem sahir á vela a escuna hollandeza *Reintze*, galeota da mesma nação *Helena*, e o brigue *Imperatriz Theresa*, quasi na mesma occasião encalhou e perdeu-se no lagamar o patacho nacional *Especulador*, que sendo-lhe preciso virar, mentio por duas vezes, e impellido por força maior, encalhou e perdeu-se totalmente, sem que por semelhante sinistro tivesse havido culpabilidade de pessoa alguma.

« Pelas 5 1/2 horas da tarde o navio estava de cobertas a prumo. Salvou-se a guarnição, e por emquanto nada se tem aproveitado que pertença ao patacho.

« Entraram uma escuna ingleza e um brigue nacional que, apezar de ter ido o escaler para registra-los, não se póde porque corria muito a agua e não deixou atracar a bordo. »

O *Diario* de 28 e 29 noticia o seguinte :

« De Bagé temos cartas em que nos dizem que no principio do mez de março corrente fallecera afogado em Taquarimbó o Sr. Domingos Gonçalves Chaves Junior, filho do Sr. tenente-coronel Domingos Gonçalves Chaves, morador de Mustardas, municipio de S. José do Norte.

« O Sr. Chaves Junior vinha do Estado-Oriental com uma tropa de gado para Pelotas, e ao passar no rio Taquarimbó o gado retrocedeu, e levando-o por diante desapparecera com o cavallo, dando á praia no dia seguinte já cadaver !

« — A escuna hollandeza *Helena*, capitão G. P. Pybes, sahida deste porto a 25 do corrente mez para Falmouth, levou a seu bordo o pratico da pratisagem da barra José Alves Vianna.

« Este navio sahio á vela, debaixo de vento sul ; rijo, e por este motivo ignora-se se o pratico seguio espontaneamente, ou se impellido por aquella circumstancia, que não permittio que se lançasse ao mar o bote de bordo para devolver o referido pratico, como é de costume fazerem todos os capitães.

« — Para Jaguarão seguem amanhãa ás 10 horas os vapores *Rio Grandense* e *Sete de Setembro*.

« Consta-nos que a commissão de inquerito que funcciona em nossa alfandega seguirá no *Rio Grandense*, acompanhada do Sr. inspector da mesma repartição Antonio Luiz Fernandes da Cunha, a inspeccionar a mesa de rendas geraes daquella cidade. »

As poucas noticias que ha de Santa Catharina encontra-las-hão os leitores na carta em outro lugar transcripta.

A bordo do *Apa* veio o 4° batalhão de infantaria, commandado pelo Sr. tenente-coronel André Alves Leite de Oliveira Bello, que foi aquartelar na Armação de Nitheroy.

Sua Magestade o Imperador, acompanhado por seus semanarios, ministros da marinha e da guerra, general Cabral, vice-almirante Lisboa e capitão do porto, chegando hontem ás 9 horas da manhãa ao arsenal de marinha, visitou as officinas de machinas do mesmo, e embarcando na galeota a vapor dirigio-se á Armação, onde visitou e examinou minuciosamente o quartel em que se acha ora alojado o 4° batalhão, ante-hontem chegado do sul, seguindo dali para a fortaleza de Santa Cruz, onde assistio ao exercicio de artilharia ao alvo, e render-se o contingente de 200 praças que lá se achava destacado. Voltando ao arsenal embarcou na galeota a remos e visitou a corveta *Nitheroy* regressando ao mesmo arsenal ás 2 horas e 20 minutos.

Por carta imperial de 3 de março ultimo foi nomeado presidente da provincia de Minas Geraes o Sr. conselheiro João Crispiniano Soares.

O Sr. visconde de Albuquerque reassumio hontem a pasta da fazenda.

Por decreto de 1° do corrente foram nomeados :

Francisco Irenêo de Araujo, administrador do correio da provincia do Ceará, e José Felisbino de Proença, para o mesmo lugar na administração do correio da provincia de Santa Catharina.

Por decretos de 28 do mez passado foi demittido José Luiz Correia da Camara, do lugar de primeiro conferente da alfandega da cidade do Rio-Grande, provincia de S. Pedro ; e nomeado para esse lugar o segundo escripturario de Pernambuco Maximiano Francisco Peixoto Duarte.

Foi demettido a 24 Antonio José de Oliveira Praxedes do lugar de quarto escripturario da alfandega da cidade do Rio Grande, provincia de S. Pedro.

Por portaria do 1° de abril foi nomeado o capellão cantor da imperial capella padre Christiano Lomelino de Carvalho para o lugar de regente da primeira turma do côro da mesma capella.

Por cartas imperiaes do 1° do corrente mez foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Bernardino Francisco Maia, Antonio Benjamim Soares e Manoel dos Santos Lolo, e o Hespanhol Simão Casanobas.

Por decretos do 1° do corrente foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão José Negreiros de Almeida Sarinho ; foram concedidas as honras de conego da diocese do Pará ao padre Romualdo Gonçalves de Azevedo, vigario geral do alto Amazonas ; teve a mercê do fôro de cavalleiro fidalgo da casa imperial o tenente-coronel cirurgião-mór reformado do exercito Manoel Joaquim de Menezes ; e tiveram a pensão annual de 50$ repartidamente entre ambas, Francisca Justiniana de Barros e D. Joanna Isabel de Barros, irmãs do finado capitão-tenente Bento José de Carvalho.

Por decreto de 26 do passado foi revogado o de 24 de dezembro de 1862, que mandou cessar o alfandegamento denominado do Bastos, afim de que elle continúe, sob a direcção do antigo gerente o Sr. João Maria do Valle.

Por carta imperial de 30 foi concedida ao Sr. barão da Gambôa o alfandegamento do trapiche da Gambôa.

Pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas expedio-se aviso em 18 do passado ao director geral do corpo de bombeiros, para que, em nome do governo imperial, louve os cadetes do 1° regimento de cavallaria ligeira Bueno Parrote e Diogo Gomes Palha, o commandante da 1ª secção do sobredito corpo Luiz Martinia no Valdetaro, o da secção auxiliar da casa de correcção da côrte Antonio Verissimo Ivo de Abreu, e o chefe de turma João Gonçalves da Rosa, pelo nobre procedimento que tiveram por occasião do incendio que se manifestou no predio n. 8 da praça da Constituição.

— 8 —

— Por decretos de 27 de fevereiro, 24, 27, 28 e 31 de março e 4 do corrente :

Foi exonerado o juiz de direito Francisco Elias do Rego Dantas, do cargo de chefe de policia da provincia do Amazonas.

Foram nomeados :

O juiz de direito Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, chefe de policia da provincia do Amazonas.

O bacharel Nicoláo Antonio de Barros, juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Formosa de Alfenas, na provincia de Minas Geraes.

O bacharel João da Silva Rego Mello, juiz municipal e de orphãos do termo da Atalaia, na provincia das Alagoas.

O bacharel Innocencio José de Almeida, juiz municipal e de orphãos do termo da Purificação, na provincia da Bahia.

O capitão Alcides Rodrigues Pereira, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Queluz e Bomfim, da provincia de Minas Geraes.

Antonio Alves da Silva, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 14 da guarda nacional, da mesma provincia.

Francisco Corrêa de Lacerda, tenente coronel commandante do 4° batalhão da reserva da guarda nacional da mesma provincia.

O tenente-coronel Pedro Mendes de Carvalho, chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional do municipio do Conde, da provincia da Bahia.

O capitão José Manoel Alves, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 90 da guarda nacional, da mesma provincia.

Clementino de Souza Benevides, major commandante da secção de batalhão da reserva n. 9 da guarda nacional da dita provincia.

Alberto José Sant'Anna, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios do Joazeiro, Sento Sé e Pilão-Arcado, da mesma provincia.

Antonio de Souza Benevides, capitão cirurgião-mór do mesmo commando superior da dita provincia.

Antonio Moreira Lemos Filho, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio do Penedo, da provincia das Alagoas.

O Dr. Socrates de Carvalho Moreira Guimarães, capitão cirurgião-mór do mesmo commando superior da dita provincia.

José Varella de Souza Barca, tenente-coronel commandante do 2° batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Rio-Grande do Norte.

Miguel Ribeiro Dantas Junior, major commandante do 1° esquadrão de cavallaria da guarda nacional da mesma provincia.

O capitão João José de Freitas Guimarães, major commandante da 1ª secção de batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia do Amazonas.

Foi reconduzido o bacharel José Jorge Carvalhal no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Maragogipe, na provincia da Bahia.

Concedeu-se ao bacharel Caetano Xavier da Silva Pereira a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da capital da provincia de Mato Grosso.

Foi demittido o capitão reformado de linha Fernando Antonio Cardoso, do posto de maior do 4° batalhão de artilharia da guarda [illegible] provincia de Santa Catharina.

Foi designado o capitão do 1° batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia de Santa Catharina, Camillo José de Souza, para servir o lugar de major do mesmo batalhão.

Foi aceita a desistencia que fez Marcellino Francisco Ferreira de Souza Coelho, da serventia dos officios de escrivão da 3ª vara municipal e da 2ª de direito crime do municipio da côrte.

Fez-se mercê a João Vicente de Torres Bandeira da serventia vitalicia do officio de escrivão dos feitos da fazenda da capital da provincia de Pernambuco.

Permittio se que Damião Nunes Pereira e Acacio Buarque de Gusmão, aquelle escrivão de orphãos do termo de Magé, na provincia do Rio de Janeiro, e este primeiro tabellião de publico judicial e notas e mais annexos do termo de Nova Friburgo, na mesma provincia, permutem entre si os referidos officios.

— A assembléa legislativa de S. Paulo, foi prorogada até 15 do corrente.

Lê-se no *Correio Paulistano* de 2 do corrente :

« Pessoa muito séria da villa do Paranahyba nos communica o seguinte :

« ... a semana passada tambem apresentaram ao vigario uma criança de dous mezes para fazer enterrar ; o vigario indo examina-la, reconheceu que ella tinha sido morta violentamente, communicou esta occurrencia ao subdelegado, que mandou levar a criança á sua presença e depois a fez voltar com ordem de ser enterrada. O vigario cumprio a ordem, mas antes de o fazer, com pessoas entendidas, procedeu a um novo exame, pelo qual se reconheceu que a morte tinha sido produzida pelos ferimentos que com um instrumento perfurante e delgado lhe tinham sido feitos no craneo atras de uma orelha e nas costas. Corre aqui um boato horroroso ácerca deste assassinato.»

« Está verificado que morreu assassinado, nas immediações de S. Bernardo, o individuo de que fallamos ha dias.

« A's diligencias o grandes esforços do Sr. delegado de policia se deve a revelação do crime.

« S. S. dirigio-se á fazenda do Oratorio ; feitas ahi as necessarias diligencias, no meio de uma capoeira, acima de uma profunda barroca, se achou um lugar onde havia indicios de estar enterrado o moço que desapparecera.

« Fazendo-se a excavação, a dous palmos abaixo da flôr da terra se encontrou um cadaver, já em estado de putrefacção.

« Fez-se a exhumação e o corpo de delicto. Encontrou-se ferimentos praticados com faca, no peito, e a cabeça fracturada. »

« A *Revista Commercial* de Santos de 28 do passado noticia terem as chuvas feito muitos estragos nas obras da estrada de ferro do lado de Mogy.

A mesma folha em data de 31 dá as seguintes noticias :

« Foi capturado hontem pelas 10 horas da noite o marinheiro do brigue inglez *Falth*, que esfaqueára na noite do dia 24 do corrente um outro individuo no hotel das Cinco Nações.

« Esta prisão é devida unicamente á actividade do respectivo inspector do quarteirão e ao zelo de alguns cidadãos que o ajudaram nessa diligencia, effectuada em occasião de o criminoso ir fugindo pela estrada de ferro.

Dizem que a policia não dera um só passo para essa prisão depois de ter recebido a parte do inspector no dia 25 ; o que, sem duvida, é *inexacto*.

« Consta que o ferido se acha em lamentavel estado.

«—Communicam-nos de Cananéa, com data de 26 do corrente, o seguinte :

« O grande furacão, acompanhado de copiosa chuva, do dia 18 do corrente, deu lugar a uma inundação do rio Itapitangay, onde está estabelecida a colonia de Cananéa. Os habitantes desta colonia e outros moradores das margens do mesmo rio tem de lamentar bastantes prejuizos nas suas plantações de arroz. Algum gado foi arremessado pela corrente e arvores grossas foram arrancadas e levadas pela furia das aguas. Na colonia, o director, uma familia e tres trabalhadores foram sorprendidos pela repentina enchente do rio e acharam-se em imminente perigo de vida.

Os moradores mais antigos não se lembram de ter visto igual crescimento do rio Itapitangay.

« Do rio Guarahú chegaram igualmente noticias assustadoras de enchentes. »

Hontem, ás 8 e meia horas da manhãa, quando se approximava da ponte da praia de D. Manoel a barca [illegible] Sebastião, da companhia Nitheroy e Inhomerim, vinda de Botafogo, investindo a barca «Terceira» da companhia Ferry, abalroou aquella em frente do largo do Moura, e fez-lhe tal estrago em uma das rodas, que a impossibilitou mesmo de atracar á ponte. Os passageiros tiveram de sahir em faluas.

Na barca de Botafogo vinha o Sr. ajudante da capitania do porto, e na «Terceira» ia o Sr. chefe de policia de Nitheroy, que testemunharam o facto.

Deve elle despertar a policia, para que tome providencias que possam garantir a segurança dos passageiros das carreiras de Nitheroy e Botafogo, que por mais de uma vez, segundo consta-nos, tem corrido risco imminente.

Lê-se no *Commercial* do Rio Grande do Sul de 22 do passado :

« Publicamos em seguida o topico de uma carta que nos dirigio um distincto cidadão de Taquary, pessoa que nos merece inteiro credito, communicando-nos um facto, que, dispensando por sua natureza qualquer commentario, nos limitaremos por isso a chamar para elle a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e do Sr. administrador geral dos correios.

« Achando-se a camara municipal desta villa trabalhando em sessão ordinaria um destes dias, alguem disse ao porteiro da mesma que na agencia do correio existiam dous officios da presidencia para a camara, e indo aquelle empregado busca-los, o agente só entregou-lhe um, dizendo-lhe que era o unico que ali havia.

« Aberto esse em sessão, vio-se que era datado de « 14 de novembro do anno proximo passado », e quando a camara procurava informar-se da causa de semelhante demora, appareceu um guarda fiscal dizendo que na agencia havia um outro officio da presidencia aberto, e que elle e outras pessoas já o tinham lido ! Minutos depois voltou o mesmo fiscal da agencia com o officio, « datado tambem de tantos de novembro », e verificando a camara que effectivamente tinha sido aberto, tratou para logo de pedir ao mesmo agente as necessarias explicações sobre o facto.

« O vereador Taborda pedio a palavra e procurou desculpar o agente ; mas vendo-se em difficuldades para isso, achou melhor dar parte de incommodado e retirou-se fazendo assim com que não podesse continuar a sessão por falta de numero.

« Horas depois o mesmo Taborda explica o facto dizendo que elle é quem tinha aberto o officio quando esteve com a presidencia da camara.

« Esta explicação, porém, não salva nem ao tal Taborda, nem ao agente do correio, porque existindo o officio na agencia desde o mez de novembro, é inexplicavel o silencio desses dous individuos até hoje sobre o facto, normente attendendo-se ás seguintes circumstancias : o officio é relativo á questão de um caminho de um tal Laurentino, sobre o que muito se interessam certos personagens do lugar, e tendo-se tratado na camara disso, nem o Sr. Taborda, nem o agente do correio, que até bem pouco tempo tambem servio de vereador, communicaram á camara que havia um officio da presidencia pedindo informações sobre a questão, sem duvida porque lhes convinha protellar o negocio, fazendo assim com que pesasse sobre os demais vereadores a censura de negligentes no cumprimento de seus deveres.

« Seja qual fôr a verdade o facto é grave, e necessita ser bem elucidado, para que fiquem bem conhecidos os seus autores, e sobre elles recaia a punição que merecem.

« Na propria administração do correio violou-se o fecho de um officio da presidencia ; o individuo que diz tê lo feito na qualidade de presidente da camara occultou o facto até hoje ; o respectivo agente, quer como tal, quer como vereador, tambem guardou silencio sobre elle, e isto prova a connivencia de ambos nesse facto, para qualquer fim.

« A culpa, porém, meu amigo, é forçoso confessar, não tem elles ; a culpa tem aquelles que dão importancia a homens que a não tem pelo seu caracter, confiando-lhes cargos que nunca deverão ser exercidos senão por homens sizudos e de reconhecida moralidade.»

Por decretos do 1° do corrente, foram nomeados :

O segundo escripturario da thesouraria de fazenda de Matto-Grosso, José Joaquim Vaz Guimarães para o lugar de primeiro escripturario da mesma thesouraria.

O amanuense da secretaria da dita thesouraria de fazenda, para o lugar de segundo official da mesma secretaria.

Domingos Joaquim da Fonseca para o lugar de inspector da alfandega do Rio Grande do Norte.

Por decreto da mesma data foi demittido Antonio de Souza Araujo do lugar de segundo escripturario da thesouraria de fazenda do Piauhy.

Por portaria de 6 do corrente foi demittido Francisco Loigner do lugar de praticante porteiro da administração do correio da provincia de S. Paulo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelos vapores inglez *Magdalena* e nacional *Paraná*, recebemos cartas e jornaes do sul do imperio, com datas : do Rio até 8, da Bahia até 11 e de Alagoas até 13 do corente. Alem do que vae sob as rubricas—Parte official e Interior—só encontramos mais o que segue.

Rio de Janeiro —Foi nomeado commandante interino da companhia de aprendizes marinheiros do Rio Grande do Sul, o primeiro-tenente José Henrique da Silva Frós.

— Lê-se no *Correio Mercantil* :

« Tem reinado nestes ultimos dias fortissima ressaca. Um official de marinha francez, de elevada cathegoria, e que desde alguns annos se acha no nosso porto, diz, segundo nos informam, que ainda não vira, dentro da bahia, o mar tão revolto e violento como na noite de 24 do corrente. »

« Ante-hontem (24) na occasião em que, sahindo para o Cabo da Boa Esperança o palhabote inglez *Ceres* carregado com café, bordejava pelo canal entre o arsenal de marinha e ilha das Cobras, encalhou sob um banco de areia, com o auxilio de uma espia que lhe deram, pôde safar-se, sem ter soffrido avaria, seguindo logo para o seu destino. »

« No vapor *Imperatriz*, entrado hontem de Santa Catharina, vieram o capitão e nove marinheiros do brigue inglez *Miranda*, naufragado na barra de Superaguy.

« Sobre este acontecimento diz o *Commercio do Paraná* :

« O naufragio do brigue inglez *Miranda*, que como já noticiamos em nosso numero passado aconteceu no dia 5 do corrente, ás 7 horas da manhãa, foi occasionado por um fatal engano.

« O capitão foi demandar a barra de Superaguy, e avistando uma escuna de pouco calado que podia-se approximar mais do banco, entendeu que podia acompanha-la ; achando-se talvez já em pouca agua, fundeou, porém com a força do vento não agoentaram os ferros e teve de ir á praia.

« Felizmente, não temos de registrar a perda de um só homem da tripolação ; porém nada se pôde aproveitar do navio e carregamento, que constava de 13,00 alqueires de sal. »

Bahia e Alagoas.—Nada occorreu, que mereça menção.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 29 de março.

Cambio.—Inglaterra, 52 1/2 por peso corrente, França 82 1/2 dito onça, Genova nominal, Rio de Janeiro 30$200 por onça, nominal, Buenos-Ayres ao par.

Sacaram-se £ 500,000 sobre Inglaterra, e cerca de 600,000 francos sobre França.

Divida publica.—Bonds 42 rls., exigivel 20 a 48 rls., divida publica consolidada 57 a 58 %, divida interna 41 0/0.

Descontos.—Os bancos Commercial e Mauá emprestam a 15 e recebem a 10 0/0 ao anno. Na praça regulam de 1 a 1 1/4 0/0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 50 sh. couros salgados, 90 sh. ditos seccos, e 35 sh. os fardos com 5 0/0 de capa ; Havre, 60 fr. couros salgados, 110 fr. ditos seccos, e 60 frs. os fardos com 10 0/0 de capa ; Marselha, 60 frs. couros salgados, 160 fr. ditos seccos, e 65 fr. os fardos com 10 0/0 de capa ; Estados-Unidos, 3/4 rls. couros seccos, e 6 pats. os fardos com 5 0/0 de capa em navio americano : Brasil, 4, 5 e 6 rls. e 5 0/0 de capa para a carne secca.

Buenos-Ayres 26 de março de 1863.

Cambio.—Inglaterra, 67 sh. e 9 d. a 67 sh. a 6 d. ; França. 85 1/2 a 85 fr. ; Rio de Janeiro, 29$800 a 29$600 ; Montevidéo, 1/2 0/0 de desconto.

MUTILADO

Descontos.—O banco recebe a 12 e empresta a 13 0/0 ao anno. O banco inglez recebe a 12 e empresta a 15 0/0. O banco Mauá recebe em metallico a 14 e empresta a 18 0/0, e em moeda corrente recebe a 13 e empresta a 15 0/0 ao anno. Na praça regulam de 1 1/4 a 1 1/2 0/0 ao mez em moeda metallica, e de 1 a 1 1/4 0/0 em dita corrente.

Onças.—Ultima venda a dinheiro 425.

Fretes.—Inglaterra: directamente couros salgados, 40 sh., e fardos, 40 a 45 sh. com 5 0/0 de capa e á ordem; couros salgados, 80 sh. e ditos seccos 50 sh. Estados-Unidos: em navio americano, couros seccos 1 a 1 1/8 ct. e fardos 7 pts. com 5 0/0 de capa. Havre: couros salgados 90 fr. ditos 25 a 30 fr., e fardos 65 fr. com 10 0/0 de capa. Marseiha: couros salgados 80 frs., ditos seccos 30 fr. e fardos 60 fr. com 10 0/0 de capa.

Rio-Grande do Sul 20 de março de 1863.

Cambio.—Londres, 26 1/2 d.; Paris, 365 rs.; Hamburgo, nominal; Rio, 1 a 2 0/0 a 90 d.; Bahia, nominal; Pernambuco, nominal.

Fretes.—Para o Rio de Janeiro, 400 rs.; para a Bahia, 500 rs.; para Pernambuco, 600 rs.; para Inglaterra, couros salgados, 50 shs. 5 0/0; para os Estados Unidos, 3/4 cents.

Metaes.—Onças 32$, pesos 2$, patacões 2$, pesos americanos de 5 dollars 10$ ditos de 2 1/2 5$, um peso boliviano 1$, meios pesos bolivianos 800 rs., 1/4 dolar americano 500 rs., columnarios hespanhóes 509 réis., 1/5 de patacão dito 440 rs., moeda nacional papel 7 a 8 0/0.

Rio de Janeiro 7 de abril de 1863.

Cambios.—Londres 27 1/2 d. a 27 5/8 d. a 90 d/v.
» —Marselha 346 rs. a 90 d/v.
» —Antuerpia 346 rs. a 90 d/v.

Apolices.—De 6 0/0, 90 0/0 (hontem).

Acções.—Banco do Brasil 37$500 de premio.

Boletim.—A' ultima hora.

Cambio.—Sacaram-se hoje cerca de £ 80,000 sobre Londres a 27 3/8, 27 1/2 e 27 5/8 d., predominando o segundo algarismo, e quantia pouco avultada sobre França e Antuerpia aos extremos de 344 a 347 rs.

Leva, pois, em saques, o paquete inglez *Magdalena*:

Sobre Londres £ 700,000, a 27 3/8, 27 1/2 a 27 5/8 d.

Incluimos nesta somma £ 200,000, tomadas pelo banco do Brasil a 27 1/2 d., e £ 30 000, que segundo consta-nos, o governo imperial tomou hontem ao mesmo algarismo.

Sobre Londres fecha o cambio firme a 27 1/2 d.

Sobre França e Antuerpia 1.200,000 francos, aos extremos de 341 a 348 rs.

Sobre Hamburgo 300,000 m. b. a 650 e 652 réis.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

103 a 104 0/0.......... á vista.
102 a 103 0/0.......... a 30 dias.
101 a 102 0/0.......... a 60 »
100 a 101 0/0.......... a 90 »

Descontos.—Conserva-se o mercado mais folgado.

Os bancos mantém a taxa de 10 0/0. Na praça regulam de 10 a 11 0/0.

Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 0/0 a 90 0/0.

Metaes.—Exportaram-se desde 26 do passado até hoje (7):

Destino.	Ouro em Pó	Ouro em Moeda.	Prata Moeda.
Southampton	21:529$800	»	»
Lisboa e Porto	»	67.686$080	4:419$000
Pernambuco	»	41:450$000	»
Rio-Grande	»	5:800$000	»
Total	21.529$800	117:936$080	4.419$000

Acções.—As do banco do Brasil foram negociadas hoje a 37$500 de premio.

— Chegaram procedentes de Pernambuco: a 28, a canhoneira de guerra nacional «Ypiranga,» com 7 dias; a 31, o palhabote «Artista,» com 14; e a 3, a barca argentina «Adelaide,» com 14.

Sahiram para Pernambuco: a 30, os brigues *Belizario* e *Almirante*, tocando este na Bahia.

Bahia, 10 de abril de 1863.

Cambios.—Regularam: sobre Londres a 28 d. por 1$. sobre Paris 340 e 345 rs. por fr. e sobre Lisboa 98 a 100 0/0.

Metaes.—Venderam-se onças hespanholas e mexicanas de 29$ a 30$000.

Chegaram procedentes de Pernambuco: a 27 barca sarda *Paolo* com 8 dias; a 28 o brigue inglez *Guiana* com 4; a 31, a canhoneira de guerra nacional *Belmonte* com 2 e 1/2; a 2, corveta dita *Paraense*, com 2.

— Sahio para Pernambuco, a 7, o patacho nacional *Trovador*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Depois de lido o expediente, e passar-se a ordem do dia, occupou-se a assembléa provincial em sua sessão de hontem da discussão do parecer da commissão de commercio, agricultura e obras publicas, acerca da proposta do Sr. Thomaz Cook para a construcção de uma nova ponte de ferro em substituição a da Boa-Vista; e sendo posto a votos, é approvado.

Em seguida entra em discussão o parecer da mesma commissão sobre as propostas de varios para a abertura de outra estrada de rodagem da Chã do Cachito ao Limoeiro. O Sr. Buarque faz algumas considerações em contrario as idéas do parecer; e o Sr. Lucena baseando-se nellas offerece uma emenda no sentido de ser devolvido o parecer á commissão para ser a materia reconsiderada, e emittida a sua opinião definitiva. Apoiada a emenda, e entrando em discussão, falla contra o Sr. barão de Meribeca, bem como o Sr. barão de Vera-Cruz, que além disto sustenta as idéas do projecto, que foram impugnadas; e o Sr. Lucena faz considerações explicativas de sua emenda, que é regeitada, bem como uma outra do Sr. Buarque que tinha por fim o indeferimento das pretenções, sendo approvado o parecer por conseguinte em sua integridade.

E' submettido a 2ª discussão o projecto sobre o contracto de calçamento da cidade, deixando de ser votado por falta de numero de Srs. deputados.

O Sr. Witruvio Pinto Bandeira dá parte, como relator da commissão que levára differentes actos legislativos á sancção da presidencia, que S. Exc. recebendo-os, declarára que os havia de tomar na devida consideração.

— No dia 28 do passado entrou em exercicio do juizado de direito da comarca de Garanhuns o Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, cujos precedentes honrosos na judicatura e na policia judiciaria e administrativa são os melhores garantes de que continuará elle na sua nova comarca a prestar bons serviços ao paiz, que até hoje tem trilhado.

— Dão-nos o seguinte obituario do cholera, relativo ao termo de Bom Conselho, no districto policial da Palmeira e ao termo de S. Bento, segundo o recenseamento procedido pelo inspector de quarteirão.

Em Bom-Conselho falleceram 444, na Palmeira 250 e em S. Bento 150, e quer em Bom Conselho, quer em S. Bento, o mal ainda persiste, devendo observar que a mortalidade indicada quanto a este ultimo lugar, prende-se a alguns quarteirões que tem sido percorridos pelo pratico Olavo Crespo, que nelles tem tratado a 357 accommettidos.

— Com data de 7 do passado escrevem nos de Garanhuns:

« Já disse a V. que causou aqui desagrado o mesmo entre a gente que supponho hoje dominante, a tal escolha de promotores da subscripção nacional: com honrosas e poucas excepções, recahio n'um pessoal, em quem o povo não confiará um obolo.

« E distribuiram *patentes de capitães* por quanto proletario houve. Só e. . . se lembraria de alguns desses homens. Felizmente a contenda está finda, segundo noticias dahi vindas, e procedentes do vapor inglez de 28 do proximo passado. Esses a quem me refiro, não tiraram um vintem. Só escolheram gente de uma *côr* politica amesquinhando um negocio dessa ordem.

« O Sr. Dr. Pedro já seguio para Bom Conselho, onde continuam os estragos da tal epidemia endemica »

« O Dr. juiz de direito tomou a providencia de fazer registrar ainda uma vez o nascimento livre dos orphãos que ficaram dos estragos da epidemia, e que muito convém pelo perigo a que estão expostos pelo abandono e estado de miseria em que se devem achar muitos desses infelizes, tão precisados da protecção da lei; e para que se lhes dê abrigo.

« Neste intuito requisitou aos Drs. juizes de orphãos dos termos da comarca, que procedessem a um alistamento geral dos mesmos, sendo recolhidos esses documentos aos respectivos cartorios depois de extrahidas copias authenticas, que deverão remetter a S. Exc. e Sr. presidente da provincia. »

— Chegaram ao Havre, durante o mez passado, procedentes dos portos do norte do Brasil: a 1, o brigue francez *Belém*, do Maranhão e Pará; e a 8, a galera franceza *Adèle*, de Pernambuco e Rio Grande.

— No dia 29 do passado foi barbaramente espancado na villa de Páo d'Alho, João Felippe, que expirou dahi á poucas horas, por Agostinho Sabino dos Santos, preto, de 40 annos, bem barbado, rosto redondo, que logrou fugir á policia, passando-se para a Gloria do Goitá.

— Acham-se em concurso, com o prazo de 60 dias: 1º o lugar de partidor e destribuidor do termo de Ipojuca; 2º os dous ditos de partidor e contador e dito e distribuidor, e o de depositario geral do termo de Ouricury.

— De Páo d'Alho nos escrevem, em data de 13 do corrente:

« Nada ha por aqui de novo, á não ser a prisão de um ou dous ladrões de cavallos.

« As bexigas ainda continuam, tendo apparecido novos casos nos ultimos dias.

« A farinha deu na ultima feira, 1$ por cuia; o feijão 1$600; e o milho 640; a carne não chega para todos. Não sei onde iremos parar, porquanto outr'ora aqui vinham do Recife comprar generos, e hoje somos nós que vamos ahi comprar.

« O inverno parece estar na terra, porquanto já chove alguma cousa por cá. »

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 10 AO DIA 13 DE ABRIL DE 1863.

DIA 10 A 13.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam.........	56	53	19	1	1	»	15	11	91	65
Entraram.........	5	2	3	»	»	»	»	»		
Sahiram.........	2	2	»	»	—	»	»	»		
Morreram.........	»	2	»	»	»	»	»	»		
Existem.........	59	51	21	1	1	»	15	11	95	63

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 158: sendo 7 homens e 23 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 8 3/4, 8 1/4, 10 1/2, 8 1/2 da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 7 3/4, 8 10', 8, 8 1/2, pelo cirurgião Pinto, e ás 5 1/2, 5 3/4, 5 3/4, 5 1/2 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

— Relação dos baptisados do mez de março de 1863, na freguezia de Santo Antonio do Recife:

Alfredo, branco, filho legitimo de Guilhermino Rodrigues Monte Lima.

Manoel, pardo, filho legitimo de Manoel Antonio Pereira.

Anna, branca, filha legitima de Manoel Rodrigues da Costa Magalhães.

Maria, parda, filha natural de Jacintha Maria do Livramento.

Manoel, pardo, filho legitimo de Francisco Antonio da Silva.

Virginia, branca, filha legitima de Francisco Marciano de Araujo Lima.

Pedro, pardo, filho natural de Caetana Maria Gonçalves.

Joaquina, parda, filha de Querina, escrava de José Maria da Silva.

Raphael, pardo, filho de Maria Salomé, escrava dos herdeiros de Tito Fiock Romano.

Josefa, parda, filha natural de Rosa Francelina do Amor Divino.

Anna, parda, filha legitima de Manoel José Pereira.

Eugenia, parda, filha de Vicencia, escrava de Norberto de Souza Lealdade.

Augusto, branco, filho legitimo do Dr. Augusto Carneiro Monteiro.

Manoel, branco, filho natural de Luiza Maria Carolina.

Tranquellina, parda, filha legitima de Bartholomeu Caetano dos Santos.

Maria, branca, filha legitima do Dr. Firmo José de Mattos.

Leopoldina, creoula, filha legitima de Miguel Teotonio das Mercês.

Beatriz, branca, filha legitima de José Joaquim Pinto Junior.

José, branco, filho natural de Maria Francisca do Nascimento.

Manoel, pardo, filho natural de Firmina Maria de Sena.

Francisco, crioulo, filho natural de Delphina Maria da Costa Carvalho.

Um filho legitimo de Manoel Ferreira Pinto: licença.

Um filho legitimo de José Nogueira de Souza.

Maria, branca, filha legitima de Antonio de Moura Rolim.

— Casamentos:

Luiz Carlos de Moura Accioli com Anna Torquata Marinho Falcão.

José Luiz de Souza com Theodora Joaquina da Silva Braga.

— Passageiros vindos do sul no vapor nacional *Paraná*:

Sabino Pereira da Fonseca, Prudente Manoel de Souza, Francisco Rodrigues Soares e 1 escravo, Affonso Peixoto de Abreu Lima e 1 criado, vigario Francisco de Hollanda Chacon e 1 criado, ex praça Evaristo Joaquim da Silva, um desertor do exercito, Richard Deppermann, Vicente (africano livre) Dr. João Paulo Monteiro de Andrade, sua senhora, 3 filhos menores e 8 escravos, João Gomes Passos, major Raymundo Lourenço de Souza, Francisco José Vieira Carvalho Junior, Francisco José de Oliveira e Silva, José Gonçalves Malveira, Antonio José de Carvalho, Antonio Teixeira Peixoto, Pedro da Silva Rego, sua senhora, 1 filho, menor e 1 escravo, Manoel Joaquim da Silva Leão, Antonio Pereira da Cunha, Manoel Ignacio Cardoso, João Francisco da Costa Imtú, Manoel Joaquim dos Santos Pimenta, Marcolino da Rocha, Olorico Aloncio Brasileiro Maranhão, preso Matheus Leite Sampaio com 2 praças que o acompanha, G. W. Wereker, consul inglez, Horacio Urpia, Severio Durante, Pedro, escravo de Francisco P. de Souza Pereira, Francisco José de Oliveira Rodrigues, D. Emidio Marques Santiago, José Mendes de Lima.

— Seguem para o norte:

Um preso com uma praça, coronel Henrique de Beaurepaire R. e sua familia, capitão Antonio Alves dos Santos Souza, cadete Miguel Joaquim F. Barros, cadete Antonio Etuvirges de Souza Mascarenhas, Francisco Antonio de Oliveira, Joaquim Francisco Ribeiro, Manoel Paes do Nascimento, Manoel Ribeiro do Nascimento, Luiz Venancio de Vasconcellos Vieira de Mello, Raymundo C. de Souza Lisboa, Rufino Marques Camacho, José de Mattos, Maria Luiza de Oliveira, Luiza Maria de Oliveira, Charles Leon, John M. Gile, Johann Henreen Stang e sua senhora, um cabo do exercito com sua senhora e 1 filho menor, uma ex-praça, José Joaquim, escravo da nação e 1 politica que o acompanha.

— Passageiros vindos do Rio de Janeiro e Bahia no vapor inglez *Magdalena*:

John King, Thomaz Jones Tennent, Mariano Estapé, Alfredo Blum e C. Fesclendorf.

— Passageiros sahidos para o Ceará no hiate nacional *Sobralense*:

Antonio do Rego M. e Miguel Leopoldo Lima.

— Passageiros sahidos para Southampton e portos intermedios no vapor inglez *Magdalena*:

Dr. Carlos Gordon e sua senhora, Carlos S. Mello, William J. Austin, Henry A. Austin, Carlos Gibson, Francisco Gibson, José Antonio de Sena, Antonio Vicente da Costa, João de Lima Freire, Antonio de Souza Moreira, Francisco Fernandes Duarte, Antonio Fernandes Duarte de Almeida, Joaquim Baptista Braga, Luiz Smith de Vasconcellos Alvaro Smith de Vasconcellos, Dr. João José Pinto, Pedro José Pinto, Pedro Regione, Giovano Fiorenzano, Guiseppe Fiorenzano, Vicenzo Guido, Isidoro Bento de Oliveira, João Week, William G. Formelly e Bernardino Gonçalves Salgado.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção no dia 11 de abril.

Existiam....... 404 presos.
Entraram....... 7 »
Sahiram . . . 11 »
Existem....... 400 »

A saber:

Nacionaes . . 307
Estrangeiros . 29
Mulheres . . 4
Estrangeiras . 2
Escravos...... 58
Escravas . . 6
Total........ 400

Alimentados á custa dos cofres publicos.......................... 157

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 12 do corrente, 92 rezes.
Idem do dia 13—93 ditas.
Idem do dia 14—84 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE ABRIL NO CEMITERIO PUBLICO:

Severiano, Pernambuco, 16 annos, solteiro, escrava, Boa-vista; ferimentos.

Thomas Marques da Costa Soares, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-vista; febre cerebral

Joanna, Pernambuco, 4 mezes, Boa-vista; gastro hepatite.

Jacintho Mendes Monteiro, Pernambuco, 24 annos, solteiro, S. José; enterite.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José; pneumonia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 13 DE ABRIL DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Rosa, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação-official dos preços correntes da praça, da ultima semana. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Valle & Porto, replicando do despacho de 26 de março ultimo, pedindo que seja registrado o seu contrato social. — Registre-se.

Outro de José de Jesus Moreira, caixeiro despachante de Barros & Silva, pedindo o registro do titulo de sua nomeação.—O mesmo despacho.

Outro de Manoel Ribeiro de Carvalho, pedindo o registro de uma escriptura de arrendamento.—O mesmo.

Outro de Manoel Ribeiro de Carvalho, pedindo o registro de uma escriptura de arrendamento.—O mesmo.

Outro de Miguel José de Abreu, e Maria das Mercez Cyaneiros, pedindo o registro de uma escriptura ante-nupcial entre elles. — Registre-se.

Outro de Vicente Augusto de Magalhães, Brasileiro, de 24 annos de idade, estabelecido na cidade da Parahyba, com armazem de fazendas, por grosso e a retalho, pedindo por seu procurador, matricular-se na qualidade de commerciante.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Vicente de Magalhães, Brasileiro, de 26 annos, estabelecido com armazem de fazendas por grosso e a retalho, na provincia da Parahyba, tambem por seu procurador, pedindo matricular-se.—O mesmo despacho.

Outro de José Bernardo Galvão Alcoforado, pedindo o registro de uma procuração que ajunta. —Como requer.

Outro de Antonio Gomes de Oliveira, Joaquim Moreira de Sampaio, e José Baptista Braga, replicando do despacho deste tribunal, de 26 de março proximo passado.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel José Gonçalves, João Joaquim da Costa Leite e José Joaquim da Costa Leite, pedindo o registro de seu contrato social. —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Pinto Regis de Souza e José Joaquim de Lima Bairão, pedindo o registro do contrato de sua sociedade.—Como requer.

Outro de Antonio José Cordeiro Simões, Brasileiro, de 23 annos de idade, pedindo o lugar de agente de leilões. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Joaquim Francisco do Espirito Santo, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta.—Registre-se.

Outro de Isidoro Netto & Companhia, pedindo o registro da procuração que apresentam.—Registre-se.

Outro de Felisberto Ferreira de Oliveira, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de José Rodrigues de Araujo Porto.—Registre-se.

Outro de José Guilherme Guimarães, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro do mesmo commerciante.—Registre-se.

Outro de Joaquim da Fonseca Barbosa, replicando do despacho deste tribunal de 26 de março proximo passado.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro do mesmo, e na mesma conformidade.— Igual despacho.

Outro de João Carlos Bastos de Oliveira, pedindo o registro de uma procuração que ajunta. —Registre-se.

Outro de José Luiz Gonçalves Ferreira e João Alves da Cruz, pedindo o registro de seu contrato social, já informado pelo Sr. desembargador fiscal.

Outro de Dinamerico Augusto do Rego Rangel, pedindo a gratificação de 25 por cento do seu ordenado, por ter completado dez annos de seu effectivo serviço.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Communicados

Narra a historia que o grande Scipião Africano, sendo denunciado pela *canalhocracia* romana, de suppostas prevaricações, por occasião de sua expedição á Africa, comparecendo elle no tribunal, e ouvindo a accusação aleivosamente feita de seus invejosos e pequeninos emulos, sem dignar-se de responder-lhes, voltou-se para o povo e exclamou: Romanos! Em um dia como este eu salvarei Roma do dominio eminente de Carthago! Vamos ao Capitolio render graças aos Numes! E toda a multidão o seguio.... .

Paraphraseando tão incisivas e cabaes palavras de Scipião, o grande partido conservador, ácerca das interpellações balofas e inconsideradas que lhe arremessam—sobre quaes sejam—os seus principios, suas tendencias, razão de ser, e futuro, póde com o solemne testemunho dos factos dizer:

« Em dias taes como estes, salvamos a integridade do imperio, a monarchia, e as instituições juradas e acceitas pelo Brasil; em Minas, em S. Paulo, no Rio-Grande do Sul, no Pará, na Bahia, no Maranhão, e em Pernambuco. Em Pernambuco, onde se faz a pergunta. por vezes mais que a de 2 de fevereiro de 1849!...... »

Dizem, porém, os novos apostolos do liberalismo regenerado, constituido sob os auspicios da tolerancia e justiça ao merito— sonde estiver: — «desde 1853 estamos reconciliados com as instituições, não existe mais comnosco a demagogia; as paixões estão acalmadas, voltaram os espiritos á reflexão. »

Mentira! hypocrisia recalcada! plano de simulação perfida e indigna! Por ventura fazem elles ponto nos insultos e nas recriminações injuriosas? Quando foi que esteve mais em voga o exclusivismo do que na actual phase politica, em que de chofre e a escalação foi assaltado o paiz e feito preza de homens, que andavam, por assim dizer, ulvando de despeito, e entregues só a si e á ventura, como peregrinos do deserto?.....

A transicção repentina e violenta que o ministerio do Sr. marquez de Olinda operou em quasi toda a sociedade brasileira *ex abrupto* e precipitadamente, depois de haver assegurado á representação nacional, que seria continuador da politica de justiça e tolerancia a que reduzia o seu programma, ahi não póde haver quem o conteste! foi a condemnação que a si proprios se infligiram de sua sofreguidão e exaspero por levar os adversarios de vencida, estrangula-los, satisfazer emfim a sua sêde de vingança! Foi um desabafo, ou evacuação de paixões reconcentradas—velhas e recentes—a que o ministerio do Sr. marquez de Olinda servio pelo mais triste e lastimoso meio que se póde conceber!

Ah! E, quem diria!?............

Feijó! Ergue te do sepulchro!

Vem contemplar aquelle *anti moravita* que te *succedeu*—septuagenario e encanecido, convertido agora em Pierrot da democracia; batendo palmas a logração que pregou aos conservadores.... Olha, é o Carlos Magno da nova cruzada de uns improvisados regeneradores.....

Escorra-se logo esta secção historica de um carnaval politico que póde ser bem desastroso!

O Intrepido.

O primeiro artigo de fundo do *Progressista* de hoje, apresentando-me como candidato ao lugar vago de deputado geral pelo terceiro districto, e Exm. Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, aprecia a minha candidatura ao mesmo lugar por um modo que me faz sahir do silencio que pelo imprensa tenho guardado e pretendia guardar á tal respeito.

Deixo sem o menor reparo os termos com que o *Progressista* se dignou honrar-me: os homens sensatos que os apreciam, e por elles conheçam até que ponto chegou o jornal que se diz serio, e orgão de um partido!

Não entrarei em comparações pessoaes, e apreciação de serviços; por que se não tenho a fortuna de contar uma longa serie de feitos gloriosos, nem por isso deixo de nessa vida *modesta*, á que se refere o *Progressista*, e que entretanto já lá vai por 13 annos, contar tambem serviços *modestos*, mas reaes, que me permittem solicitar de meus comprovincianos uma cadeira na camara temporaria.

O facto de apresentar-se o Sr. Sá e Albuquerque devia excluir qualquer outro de pleitear com elle o *seu* lugar?

Repillo, porém, com todas as forças a proposição de que estou servindo de instrumento de vinganças, e procuro menosprezar o caracter do Exm. Sr. marquez de Olinda. Sempre prestei acatamento á sua respeitavel pessoa, e presa-me de tê-lo por parente—primo legitimo de meu pai: fique-o sabendo o *Progressista*, para não ter mais duvidas.

A opinião dos homens cordatos não será abalada por semelhante ardil, e ainda menos a amisade de meus parentes com a zizania que tão desgeitosamente procurou lançar entre elles o supradito artigo.

Devo principalmente contestar, e muito cathegoricamente, a asserção de que me tenho servido da influencia de director da instrucção publica para obter votos. Desafio e provoco do modo o mais solemne á quem quer que seja para apresentar um só facto que isto prove. Sei respeitar os meus deveres e desconheço o deshonesto manejo da influencia dos empregos.

D'entre 405 eleitores do circulo, dous somente são professores publicos; como pois dizer-se que me tenho valido do emprego em soccorro de minha eleição?!

E a proposito de emprego cumpre me tambem protestar contra uma revoltante intriga que por ahi anda surdamente — que ao Dr. Sá e Albuquerque solicitei, e á elle devo a nomeação de director da instrucção publica. E' isto uma falsidade que estou certo seria immediatamente destruida pelo mesmo Sr. Sá e Albuquerque, se elle aqui estivesse.

Sempre apreciei e aprecio a sua amizade e qualidades pessoaes; mas nem á elle, nem á pessoa alguma pedi esse lugar, nem ao menos manifestei desejos de ser para elle nomeado: appello para a honra do proprio Dr. Sá e Albuquerque e do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

Continúe o *Progressista* em seus embustes e aleives, já que entende ser isto necessario ao bom exito da causa que defende: neste terreno decididamente não estou disposto a acompanha-lo.

Recife, 13 de abril de 1863.

Joaquim Pires Machado Portella.

Publicações á pedido

Uma violeta sobre a lousa da Exm. Sr.ª D. Eulalia Ernestina de Souza Leão, offerecida a sua Exm.ª familia.

Mais uma flor da vida acaba de ser ceifada pela dura e inexoravel parca!

D. Eulalia Ernestina de Souza Leão, já não existe!

Morreu tendo apenas dezenove annos!!

Uma dolorosa doença superior a todos os esforços da medicina, a todos os cuidados da familia, e a todos os carinhos e desvelos de uma extremosa mãi e de seu pai, pôz termo áquella vida, que era a vida e o encanto de seus saudosos progenitores!

Mas coitada! attractivos, encantos, e os castos prazeres de sua mocidade, de nada lhe serviram!

Todos estes dons brilhantes não poderam soccorre-la contra as violencias da inexoravel morte; nem a merecida estima geral, nem a ternura de seus pais, nem suas virtudes, poderam alcançar-lhe um dia de mais!!

Findaram-se ás delicias e esperanças de seus pais! Murchou-se a linda flor que desabrochava apenas que a morte arrojou tão cedo na sepultura.

Deixou bem cedo esta habitação triste e penosa, a que se chama mundo!!

Deus, supremo arbitro de todas as cousas, quiz para junto de si aquella alma que era a alma de um anjo, o que em parte deve attenuar o justo sentimento de seus pais pela perda que acabam de soffrer!!

....

Lá ficou o corpo na terra, e a alma deve estar no céo, porque o céo é dos justos!

A saudade... essa por muito tempo devorará o coração de seu pai e de sua mãi extremamente sensibilisados pela morte de sua unica e innocente filha.

....

Assim é a vida; assim é a historia da humanidade: no meio da esperança e do prazer a dôr e a saudade; na primavera da vida, quando a flor começa a desabrochar, eis que a morte toca essa flor, que descora, emmurchesse e desfolha-se.

H. R. B.

Pastilhas vermefugas de Kemp.

Deverão ser conhecidas e usadas por todas as mãis carinhosas oppostas á desnecessaria crueldade na creação de seus tenros filhinhos. Não somente produzem uma operação prompta e sem côr, mas tambem teem a virtude de ser agradeveis e sobremaneira appeteciveis aos tenros enfermos, os quaes são curados de um modo suave e seguro. As crianças que de ordinario convulsivamente lutam para expellir as nauseabundas cóses que á força se lhes administram por meio de uma colher, chegam a lutar quasi que tão vehemente para conseguirem as pastilhas. Na sua composição não entra mineral algum, e produzem um effeito suavisante e altamente salutar na membrana intestinal. Acham-se acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda em todas as lojas de drogas do imperio do Brasil.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

Caixa filial.

A caixa filial desconta letras na corrente semana até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e a 9 0/0 para as de aceite da propria caixa.

A mesma caixa filial saca qualquer quantia sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro á vista e ao par.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 14 de abril de 1863.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 13. . . 177.850$757
Idem do dia 14 . . . . 13.665$550
191:516$307

Descarregam no dia 15 de abril.

Patacho inglez—Zante Packet.
Patacho inglez—Mercy Greeland.
Patacho inglez—W. M. Dodge.
Barca portugueza—Flor de S. Simão.
Patacho nacional—Nilo.
Barca ingleza—Hindoo.
Patacho inglez—Menses.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 10:971$839
Idem do dia 14. . . . . . . 458.990
11:430$829

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 15:012$882
Idem do dia 14. . . . . . . 1:293$578
16:306$910

Movimento do porto

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 1 hora, e do ultimo porto 14 horas, o paquete a vapor nacional *Paraná*, de 840 toneladas, commandante Luiz Corrêa de Mello, equipagem 53.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, o paquete a vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward, equipagem 130.

Rio de Janeiro—30 dias, brigue nacional *Midas*, de 199 toneladas, capitão Casemiro Ribeiro Gomes, equipagem 11, carga 9691 arrobas de carne; a Miguel José Alves.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará—hiate nacional *Sobralense*, capitão Antonio Joaquim da Silva Rates, carga differentes generos.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

Maranhão—brigue hamburguez *Edeline*, capitão E. A. Beek, carga parte da que trouxe de Trieste.

Observação.

Fundeou no lamarão um brigue, ignora-se a nação por não içar a bandeira.

Editaes.

O cidadão José Luiz Pereira, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, capitão do primeiro batalhão de infanteria da guarda nacional do municipio do Recife, e juiz de paz do terceiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Bernardino José Monteiro & Irmão me foi enderessada a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto.— Dizem Bernardino José Monteiro & Irmão, negociantes matriculados, e moradores nesta cidade, que Antonio Paes Barreto, morador em lugar incerto lhe sendo devedor da quantia de 1:400$ rs., importancia de uma nota promissoria, e o respectivo juros na mesma nota estipulados, os supplicantes pretendendo chamar o supplicado a conciliação e sendo sua residencia em lugar incerto querem justificar, afim de ser feita a citação respectiva por carta de editos: por isso pedem que marcando o dia e lugar admittam os supplicantes a justificarem a ausencia do supplicado, e julgada a justificação por sentença mande passar editaes na forma do estylo para a citação requerida.

E. R. M.—O advogado, Paula.

Na qual petição dei o despacho seguinte: Justifique, e designo o dia 27 pelas duas horas da tarde para a inquirição de testemunhas.

Primeiro districto de Santo Antonio, 26 de março de 1863.—Pereira.

Em virtude de qual despacho se procedeu á inquirição das testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de Antonio Paes Barreto; e sendo tudo authoado e preparado me foram os autos conclusos e por mim lidos n'elles proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas que o supplicado Antonio Paes Barreto acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia e passe-se cartas de editos com o prazo de trinta dias; paga as custas pelos justificantes.

Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, 27 de março de 1863.— José Luiz Pereira.

Nada mais se continha em dita sentença, por bem da qual se passou aos justificantes Bernardino José Monteiro & Irmão, o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual se chama e cita o referido Antonio Paes Barreto, para que dentro de trinta dias compareça por si ou por seu bastante procurador, parentes e amigos para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição e a qualquer outra pessoa, para que lhe faça saber deste mesma citação, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em forma dada e passada n'este primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, aos 27 do mez de março de 1863.

E eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

José Luiz Pereira.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores inglez e brasileiro para os senhores abaixo declarados.

Americo José Lins Wanderley.
Aurelio dos Santos Coimbra.
Antonio Joaquim Ribas Junior (2)
Antonio José da Costa Rego.
Antonio Nobre de Almeida.
Aureliano de Carvalho Couto.
Clemente de Oliveira Mendes.
Demetrio José Teixeira.
Francisco Lourenço de Araujo.
Antonio Ignacio de Azevedo.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Jacintho Augusto da Cunha Rocha.
Jacintho Febronio Esmeraldo.
Joaquim Dias Silva Guimarães.
João Baptista da Costa Carvalho.
João Carlos Augusto de Figueiredo.
José Joaquim Pereira de Oliveira.
José Rodrigues de Sá Vianna.
José Velloso Soares. (2)
Lima (Isidoro)
Manoel Joaquim Soares.
Prazedes da Silva Gusmão.
Silverio João N. Bastos.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (15) as 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor «Paraná» com destino aos portos do norte. Os seguros até as 2 horas, e jornaes até ao meio dia.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço sciente a quem interessar possa, que foi preso e se acha recolhido á cadêa de Serinhaem como fugido José Simião, de nação Angola, que diz ser pertencente a José Vicente Lindoso, proprietario do engenho Matto Grosso do termo de Páo d'Alho.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de abril de 1863.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data o Sr. Gonçallo José Affonso prestou juramento e entrou no exercicio do officio de corretor geral desta praça, para que foi nomeado por despacho do tribunal de 23 de março ultimo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de abril de 1863.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Por serem furtados, foram apprehendidos 3 cavallos, um ruço pedrez, outro ruço vermelho ou rudado e outro pedrez talhado; quem pois, se julgar, com direito aos mesmos cavallos, provando competentemente ser-lhes-hão intregues.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, 12 de abril de 1863.

Decio de Aquino Fonseca.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infanteria.

1 talabarte com galão de prata para bombo.
1 dito para caixa de guerra de madeira, galão de prata.

Para o arsenal de guerra.

10 toneladas inglezas de carvão de pedra.
50 resmas de papel almasso pautado de primeira qualidade.
2 arrobas de rôxo terra.

Para os corpos da guarnição.

50 páos de baraúna tendo cada um 12 palmos de comprimento.

Para a colonia de Pimenteiras.

60 vidros com 13 pollegadas de comprimento e 16 de largura.

Para a secretaria do commando das armas.

Um missal ou livro de Santos Evangelhos.

Para o hospital militar.

6 seringas de estanho.
6 lavatorios.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

800 alqueires de farinha de mandioca com preferencia da terra (alqueire velho).
25 páos de jangada para balsa, tendo cada um 25 a 30 palmos de comprimento e 6 a 7 palmos de grossura.
50 poitas de embira para jangada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de abril de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Directoria das obras militares.

Tendo de se proceder a concertos e obras novas da fortaleza das Cinco Pontas, a directoria das obras militares convida as pessoas que se quizerem incumbir destes serviços á comparecerem na mesma directoria nos dias 13, 14 e 15, das 10 horas ao meio dia, afim de obterem os esclarecimentos de que precisão, e a apresentarem suas propostas.

Directoria das obras militares de Pernambuco em 11 de abril de 1863. — Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento servindo de amanuense.

— O agente do rancho da fortaleza do Brum contrata para fornecimento das praças os generos seguintes: arroz pilado, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café, carne secca, carne verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, toucinho e vinagre, sendo todos os generos de primeira qualidade; os proponentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada na secretaria da fortaleza do Brum até o dia 15 ao meio dia.

Tiburcio Joaquim de Andrade,
Alferes agente.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos concertos urgentes da ponte dos Carvalhos, na estrada do sul, foram transferidos para o dia 16 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1863.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 5 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, na casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas até 31 de março as amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 7 de abril de 1863.

F. A. Cavalcanti Coussoiro.
Escrivão.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1863.

6.ª Recita da assignatura.

Primeira representação do magnifico drama em sete quadros,

OMPHALIA.

Original brasileiro do Sr. Quintino Bocayuva.

PERSONAGENS.

O visconde . . . O Sr. Furtado Coelho.
O Dr. Eduardo . . . » Flavio.
Jorge Silveira . . . » Lisboa.
A baroneza . . . A Sra. D. Eugenia Camara.
Aurelia. . . . . » » Jesuina.
D. Maria . . . . » » Joanna.
Eulalia . . . . » » Camilla.
D. Olimpia . . . . » » Leopoldina.
D. Clotilde . . . . » » Josepha.
Desembargador . . O Sr. Mizael.
Commendador . . . » Guimarães.
Adolpho . . . . » Penante.
Menezes . . . . » Leass.
Pereira . . . . » Santa Rosa.
Convidados e criados.
A acção passa-se no Rio de Janeiro.
Epoca — Actualidade.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Maceió

Sabbado 18 do corrente segue para o Pilar tocando em Maceió a barcaça «Amelia do Sal», que se acha na rampa da escadinha: recebe carga para estes portos até sexta feira: a tratar com o mestre a bordo da mesma.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

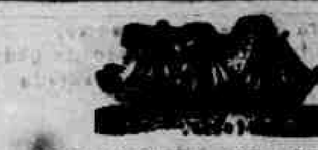
PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Liberal», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tosso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

MUTILADO



COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 18 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO

DE

Moveis e outros muitos objectos.

Quinta-feira 16 do corrente as 11 horas da manhaa.

O agente Olympio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de moveis novos e usados, crystaes, pianos, cavallos, escravos, miudezas, charutos e outros muitos artigos que estarão patentes no referido dia.

LEILÃO

DE

Moveis, cabriolet e cavallos

Quinta 16 de abril.

Rua do Brum numero 72

as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que se retira desta cidade de uma mobilia de mogno, um piano, um harmonico, cadeiras de balanço, candieiro de gaz de meio de sala suspenções, ditos de cima de mesa, uma machina de coser, 1 estante, 1 mesa elastica, apparelhos de chá, ditos de jantar, vidros, crystaes, quadros, camas de ferro, mesas, cadeiras, lavatorios, trem de cosinha e outros objectos existentes no segundo andar e sotão do sobrado da rua do Brum numero 72.

As 11 horas em ponto tambem vender-se-ha um cabriolet com arreios, e dous cavallos para sella.

LEILÃO

DE

Dous escravos.

Sexta-feira 17 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de dous escravos, sendo um de 55 annos e outro de 12 annos, pertencentes a mesma massa, a 1 hora da tarde do dia acima dito na rua do Brum n. 72, segundo andar.

Leilão

Sexta-feira 7 do corrente.

NA

Botica sita no pateo do Carmo n. 3, a massa fallida de Braz Marcelino do Sacromento.

O agente Euzebio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Braz Marcelino do Sacramento, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da botica, isto é, das mercadorias, drogas e alguns moveis, tudo constante do mandado existente em meu poder; convido aos pretendentes queiram examinar com antecedencia, afim de se preparar dos competentes cobres a vista da grande pechincha, no acto do leilão a entrega das chaves, cujo leilão terá lugar no referido estabelecimento, ás 11 horas daquelle dia.

LEILÃO

O agente Cruz Muniz fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 49, de um escravo de meia ida e proprio para o campo e de uma barra de ferro e diversos quadros e diversos moveis; na sexta-feira 17 do corrente.

LEILÃO

O agente Cruz Muniz fará leilão de duas escravas de uma pessoa que se vai retirar, sendo uma dellas com 20 annos de idade e com todas as habilidades e outra de 10 para 11 annos, bem parecida e robusta: sexta feira 17 do corrente as 11 horas no seu armazem da rua do Imperador n. 49.

LEILÃO

Sexta-feira 17 do corrente

Kalkmann Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas e hamburguezas, as quaes serão vendidas para fechar contas, em seu armazem rua da Cruz numero 10. Principiará as 10 horas.

Avisos diversos

— Precisa-se de um destribuidor para entregar este Diario na cidade de Olinda; a fallar no Recife livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Resposta.

O Sr. Pimenta de Cheiro que no Diario de hontem chamou a attenção da policia para duas casas de jogos, era melhor antes ter denunciado uma que existe lá para as bandas da detenção, a qual dizem que está garantida por uma cousa chamada L!!! Com mais vagar voltará

O Tamanduá

LOTERIA

Sexta-feira 24 do corrente mez, se extrahira' á quarta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro

Antonio José Rodrigues de Souza.

Mudança de residencia.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, mudou a sua residencia para a rua Bella n. 37, segundo andar,

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira, 16 do corrente Abril, ás 11 horas da manhãa, na qual se hade discutir o orçamento para o anno social que começou no 1· deste mesmo mez. São por tanto convidados todos os membros do Instituto a assistir a esta importante sessão. Secretaria do Instituto, 13 de Abril de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo

— Bento dos Santos Ramos, testamenteiro do finado Manoel Antonio Monteiro de Andrade, avisa aos afilhados do mesmo que podem apresentar se em sua casa, rua da Gloria n. 49, para receber os legados que lhes foi deixado pelo finado, apresentando porém os seus documentos.

— Um menino brasileiro de 13 a 14 annos de idade de côr branca, e cujos pais residem na cidade de Goianna desejando applicar-se á profissão commercial, offerece-se como caixeiro para qualquer casa de commercio, em grosso ou a retalho (armazem, loja ou taberna) sem outra gratificação mais que comida e cama. Este menino não tem vicios e é de bom conducta; quem precisar de seus serviços procure na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— A professora publica do 1º grão da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves declara que mudou sua residencia para a rua da Cadeia n. 45, segundo andar.

Archivo Pittoresco

Chegaram de Lisboa as ultimas cadernetas do 5º volume deste jornal. Rogam-se aos Illms. Srs. assignantes de mandarem receber as cadernetas que lhes faltarem á livraria economica, rua do Crespo n. 2.

— No becco do Campello n. 4, precisa se de um menino para caixeiro, e de uma ama para cozinhar.

— Compra-se um cylindro para padaria que seja usado, porém em bom estado, e juntamente um braço grande para balança; quem tiver annuncia para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe, para duas pessoas: na rua do Crespo n. 8, loja.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da massa que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja, na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13. Recife 4 de abril de 1863.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— José Baptista Braga, não podendo pela rapidez de sua viagem, despedir-se de seus amigos, o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa desta falta involuntaria, offerecendo-lhes seu limitado prestimo em Portugal, para onde se dirige.

— Quem se julgar com direito a um cavallo castanho que se acha depositado pela subdelegacia do 1º districto dos Afogados, compareça que lhe será entregue. Afogados 14 de abril de 1863.

José Roberto de Moraes Silva,
Subdelegado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 52, precisa-se de uma escrava que saiba engommar.

— O abaixo assignado tendo em vista que a festa dos Prazeres deverá ter lugar no mesmo dia em que se deveria celebrar a festa de S. Gonçallo de Amarante na freguezia dos Afogados no dia 19 do corrente mez, e por conseguinte que assim não haveria concurrencia, tem resolvido, de accordo com a commissão nomeada, transferi-la para o dia 3 de maio vindouro improrogavelmente, devendo ser levantada a bandeira no dia 23 do corrente, seguindo-se as novenas.

Freguezia dos Afogados 14 de abril de 1863

Paulino Rodrigues de Oliveira.

— Fugio no dia 23 de março passado do engenho Siqueira do Rio Formoso, o mulato Manoel, côr clara, baixo, grosso, cabellos corridos, idade pouco mais ou menos 22 annos pouca barba, consta que elle fôra para a cidade do Recife em procura de uma irmã que ha pouco fôra vendida naquella cidade, ou para o Altinho na fazenda Coxoeira grande, d'onde é filho, e de cujo lugar fôra vendido ha tres ou quatro annos: roga se a captura do mesmo mulato e aquelle que o pegar o poderá levar ao mesmo engenho Siqueira e entregar a seu senhor o Dr. Francisco Caldas Lins ou no Recife ao Sr. Florindo Marques Lins, que será gratificado.

João Marinho de Souza Leão e sua mulher Maria Guilhermina de Souza Leão, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia, que pelo repouso eterno de sua sempre lembrada filha Eulalia Ernestina de Souza Leão se ha de celebrar quinta-feira 16 do corrente mez de abril, pelas 8 horas da manhãa, na matriz do Santissimo Sacramento da Boa Vista.

Attenção

50$000 rs.

Continúa a andar fugido desde o dia 24 de fevereiro passado o moleque de nome Mauricio, preto, de 10 a 11 annos de idade, corpo reforçado, rosto redondo e cheio, nariz grosso e chato, olhos vivos, quando come mastiga com os dentes da frente, abre pouco a bocca por causa de um couce de cavallo que soffreu quando mais pequeno, tem o corpo todo limpo e lustroso, levou calça e camisa de algodão trançado riscado miudo, foi escravo de João da Cunha Rapozo, senhor do engenho Piraujra da comarca de Goianna: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia Velha do Recife n. 40, primeiro andar, ou n. 42 da mesma rua, loja de chapeos, que receberá 50$ de gratificação.

— Desappareceu da Soledade, casa do abaixo assignado n. 51, uma cabra bicho e uma cria, sendo a cria de cor branca e pés calçados de preto, e a cabra amarella com os pés calçados de preto: roga-se a quem a tenha achado ou tenha em seu poder, queira restituir ao abaixo assignado, será recompensado.

Francisco Antonio Vieira.

Furto de cavallo.

Furtaram na noite de 7 para 8 do corrente mez de abril, do engenho Mundo-Novo da comarca do Cabo, um cavallo melado baio, clinas e cauda brancas, os quatro pés calçados até aos joelhos, pouco mais ou menos, os cascos com listras de preto, e um dos dos mãos rachado, tem frente aberta, e o beiço de baixo quasi metade branco, o superior para o 1 do direito tem um talho que não ficou na ponta bem unido, tem da curva da perna direita para cima uma espolio de retorno, mas pequeno; é bom andador de baixo á meio, está castrado de poucos dias: quem o pegar pode leva-lo ao dito engenho, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se um moleque para serviço de casa e rua: a tratar na praça da Independencia numero 13 a 15.

Companhia

DE

Seguros contra fogo.

COMMERCIAL UNION.

A surance company

LONDRES.

Capital £ 2,500,000.

Agentes—Paton Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

Aviso

O abaixo assignado pai de Miguel de Jesus Leal, avisa ao respeitavel publico que não façam transacção qualquer sob a escrava Catharina, visto ser propriedade de sua neta menor Maria Paulina Moreira Leal, filha daquelle, como consta que o mesmo seu filho (sendo um perdulario, estravagante e vadio), pretende vender ou hypothecar a sobredita escrava, or isso que apressa se a fazer esta declaração. Recife 13 de abril de 1863.

Antonio de Jesus Leal.

Precisa se de um amassador bom para mestre de masseira: na rua estreita do Rosario n. 5.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho; no largo do Paraizo n. 8, segundo andar.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente por meio deste «Diario», ao respeitavel publico e em particular a todas aquellas pessoas com quem tem tido transacções de lettras e contas de todas as especies, tanto nesta praça como fora della, bem como antigas ou modernas, que elle de presente nada deve a livro a seu casal até esta data, por estarem todas pagas e saldadas: no entanto se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo (o que elle não acha crivel), queira apresentar, o mais tardar nestes 20 dias para ser pago em continente na casa de sua residencia á praça da Boa Vista n. 7, por quanto para que não appareçam duvidas para o futuro, é que se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia e nem receber quantia alguma que for pedida a annunciante depois deste prazo.

João Gonçalves Ferreira Costa.

Recife 13 de abril de 1863.

— Precisa-se de quatro trabalhadores de enxada; na Paranga, sitio defronte do de S. Millet.

— O abaixo assignado tem justo por compra a taberna dos Srs. Nunes & Coelho, sita na rua do Amorim n. 36.

João Simões Pimenta.

— O abaixo assignado previne ao publico e a quem quer que pretenda comprar o engenho Capibaribe na freguezia de S. Lourenço da Matta, que o Dr. Olinda Campello que procura vender esse engenho não é o unico senhor ou proprietario do mesmo, pois por morte de sua avó e até o presente ainda se não procedeu ao inventario e partilha do casal entre todos os filhos [illegible] dos finados; que sendo netos destes, o [illegible] e seus irmãos protestam não annuirem [illegible] venda, pelo menos na parte relativa á [illegible] que haja de caber lhes; e finalmente que [illegible] municipal da 1.ª vara pende uma questão sobre um dos sitios do dito engenho. Recife 13 de abril de 1863.—Virginio Carneiro Leão.

Engommadeira

Na rua da Florentina n. 20, precisa-se alugar uma escrava que seja boa engommadeira.

— Aluga se um sitio na travessa dos Remedios: quem pretender dirija-se a rua do Caldeireiro numero 42.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado da instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão: os pais de familia que se dignarem fallar-lhe, podem dirigir se a praça da Boa-Vista n. 24, ou rua do Rosario, casa n. 1.

Attenção.

A abaixo assignada, tendo de ir para o mato tratar de sua saude, tem resolvido vender o seu deposito de pão, bolacha e assucar, sito na rua Nova n. 58; é esta uma das principaes ruas para este ou qualquer outro negocio, por isso quem quizer comprar, pode dirigir-se a mesma casa, que achará a annunciante, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante; a casa tem commodos para familia, e tem cosinha e um pequeno forno fóra. Recife 13 de abril de 1863.

Alexandrina da Silva Salles.

Aviso.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para mesa geral, na qual tem de tratar-se da approvação do novo compromisso, no dia 16 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

Aluguel.

Aluga-se uma casa terrea no becco do Tambiá, com commodo para familia, e grande quintal: dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Precisa-se de uma senhora com as necessarias habilitações de dirigir uma casa de familia, em Maceió, provincia das Alagoas, prefere-se Portugueza e não muito moça; a entender-se em casa do Sr. Ramos & Coelho, na rua da Praia.

— Alugam-se por preços commodos os 2.º e 3.º andares, pintados de novo, na rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Offerece-se uma mulher idosa para cozinhar em casa de pouca familia ou homem solteiro: no pateo do Carmo n. 10.

— Francisco A. da Silva vai ao sul do imperio.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar seu dever: na padaria da Soledade n. 14, defronte da igreja.

— O abaixo assignado declara que de hoje em diante deixou de ser caixeiro dos Srs. Ramos & Coelho.—Herculano Francisco de Paula Cerdeal.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento n. 7.

Aviso.

No pateo do Terço, segundo andar n. 141, acha-se uma pessoa competentemente habilitada por ter quasi todos os preparatorios, inclusive desenho, á passar a limpo qualquer planta que os senhores engenheiros quizerem, assim como á escripturar em qualquer casa commercial, ou cartorio, por modico preço: quem do seu prestimo se quizer utilisar, o podem procurar a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, chegado ha pouco da Europa, tambem se precisa de um outro caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 36; tambem se vendem duas carroças e uma canoa em muito bom estado; todo negocio se faz apparecendo compradores.

ACADEMIA POPULAR

Semanario

DE

INSTRUCÇÃO E RECREIO PARA O POVO

Sob a direcção de C. Peregrino

Cada numero é um folheto de 12 paginas em oitavo grande.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado numero 26.

Avulso	$100
Por um mez	$340
Por quatro mezes	1$200
Por um anno	3$400

Tem por unico objecto este semanario a instrucção do povo; e para este fim tambem publicar-se-hão artigos de recreio.

Um pequeno diccionario explicativo da lingua portugueza será pouco e pouco publicado em quatro paginas deste periodico; de modo que, passado algum tempo, cada assignante terá um manual completo de linguagem patria.

Entrarão no desenvolvimento do nosso programma, com o proposito, manifestamente util, de instruir e recrear o povo, moralisando-o, artigos methodicos e consequentes sobre o seguinte: lingua portugueza, grammatica e analyse geral; arithmetica, geometria e desenho linear; geographia, astronomia e physica; philosophia, direito e economia; historia e chronologia; religião e moral; maximas e principios de direito patrio; direitos e deveres do homem perante a sociedade; maximas e pensamentos diversos, tendentes ao fim proposto; ligeiros traços de litteratura, sciencias e artes; contos recreativos e instructivos, dramas, pequenos romances, anecdotas; breve exposição das noticias do dia, calendario, etc. Havendo opportunidade, trataremos de questões sociaes de immediato interesse actual para o povo.

A commodidade da assignatura a ninguem deixará desculpa; é certamente o periodico menos dispendioso que temos: e as suas vantagens são incontestaveis. Em occasião competente, segundo o interesse que o povo manifestar pela instrucção, abriremos cursos oráes, em que melhor desenvolveremos os principios expendidos por ventura nas columnas deste semanario; esses cursos serão gratuitos, mas nelles terão preferencia os nossos assignantes.

Esperamos, pois, que o povo afinal reconheça que deve sahir desse estado de servidão miseravel e de infanda abjecção, a que entregou-se por amor da ignorancia e por direito pela politica! Não seremos nós os mais aptos para tanta empreza; mas ao menos aproveita-se o pouco, já que se não pode aproveitar o muito: comece o povo a comprehender que—a ignorancia é a peior escravidão—; terá, sem duvida, alguma vantagem nisso.

Assim, cumpre nos dizer, só tivemos em vista os verdadeiros interesses do povo, proporcionando-lhe a instrucção indispensavel de um modo tão conveniente e economico. Talvez tenhamos assim de ir buscar o odio occulto dos que nunca lembraram-se da educação do povo pela imprensa. Nada importa nos, attendendo ao fim proposto. Recife 31 de março de 1863.

Cicero Peregrino.

— Thereza Rosa de Jesus, viuva, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma boa casa terrea, com tres quartos grandes, duas salas, cozinha fóra e cacimba, assim como uma pequena casa no fundo, tudo a preço commodo, na rua de S. José n. 5: a tratar com Joaquim da Silva Costa em seu estabelecimento na rua das Cruzes n. 42

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

Protesto.

O abaixo assignado faz publico, afim de evitar pleitos judiciaes, para que pessoa alguma faça transacção ou compra da casa da rua do Imperador n. 40, outr'ora n. 6 da rua do Collegio; visto se achar este predio obrigado para com o annunciante, por um papel de arrendamento por seis annos, que principiou a vencer no 1º de janeiro de 1860, e finda-se no ultimo de dezembro de 1865; passado em 29 de outubro de 1859 pela Sra. D. Anna Josepha Pereira dos Santos, na qualidade de inventariante dos bens de seu fallecido irmão José Thimoteo Pereira Bastos; tendo-lhe sido concedido este arrendamento, para garantia e indemnisação de bemfeitorias que o annunciante fez no mencionado predio; e para que ninguem se chame a ignorancia, o annunciante protesta fazer valer o direito que lhe assiste, e haver perdas e damnos de quem competir.

Recife 11 de abril de 1863.

Mathias de Azevedo Villarouco.

José Pereira Jacintho Junior, Carlos Filippe Rabello de Miranda e Joaquim das Virgens Lima, extremamente magoados com a noticia do passamento de seu amigo e collega o pharmaceutico Porfirio Antonio Alves Ribeiro, que succumbio no Aracaty provincia do Ceará, a 28 do mez passado, convidam as pessoas de sua amisade e do fallecido a assistirem a missa que em suffragio de sua alma mandam celebrar na igreja do Terço, pelas 8 horas da manhãa do dia 15 do corrente.

— Arrenda-se o sitio entre as duas pontes de Magdalena, defronte do outr'ora Cajueiro, quasi todo murado, com excellentes mangueiras e jaqueiras, de aprazivel e saudavel sombra, cajueiros, saputizeiros, romeiras, pinheiras, larangeiras, etc., cacimba de muito boa agoa, e a casa reedificada, envidraçada e pintada, portão de ferro, cozinha grande e fresca: na rua do Imperador numero 14.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher preta ou parda, e sem filho, para acabar de criar uma criança: na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Aluga-se por mui commodo preço dous bons officiaes pedreiros; a tratar na rua Formosa numero 14.

Precisa-se de um menino

de 12 a 16 annos para criado de serviços leves em uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 29.

— Antonio Pires, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, Portuguez ou Brasileiro, de 12 a 14 annos; a tratar na rua Imperial n. 221.

— José Gonçalves do Nascimento retira-se para a Bahia.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João pedreiro, por trabalhar deste officio, é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se a policia ou a quem delle souber, principalmente os mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor o major Guemão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

Inglez.

Vende-se um sellim inglez muito leve e com seus pertences, tudo isto novo por se ter feito uso poucas vezes: para ver e tratar com o Sr. Xico Meira, na rua de Santo Amaro, cocheira junto a casa onde morou o Sr. D. Sabino.

Gabinete medico cirurgico.

Rua do Seve n. 28

(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa escravos doentes, para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, deseja-se fallar com o Sr. Ignacio José de Oliveira Arruda.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma escrava que cozinhe, engomme e faça compras, para uma casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 26, primeiro andar.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a convenientes só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moer-se-á a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, massa superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frescas, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Precisa-se de um rapaz de 15 a 16 annos, com pratica de ferragens; a tratar na rua Direita n. 14, entrada pela travessa de S. Pedro.

— Precisa-se fallar quanto antes com os Srs. José Antonio de Leão e Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, em casa de E. A. Burle & C.

— Quem precisar de um criado portuguez para serviço de casa e rua até 10$ por mez, dirija-se a rua do Trapiche n. 26, taberna.

Aviso

Francisco Antonio de Barros e Silva morador na freguezia da Escada proprietario do Engenho Firmeza não satisfeito com os annuncios publicados nos ns. do «Diario de Pernambuco» de 7, 8 e 9 do corrente mez, faz sciente ao publico que o Sr. Antonio Maximo de Barros Leite lhe tem hypothecado no cartorio do escrivão Damasceno e registrado em Santo Antão, os escravos Benedicto, Maria, Josepha e Manoella pela quantia de réis 4:000$ sendo 1:900$ de uma letra que pagou por elle a Silvino Guilherme de Barros, e 2:100$ de supprimento que fizera ao mesmo Sr. Maximo pelo que previne ao publico para que ninguem possa fazer transacção alguma com elle sob pena de nullidade.

Instrucção primaria

O padre Manoel Gomes da Fonseca, provisionado pela directoria geral de instrucção publica, propõe-se leccionar meninos em tudo o que pertence á primeiras letras, e promette de sua parte todo o adiantamento possivel de seus discipulos, aceita meninos, tanto externos como internos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, pode dirigir-se á rua da Soledade n. 3, junto ao quartel.

Aluguel de escravo.

Aluga-se uma preta moça, fiel e mui diligente para todo o serviço interno de uma casa, e para compras da rua: na rua dos Pires, casa terrea numero 54.

Casa para alugar-se.

Alugam-se por commodos preços as casas seguintes:

Rua do Brum n. 70, primeiro e segundo andares.

Rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

Rua larga do Rosario n. 34, segundo andar.

Casa de Apollo n. 17, primeiro andar.

Travessa do Poçinho n. 69, armazem proprio para qualquer estabelecimento; quem os pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34 para tratar.

— Offerece se para alugar um moleque para o serviço de casa e rua: quem delle precisar, queira dirigir-se a praça da Independencia numeros 13 e 15.

Casa para alugar.

Aluga-se um primeiro andar da casa n. 46 da rua do Amorim; a tratar no armazem da mesma casa.

— Ha para alugar-se uma loja com armação, candieiro de gaz, balança, pesos e mais pertences proprios para taberna, situada em uma das esquinas da rua do Vigario, muito boa localidade e uma loja propria para qualquer estabelecimento: na rua das Cruzes em S. Antonio; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, com José Ribeiro Lopes.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia.

— Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, quartos para pretos e estribaria, e todo murado; a tratar na rua da Palma n. 31, ou na rua Nova n. 3.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

Aluguel de escravos.

Aluga-se um mulato para todo o serviço de casa, e um moleque de 12 para 13 annos, proprio para criado, e ambos fieis: no principio da rua do Hospicio sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— Aluga se o armazem n. 4 da rua do Apollo e o segundo andar e armazem n. 193 da rua Imperial; na rua da Aurora n. 36.

Dentista de Paris

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Casa de saude

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier, sita na Passagem da Magdalena.

Este estabelecimento recebe doentes de ambos os sexos e de differentes condições, para o que tem as proporções necessarias, tendo alem de outras vantagens, a condição de morar o medico no estabelecimento. Os preços são os mais rasoaveis: a tratar para a entrada dos doentes na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no mesmo estabelecimento.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

50$ de gratificação

á quem achou um annel de ouro cravado com um diamante dentro de uma caixinha propria, forrada de velludo azul por fóra, e dentro de branco, perdido hoje desde o armazem do Sr. Loyo, largo da Assembléa, até a rua do Trapiche, a entregar em casa dos Srs. Henrique Forster & C., rua do Trapiche.

Sitio.

Arrenda-se um grande sitio com duas baixas para capim e muitos arvoredos de fructos de diversas qualidades e muito boa casa com bastantes commodos, perto do Recife que se pode ir a pé: na rua larga do Rosario n. 32, loja.

— Roga-se ao Sr. C. A. do S. R. o favor de pagar a quem bem sabe, a quantia de 10$ que é devedor de résto da compra de um relogio, isso a bastante tempo, e o credor está documentado, se não o fizer passa pelo dissabor de ver seu nome por extenso.

— O redactor da «Cabra Cega» pede aos seus especiaes amigos, encarregados de agenciar uma subscripção entre os commerciantes e proprietarios desta cidade, que a promovam quanto antes, attento o fim a que se destina o producto dessa subscripção.

— Aluga se o sitio na rua de João Fernandes Vieira n. 2: a tratar no mesmo sitio.

MUTILADO

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrheas ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais preciosos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauita peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2 500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,460	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,060	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500		
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	8,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,800, 4,000 e	2.500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4.000
		Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500		
Ditos de setim preto.	5,000	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇÃO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de gresdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$ 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.

Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que semp e gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultisimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do ESESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a desque quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova imedicine se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolbido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sende tudo vendido por preços muito razoaveis.

Nova casa de pasto.

Na rua do Rangel n. 6 encarrega se de mandar comidas para casas particulares, por preços diminutos.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA

em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convido os senhores membros do mesmo conselho para se reunirem em sessão ordinaria na salla das sessões deste Gabinete, terça-feira 16 do corrente, as 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 14 de abril de 1863.

A. A. dos Santos Porto.
1.º secretario.

Compras

Berço.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, compra-se um berço em bom estado.

— Compra-se ouro e prata em obras, velhas na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se effectuamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Vendas

— Vende-se um terreno no Caminho Novo, rua da Conquista, com 24 palmos de frente e 230 de fundo, contendo no mesmo algumas fructeiras e uma mei-agoa que rende de 20 a 22$ mensaes: quem pretender, pode dirigir-se ao mesmo para tratar com Antonio Tamanqueiro.

Grande e variado

sortimento de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas em cortes baratissimas

Vendem se cortes de chita com 13 1|2 covados a 3$, cortes de riscado fran ez com 14 covados a 3$, cortes de cassa franceza fina para senhora a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão da arara enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francezes enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas elephante a 8$, dita muito fino a 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões de 20, 25 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 1$, 4$500, 4$800 e 5$, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Grande pechincha na arara

Vendem-se uniformes para homem de meia casemira ingleza a Victoria sende calça, collete e paletot escuras para uso do trafico por ser baratissimo por 14$, a elles antes que se acabem: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara

Vendem se paletots de casemira de cores finas a 5$, ditos de panno a 6$500 e 8$, calças de brim a 2$, 2$500 e 8$, ditas de meia casemira a 5$, ditas de casemira a 5$500 e 6$, colletes de gorgurão a 3$, ditos de meia casemira mesclado a 3$, ceroulas de bramante a 1$500 e 2$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, colarinhos de linho a Pinot a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja e armazem de fazendas da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas de linho a 1$000

Vendem-se gollinhas e golla de linho o par por 2$, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs., ditas finas de botãozinho a 640 rs., ditas de trespasso a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido a 350 rs., dito fino branco a 400 rs. o covado, riscados francezes finos a 280 rs. o covado, riscado escossez para vestido a 280 rs. o covado, tapete para forrar sal a a 500 rs. o covado, tapete muito fino para forrar salas a 2$ o covado, damasco enfestado com 6 palmos de largo a 1$280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Colletes de cachemira de cores a 2$.

Vendem-se cortes de cachemira de cores para calça a 2$, ditos de brim a 1$, brim preto para calça a 320 rs. o covado, brim pardo de linho a 720 rs. a vara, brim muito fino verde, cor de canna e cor de cinza proprio para calça e collete por estar muito na moda a 1$200: na bem conhecida loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Ricos cortes de lãa a 8$.

Vendem-se cortes de lãa com barras de todas as cores com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$, cortes de organdys muito finos com 25 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$, ditos de lãa a Marie Pie com barras gregas; se vende baratissimo na rua da Imperatriz loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães

Chitas finas na arara.

Vendem se chitas finas francezas os melhores gostos que é possivel, escuras e claras a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado, cassas francezas finas a 280 e 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as lãazinhas

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320, 400 e 500 rs. o covado, lãazinhas finas e padrões novos por nome Australia a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as côlxas.

Vendem-se ricas colxas de crozé aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de todas as cores a 5$, cobertas de chita a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipas: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes e que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2 500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 8 libras por 1,400 e 2 600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs.
Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3.0 rs. a lata.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios e lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lancha com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre a lote a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir com osta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 13 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 640 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8. e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas ingllezas sortidas ou de uma sò qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3 500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1 000 rs a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.260 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3 100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Castanhas de Portugal muito novas a 120 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.800, 3, 3.200, 3,500 e 4,000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

MUTILADO

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque esses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza muito superior a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a 700 rs. a libra.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Idem prato o mais superior que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Alpista a 200 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas. Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 600 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 500 rs. a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata.
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 4$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel pescada corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$500 e 9$ a arroba, e 300 a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra e muito superior a 320 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.
Batatas em gigos com 35 libras a 1$640, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, alfazema serveja, amendoas de casca molle tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO

EM

GERAL

ARMAZEM — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Molhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs. a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, corvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 330 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 28$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

NOVA CALIFORNIA

De fazendas baratas na rua do Crespo n. 17.

E' de admirar a

200 RS. O COVADO

dos riscadinhos chinezes, padrões muito bellos proprios para vestidos de senhoras e de meninas; a 360 rs. o covado de lã muito bonita, e outras muitas fazendas que os seus preços convidam aos compradores.

Só se vendo, levem dinheiro, não se esqueçam.

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

DE

Joaquim S. dos Santos

Ns. 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas americanas sem avaria a 3/500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1/500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4/500,
Queijos do vapor a 2/, 2/500 e 2$600.
Café de 1.ª e 2.ª qualidades a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas e de carnaúba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2/800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3/400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismo proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos etc., etc.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48

Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta e mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim verde a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lã de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito fina e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasacos de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$, 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 20$ e 35$, mantas de 16 pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, e lindos e ricos padrões para vestidos, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados brancos e de cor a 3$500 e 4$, meias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, [illegible] de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado [illegible] a 280 e 320 rs. o covado.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bom montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL

sem seg[illegible]

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço	500
Sabonetes de bolla muito fino a	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 8 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de [illegible] cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de [illegible]ça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas [illegible] melhor qualidade	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

As lãazinhas do pavão

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 e córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem-se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Saute en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Burro hespanhol,

Chegou ultimamente de Lisboa um bonito burro muito novo proprio para tirar raça, para ver na rua do Hospicio n. 52.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantazia a 1$, caixa com 100 anvelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, boceta de cheiro a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

— Vende-se a taberna sita no Caminho Novo da Soledade n. 41: a tratar na mesma, ou com Victorino de Almeida Rebello, rua da Roda n. 48.

— Vende-se um berço de amarello quasi novo com a sua competente armação, cupula e cortinas, e um oculo de alcance em muito bom estado; na rua Augusta n. 94.

Injecção Brow[n]

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Vende-se

um piano de jacarandá perpendicular e de tres cordas, de muito bom fabricante, em bom uso e por preço razoavel: a tratar na rua da Praia n. 55, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

ATTENÇÃO.

Vende-se a taberna sita na rua do Imperador n. 2, com muitos ou poucos fundos: a tratar na mesma, ou na rua das Cruzes n. 1.

Attenção.

Vende-se um excellente sitio na praia do Janga, sendo costeiro, com 44 braças de frente e meia legoa de fundo, contendo 54 pés de coqueiros de fructo e 20 ditos novos, excellentes mattas para tirar lenha, e terreno para plantar capim: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 47, ou ao mesmo sitio.

— Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista n. 16 A, com poucos fundos, ou só a armação, a vontade do comprador: a tratar na mesma.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, com poucos fundos, propria para um principiante: quem a pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vende se um sitio em chãos proprios, na povoação de S. Lourenço da Matta, com fructeiras, etc., o qual é conhecido pelo sitio do Caxangá: quem pretender dirija-se a rua do Aragão n. 18. Na mesma casa se dirá quem dá dinheiro a premio sobre hypotheca em casas.

— Vende-se um piano de mesa por preço commodo; na rua de Santo Amaro n. 16.

— Vende-se um preto crioulo e robusto, chegado ha pouco do norte; a tratar na rua larga do Rosario n. 18, segundo andar.

— Vende-se uma mulata mucamba, excellente copeira, com 18 annos de idade: a tratar na rua das Laranjeiras n. 23.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.
Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.
Peças de madapolão enfestado superior, pelo baratissimo preço de 7$600.

Gollinhas de cambraia.
Ricas gollas de cambraia, de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.
Cobertas de chita da India a 2$.

Lençóes
de panno de linho a 2$000.

Lençóes de bramante
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 2$800.

Lenços de cambraia.
Lenços de cambraia brancos para algibeira, duzia a 1$800 e 2$.

Lenços de cassa.
Lenços de cassa finissimos para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.
Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda enfestados para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.
Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.
Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.
Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.
Panno de linho do Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.
Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$000.

Cambraieta.
Peças de cambraieta propria para vestido, com 10 varas, pelo barato preço de 5$.

Pechincha.
Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

N. 27

FAZENDAS

DO

Novo armazem de Custodio, Carvalho & C.

27—*Rua do Queimado*—27

Vendem por baratos preços finos cambraias organdyzes para vestido a 500 rs. cada vara.

Alpakelim
de linho emitando seda a 280 o covado.

Finas
camisinhas de cambraia, modernas, para senhora pelo barato preço de 2$000.

Madapolão.
Peças de madapolão fino enfestado, tendo cada peça 20 varas, pelo preço de 8$000, em varas a 400 rs.

Gollinhas.
Ricas gollinhas de linho, sendo de traspasso, e pontas redondas a 600, 800 e 1$.

Guardanapos.
Guardanapos adamascados, proprios para mesa a 2$ cada duzia.

Lenços
de cambraia para homens e meninos, a preço de 1$600 uma duzia.

Lençóes
de bramante de linho pelo barato preço de 2$400 cada um.

Cobertas
de chita indiana a 2$000.

Lençoes
de panno de linho fino a 2$000.

Colchas
de fustão lavrado a 5$000.

Grande pechincha.
Completo sortimento de balões de 30 arcos, pelo barato preço de 3$600.

Atoalhado
de linho com 9 palmos de largo a 2$200 a vara bramante de linho fino com 10 palmos de largo a 2$ cada vara, grande sortimento de chitas.

Chales
de casemira modernos para a presente estação, pelo barato preço de 3$, saias de fustão lavrado, superior fazenda, a preço de 5$400 cada uma.

Pannos
de damasco de lãa para mesa a 1$500.

Cambraia
de linho fino, para acabar, a 4$ cada vara.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Grande pechincha

NA

LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Fitas de velludo estampadas para enfeites

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento desses bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande tom para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Aproveitem o barato.

Chitas francezas escuras e fixas de pannos superiores a 260 rs., por terem um principio de mofo a qual na primeira lavagem sahe das mesmas, dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca broteu de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e roses, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, ao contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestado, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preç[o com]modo.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Breu.

Breu a 2$000 a arroba: no armazem da bola amarella, no oitão do gaz da rua do Imperador.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustro, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo roxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Attenção

aos fumantes da economia.

Vendem-se na rua das Cruzes n. 1, caixas com charutos da Bahia a 700 rs., e rua do Amorim n. 36: aproveitem, que se estão acabando.

Linguas seccas.

Vendem-se linguas ultimamente chegadas do Rio Grande do Sul o melhor que tem vindo a este mercado; na rua da Praia armazem n. 12.

— Vendem-se saccas com feijão de diversas qualidades, com furo, por barato preço, que se fará á vista da fazenda; no armazem do Annes defronte do alfandega.

Aproveitem o barato

Chitas francezas escuras e fixas, de cores superiores a 260 rs. por terem um pequeno principio de mofo, o qual na primeira lavagem sahe das mesmas, e dam se amostras com penhor; na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se um piano em bom estado, e por preço commodo: dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Vende-se uma escrava moça, sadia, boa figura, cozinha e engomma perfeitamente; quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 16.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua: n. 5 de Marcelino & C., n. 7 do galo vigilante; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticos, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Taberna.

Vende-se a taberna n. 40 da rua estreita do Rosario, com poucos fundos, ou mesmo só a armação; a fallar na taberna defronte.

— Vende-se uma parte no engenho S. João da freguezia de Serinhãem, no valor de 4:700$, por preço muito inferior a dito valor. O engenho, posto que esteja actualmente de fogo-morto, é mentte e corrente, muito productivo, e distante duas legoas da via-ferrea, e tres do porto do Rio Formoso: os pretendentes dirijam-se nesta praça ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro, ou a Francisco Seráfico de Assis Vasconcellos, na Escada, no lugar da Atalaia.

Novas

e lindas guarnições de pentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber por esse ultimo vapor um bello sortimento de guarnições de pentes de differentes qualidades, e todos de novos e lindos moldes, assim pois, os pretendentes, munidos de dinheiro, acharão o que ha de mais perfeito em tal genero, dirigindo-se para a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma parte do engenho Tres Braços na freguezia da Escada: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 63.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de ralha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem viado até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de poselana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$.
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Moupelas, cousa muito desejada, a 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extratos.

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez de principe a 2$.
Ess bouquet a 2$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Opiate ingleze, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja de fazendas de Manoel José Guedes Magalhães, na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, allemães, suissas e americanas, cujos preços á vista das fazendas convidam os compradores a virem á mesma loja vêr, observar e comprar, e ficarão desenganados que se lhes falla com sinceridade. Balões americanos os melhores que tem vindo ao mercado, e de todos os tamanhos, de 20 arcos a 4$500, de 25, 30 e 36 a 5$, e de 40 arcos a 5$500, cambraia branca larga e muito fina a imitação de linho, peça com 8 1/2 varas por 7$500 e 8$, e de 16 varas a 1$600, 10$ e 11$, ditas inglezas com 10 varas cada peça a 4$500, 5$500 e 6$, lenços de seda de todas as cores para meninos a 500 rs., madapolão muito fino a 8, 9 e 10$500, brim de linho escuro muito fino a 880, 960 e 1$ a vara, cortes de vestido branco de cambraia bordada a 2$800, ditos de cassa chita lindos padrões a 2$500, criolina, fazenda muito encorpada para balão a 2$240 e 2$400, chitas americanas muito largas, padrões miudinhos, a 360 o covado, lenços de cassa finos para mão a 2$200 a duzia, ditos pintados a 1$600, 1$800 e 2$ a duzia, setim branco a 640 o covado, camisas bordadas para senhora a 2$500 e 2$800, bramante de linho muito largo a 1$800 a vara, dito estreito muito fino a 800 e 900 rs. a vara, pannos adamascados para cobrir mesas a 2$200, riscadinhos francezes muito finos a 280, 300 e 320 o covado, cambraia de salpicos a 4$600 a peça com 8 1/2 varas, colarinhos com botão para meninos a 400 rs. cada um, cobertas de fresco com bellas franjas de cor a 9$ cada uma, e outras muitas fazendas por preços muito commodos.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado por commodo preço; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farello de Lisboa

chegado pelo ultimo navio: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Palmeira & Beltrão

teem para vender no seu escriptorio o seguinte:
Algodão da Bahia trançado e liso, das fabricas de Todos os Santos e Modello.
Salsa parrilha chegada ultimamente.
Cerveja de Bass verdadeira, recebida do proprio fabricante pela barca Seraphine.

— Vende-se a taberna sita na rua do Fogo n. 20, muito afreguezada para a terra, e propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e vende-se a dinheiro á vista.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barrocas pequenas.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Analisem!

8 A—Rua do Crespo—8 A

Os sante-embarques, da União Commercial, vendidos por 14$ e 15$ já se vendem a 12$!!!

Lãasinhas proprias para capas e sante-embarques, só quem tem e vende a 600 rs. o covado é a União Commercial.

Camisinhas, gollinhas e punhos, chapéos a Canotier, Garibaldi e Eugenia, moire-antiques pretos e de cores, acha-se a venda na União Commercial.

Cambraias e organdys a 300 rs. o covado, só quem vende é a União Commercial.

Chapéos de sol inglezes a 9$, só quem tem é a União Commercial na rua do Crespo n. 8 A, que por todos os paquetes francezes recebem sempre um completo e variado sortimento de fazendas finas.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos presam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo se quizer aprecia; assim como tambem recebeu opiatas inglezas e francezas e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a deus cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fio de algodão.

Vende-se fio de algodão da Bahia em saccos ou qualquer porção: no unico deposito da rua da Cordoaria n. 8.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oliados.

Vendem se oliados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa, que as senhoras vende não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Nua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com os competentes arreios em bom estado, por preço muito commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 20.

GRANDE

Pechincha

na loja do Pavão a 3$500.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos a balão com barras a Maria Pia, sendo a saia de um só panno, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo a este mercado e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500 o corte: só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos cortes de lãa matisadas na loja do pavão

Vendem-se os mais bonitos cortes de lãa de assento claro com palmas matisadas, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vende-se por preço baratissimo: só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Previnam-se as devotas do mez Marianno.

Sapatos de borracha a 1$000.

Sapatos de borracha para homem, senhora e meninos a 1$: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

A 3,000 rs. o par.

Sapatões de borracha a imitação de sapatões de bezerro, obra especial, e que é a segunda vez que os ha a venda; só os ha na loja da rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Novidade

no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado numero 27.

Modernas chitas orientaes, superiores fazendas, e pelo barato preço de 320 rs. cada covado, é grande pechincha.

Polvora ingleza

Polvora ingleza a 800 rs. a libra: na fabrica de fogos da estrada de João de Barros.

Luvas de Jouvin de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Uma loja.

Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento, e tambem se vende só a armação; a tratar na rua dos Quarteis n. 22, loja.

Escravos fugidos

50.000

Continúa fugido o mulato Reymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos crespos, rosto oval com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos e principio de buço. Anda com jaqueta preta, calça branca, chapéo de massa preto e sapatos envernisados: a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira.

— Fugio deste engenho, quinta feira 10 do corrente mez, um escravo de nome Feliciano, com os signaes seguintes: alto, secco, cor fula, olhos pequenos, cabeça redonda, pouca barba, gago, sem dentes na frente, e representa ter 25 annos de idade: quem o trouxer a seu senhor Braz Carneiro Leão, será bem recompensado. Engenho Pão Santo 11 de abril de 1863.

MUTILADO

Litteratura.

O que vae pelo mundo.

Ao parlamento britannico foram apresentadas as duas notas juntas, em uma das quaes protesta o nosso ministro em nome de seu governo contra a resolução tomada pelo governo inglez:

« Do Sr. Moreira á lord John Russell.—Legação imperial do Brasil, Londres, 2 de março de 1863.

« O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador tem a honra de accusar a recepção da nota de 2 de fevereiro, que lhe foi entregue hontem e que lhe era dirigida por S. Exc. o conde Russell. Considera do seu dever dar immediatamente a S. Exc. a seguinte resposta:

« Concordou-se pelas notas trocadas entre o governo imperial, e a legação britannica no Rio de Janeiro, que o pagamento ao governo inglez fosse feito debaixo de protesto, por intervenção desta legação.

« Segundo as praticas e usos seguidos nestes casos, quando um governo protesta contra os actos de outro, este ultimo é formalmente obrigado a accusar a recepção do protesto, afim de que esse documento possa ficar nos archivos internacionaes para servir no futuro, e ter os effeitos que lhe são proprios. Mas o abaixo assignado faz observar que o muito honrado conde Russell accusou unicamente a recepção naquella occasião, pela sua nota de 28 de fevereiro, da somma que o abaixo assignado lhe tinha pago sem ao mesmo tempo accusar a recepção do protesto que acompanhava aquelle pagamento.

« E', pois, do dever do abaixo assignado pedir ao conde Russell, queira tambem accusar a recepção do dito protesto, formalidade que julga necessaria para completar a operação.

« Quanto as observações que o conde Russell fez na sua nota de 28 de fevereiro, o abaixo assignado tem a declarar que essas observações são effectiva e inteiramente fundadas nas declarações feitas sobre supposições imaginarias e arrasoados apresentados pelo consul Vereker, ou tem por origem essas mesmas declarações, supposições e arrasoados; e que foram todas discutidas, e contrariadas, ou refutadas e explicadas pelo governo imperial na sua correspondencia com a legação britannica, correspondencia que o conde Russell encontrará recapitulada no memorandum do marquez de Abrantes, que acompanhava a nota dirigida por S. Exc. em 29 de dezembro de 1862 a Mr. Christie, (pag. 121 da correspondencia communicada ao parlamento.) Esse memorandum contém uma narração lucida, e um summario succinto que affecta e destroe todas as allegações apresentadas na carta do vice-almirante Warren o que não tinha tido conhecimento dos factos e escreveu simplesmente sob a impressão que lhe tinha deixado o relatorio feito pelo consul Wereker.

« As declarações daquelle consul são uma serie de conclusões sem fundamento, e de supposições injustas, articuladas contra as autoridades brasileiras e contra a *fórma* do processo. E' do dever do abaixo assignado dizer ao muito honrado conde Russell, que a força dessas supposições devia pelo menos enfraquecer muito na apreciação do governo britannico, quando pense que Mr. Wereker levou as suas suspeitas muito além para acreditar que os habitantes do Rio Grande tinham conspirado contra a sua vida e quando se lembra que Mr. Christie, depois de ter communicado pessoalmente com o consul, julgou do seu dever declarar ao governo do Brasil que estava convencido do que Mr. Vereker tinha o espirito preoccupado com erros e que as suas apprehensões não tinham o menor fundamento.

« Não deixa, pois, de ser provavel que as idéas falsas do consul Wereker se não limitem a provocar uma imputação tão escandalosa contra um povo com quem viveu durante alguns annos, gosando sempre de perfeita segurança e hospitalidade, é possivel que egualmente se estendam ás demais accusações que fez no andamento deste negocio.

« E' certo que o consul Wereker attribue a ausencia de todo o exame dos corpos que se encontraram de principio, ao facto da superioridade da força armada que acompanhava o inspector do districto, em relação que tinha acompanhado o juiz municipal ao ponto aonde o naufragio tivera logar; e foi por consequencia debaixo desta idéa que o consul julgou que era melhor regressar ao Rio Grande, afim de começar ali desde logo o processo, sem que no entretanto fosse possivel imputar censura alguma ao juiz municipal, como o proprio consul confessa, (pag. 3 da correspondencia).

« Mas o memorandum do marquez de Abrantes prova claramente, (pag. 126 da correspondencia), em opposição com aquella idéa não fundada e que assenta em suspeitas que a força que se achava naquella occasião a disposição do inspector, para fazer a policia do ponto aonde teve lugar o naufragio, não era superior em numero á força que acompanhava o juiz municipal.

« A allegação do consul Wereker não podia, pois, ser a consequencia de uma pretendida apprehensão de força superior, porque o facto desta superioridade só se apoia na sua propria declaração que é errones. Esta apprehensão de força superior, era de tal maneira pouco fundada que o juiz municipal procedeu de accordo com o consul, a pesquisas n'algumas casas suspeitas e o proprio consul não receiou acompanhar o inspector do districto para levar a effeito com elle, e alguns soldados, um exame n'outro districto visinho como elle declara.

« Não houve desde o principio, a falta do que se chama justiça, que suppõe o conde Russell.

« S. Exc. diz que teria succedido se um navio brasileiro tivesse naufragado nas costas de Cornwall.

« As leis inglezas teriam sem duvida sido executadas neste caso; mas no caso do *Prince of Walles*, as leis do Brasil foram tambem executadas com tanta força e promptidão, quanto o permittiam a localidade e as circumstancias. O inquerito fez-se em todos os corpos que foi possivel descobrir, e o vereditum diz: «suffocação por effeito da agua.»

« Fizeram-se successivamente cinco inqueritos por differentes autoridades: O consul Wereker ter-se-ha podido apresentar a todos elles; não assistiu a alguns; não esteve presente ao mais importante delles com quanto fosse para isso formalmente convidado. O governo imperial exonerou um funccionario; onze pessoas foram julgadas e condemnadas e o processo fez-se na conformidade da lei, quando o ministro britannico recorreu á violencia, como todo o mundo agora conhece.

« O abaixo assignado não poderia pois admittir a justiça da linguagem do conde Russell, quando falla da negligencia das autoridades brasileiras.

« E em presença dos longos esforços empregados para obter o castigo dos pretendidos criminosos, o abaixo assignado rejeita a responsabilidade que o governo inglez impõe, pela força, ao governo do Brasil; e abaixo assignado não pode por consequencia aceitar sobre a responsabilidade que resulta do naufragio do *Prince of Walles*.

« O abaixo assignado etc.—*C. Moreira*.

« Do conde Russell ao S. Moreira.—Ministerio dos negocios estrangeiros, 4 de março de 1863.

« O abaixo assignado, principal secretario de estado de S. M. B. nos negocios estrangeiros, teve a honra de receber o protesto que o Sr. Moreira enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil lhe transmittiu, em nome do seu governo, em nota de 26 do mez passado.

« O abaixo assignado etc.—*Russell*.

— A *Gazeta d'Augsbourg* publicou a seguinte nota, dirigida pelo embaixador russo, em Athenas, ao ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio com data de 6 de fevereiro ultimo:

« Senhor.

« Quando tive a honra de fazer observar, por indicação do governo imperial e por vossa intervenção, ao governo provisorio quanto seria equitativo entregar ao agente do rei Othon a sua correspondencia particular, haveis tido a bondade de me responder que a solução desta questão de direito, e que diz respeito ás relações internacionaes, tinha sido submettida á assembléa nacional. Guiado pelo pensamento de que os papeis do rei poderiam conter documentos officiaes, julgaste necessario que os deputados da assembléa nacional fizessem uma escolha. Se os representantes do povo adoptarem esta proposta, será necessario recordar-vos que, mesmo em virtude das leis da Grecia, o segredo das cartas é inviolavel, o que já tive a honra de recommendar á attenção de Mr. Balgaris.

« Qualquer carta é propriedade d'aquelle a que foi dirigida, e depois propriedade do seu autor. Este principio é tão reconhecido em todos os estados civilisados, que, depois da morte de qualquer particular, são as cartas dos principes estrangeiros remettidas por intermedio dos embaixadores. Quando não julgueis necessario, no interesse do estado, que se não toque nessa correspondencia até á acclamação desse principe, ou que essa correspondencia seja integralmente entregue ao agente do rei Othon, os interesses diplomaticos vos obrigam a tomar medidas para que as cartas dos parentes, assim como as cartas particulares dos principes europeus, não cheguem ao conhecimento d'aquelles a quem não são destinadas. E' por este motivo que julgo do meu dever provocar as medidas necessarias afim de impedir as consequencias de uma indiscripção.

« Parece-me que o meio mais simples seria fazer assistir os chefes das differentes embaixadas em Athenas á separação das cartas. Elles seriam encarregados de receber as cartas dos seus governos, assim como dos principes das suas côrtes ou das côrtes parentes, se não tivessem representantes nesta cidade. Estes funccionarios não teriam o direito de tomar conhecimento dos documentos officiaes que dizem respeito ás questões internas da Grecia ou das outras potencias. Se se adoptasse este principio, seria facil assentar nas bases geraes do trabalho para garantir qualquer reclamação, e principalmente qualquer acto de ambição.

« Nunca tive em vista envolver-me nas questões internas de um paiz independente; unicamente a questão que suscitei neste momento é uma questão europea, que poderia ter uma influencia muito seria nas relações das casas dos principes com a nova monarchia grega. Não duvido de maneira alguma que a importancia desta questão deixe de vos fazer sentir a necessidade de levar esta nota ao conhecimento da assembléa nacional, antes que ella tome uma resolução sobre este assumpto.

« Recebei, etc.—« *Blondoff*. »

— A *Correspondencia Geral* de Vienna, na sua correspondencia de Lemberg, apresenta o seguinte quadro da posição dos insurgentes:

« No angulo sudoeste do reino da Polonia, ainda commanda Karouski, quasi todas as localidades estão debaixo do seu dominio. O mesmo acontece na antiga Vôsvodia de Sandomir, ainda commanda Lungiewitz. Os russos só occupam Miechow, Kielce, Konskow, Szydlovice, Czenstochow, Radon, e Sandomir, Korowk, concentrou proximo de Dombrowa o grosso das suas forças, seis mil homens. Outros destacamentos estão em Olkuz e Ojekir. Domina tambem o caminho de ferro de Varsovia a Cracovia e a estrada de Oppeln.

« Lungiewitz está entre Supze e Wonskoolhi e domina a estrada da Cracovia a Varsovia pelo lado de Radon. Mais a éste, na outra margem do Vistula (governo de Lublin) encontram outros pequenos destacamentos de insurgentes. Um dos seus chefes é Meutoy, que pertence a uma familia cossaca, e professa a religião grega; medico notavel que commanda no éste e parece encarregado de organisar a insurreição na Wihynia, em consequencia da sua origem. Outros chefes tomaram o pseudonymo de Sokol (guerreiro) e de Mecha (vigia). Os pontos principaes occupados pelos russos no governo de Lublin, são a fortaleza de *Zamore*, depois Janow. E' falso que o conde Nostiz tenha batido os insurgentes, ao contrario ainda não póde atravessar o Bug.

« Não ha pormenores do governo de Augustowa, mas diz-se que está quasi completamente em poder dos insurgentes commandados por Wolowicz e Czapski. O terreno é cortado de rios, lagos e florestas, o que o torna muito favoravel á insurreição. Czapski, official de cavallaria muito habilitado, occupa-se de organisar entre elles aquella arma. Os insurgentes proseguem de uma maneira consequente, e não sem bom exito, o plano que formaram de cortar aos russos todas as communicações de Varsovia com o resto do reino, e de se organisarem pouco a pouco em um exercito que ha de mudar as escaramuças em grande guerra que comprehende todas as provincias da antiga Polonia. Quatro regimentos de cossacos do Dom estão em marcha do governo de Kiew para a Polonia. »

— Uma correspondencia de Berlin communica alguns pormenores sobre a entrevista de Mr. Talleyrand Perigord com Mr. de Bismark, e na qual o representante francez expoz as instrucções que lhe havia dado o seu governo.

« Segundo diz a mesma correspondencia, o conteúdo d'aquellas instrucções é energico no seu todo, mas moderado na sua fórma. O governo imperial censurou o convenio, pedia que a Prussia se conservasse nos limites da neutralidade, e deixa antever uma intervenção diplomatica em S. Petersburgo.

« Mr. Bismark respondeu, ao que parece, ás observações do embaixador francez, que não sabia com exactidão o que o representante prussiano tinha dito em Paris a respeito do convenio; mas que o governo imperial se tinha equivocado evidentemente quanto a esse ajuste puramente militar; que não se tratava de mandar tropas para a Polonia russa, os russos não poderiam passar a fronteira sem previamente estarem de accordo com as autoridades prussianas, e por ultimo, que a marcha dos acontecimentos na Polonia permitti a esperar que o supremo deixaria de ser applicado.

« Em caso nenhum se comprometteu a Prussia a separar-se do principio chamado da não intervenção, com quanto não possa fallar de neutralidade em presença de uma insurreição. As medidas militares tomadas em grande escala pelas autoridades prussianas, acham-se perfeitamente justificadas pelo desenvolvimento da insurreição, assim como pelo grande interesse que tem a Prussia em restringir o movimento polaco.

« A Prussia só quer defender as suas fronteiras, e ao mesmo tempo fará tudo quanto fôr possivel para impedir que os insurgentes obtenham soccorros de homens, armas e munições das provincias prussianas.

« Quanto á intervenção diplomatica junto da côrte de S. Petersburgo, a Prussia não julga poder tomar parte nella, porque semelhante attitude seria prestar um apoio moral á insurreição.

« São estas as explicações que parece terem sido dadas por Mr. Bismark, e que segundo se diz, satisfizeram o gabinete de Paris. não se tendo recebido nota alguma disto em Berlin.

« A mesma correspondencia diz que o ministro inglez, Mr. Bachaman, apresentou a Mr. Bismark as mesmas observações, pouco mais ou menos, que o embaixador francez. Mas depois de censurar o convenio, expressou tambem o desejo do gabinete de Londres, de que a Prussia seguisse aquella marcha; por outro modo se é possivel que a França se resolvesse a intervir energicamente na questão, e no caso de guerra não poderia a Inglaterra sahir da sua neutralidade a respeito da Prussia, posto que a opinião publica, e a do parlamento se pronunciassem vivamente contra uma politica que teria posto em perigo a paz da Europa.

« Em presença das explicações dadas por Mr. Bismark, julga-se em Berlin, que este negocio não terá outras consequencias. »

— Como já dissemos, o *Times* impugnou a attitude tomada pela Russia na questão polaca. Vejamos agora a maneira porque se expressa o jornal mais popular de Londres:

« Guilherme I da Prussia parece inclinado a affastar a attenção dos seus subditos das violações constitucionaes, compromettendo-os em uma guerra para suffocar a insurreição polaca. O soberano de direito divino, animado pelas felicitações realistas, e pela longanimidade da camara, atreve-se a tomar debaixo da sua egyde, nada menos do que o imperio russo. Adoptou, pelo que respeita á Polonia, a posição que adoptou o imperador Nicoláu em relação á Hungria.

« Em uma posição magnifica. Tremam em toda a parte os amigos da revolução! Larguem as armas os polacos desobedientes, e entreguem-se á mercê do paternal governo de ambos os soberanos! El-rei da Prussia depois de desafiar a maioria da camara, quer fazer ver como se submettem as turbas rebeldes. Se a Russia não bastar para uma obra semelhante, ahi está o rei Guilherme, com o seu poderoso braço, que o ha de secundar.

« Quando a Polonia se tiver tranquillisado, e os seus habitantes partirem em massa, presos pelas bayonetas russas, para a extremidade do imperio moscovita, os liberaes de Berlin não perderão essa lição. Conhecerão então o que custa resistir ás autoridades que o proprio Deus collocou sobre ellas. O exemplo de um rei legitimo, auxiliando nobremente seu irmão a suffocar a rebellião, ha de encher sempre de terror as almas dos demagogos.

« Só ha um obstaculo a tão magnificos planos, e é o povo prussiano.

« O rei Guilherme celebrou com o imperador Alexandre um convenio, para o ajudar na obra de reduzir outra vez á escravidão a infeliz Polonia.

« Fará evidentemente reproduzir as condições do contrato, e se a Prussia chegasse a carecer do authocrata, o auxilio deste não faltaria a seu primo Guilherme. Mas a Prussia é que talvez não queira sujeitar-se a taes contingencias.

« Como é que os soldados de um paiz constitucional hão de querer ser os aprehensores dos quintados do governo russo?

« Quaesquer que hajam sido os agravos dos polacos e allemães n'outros tempos, não podemos acreditar que haja uma só secção da antiga germania que sancione tão horrivel ataque dos direitos nacionaes e humanos. Por outro lado é fóra de duvida, que a intervenção que aquelle rei trata de levar a effeito ha de destruir todas as sympathias que podessem existir entre elle, e o povo da Grã-Bretanha.

« Se o rei Guilherme não se propõe a outra cousa; se uma santa alliança, de peior indole que a primeira, acaba com as ultimas esperanças da Polonia, então os inglezes verão impassiveis qualquer calamidade que sobrevenha á monarchia prussiana. Mas confiemos em que essa intervenção se não verificará.

« O rei Guilherme esqueceu-se que tem uma camara para lhe impedir que se exceda, e que tanto os allemães como os polacos teem interesse em que o plano que elle formou não chegue a realisar-se. »

— Do *Moniteur Universel*, traduzimos o primeiro boletim publicado pelos insurgentes, com data de Varsovia, e que tem por titulo: *Noticias do theatro da guerra*. Na introducção diz:

« Para fazer conhecer ao publico os feitos de armas dos nossos guerreiros, que o *Dziennick* e outros jornaes russos apresentam falsamente, tencionamos publicar de tempos a tempos, sem épocas fixas, pequenas folhas contendo as noticias do campo de batalha.

Segue depois o relatorio do combate de Rawa:

« Os russos contavam ali 160 homens, os insurgentes outros tantos. Quando estes se approximaram, os russos embarricaram-se nos quarteis, e fizeram fogo pelas janellas contra os insurgentes; mas quando o fogo rebentou no edificio, começaram a fugir.

« Para impedir que se salvassem, alguns mancebos corajosos embarricaram as portas com os seus proprios corpos. Os russos forçaram as portas, e empenharam um combate furioso, no qual um só d'aquelles bravos se oppoz aos russos, não obstante ter já nove baionetadas. Coberto de sangue e de ferimentos cahiu afinal e então os russos precipitaram-se sobre os insurgentes.

« O combate não foi aturado; muitos russos cahiram mortos, o resto fugiu deixando as armas. Depois d'esta victoria, os insurgentes marcharam para Pilica. As suas perdas consistem em muitos homens mortos, entre os quaes figura desgraçadamente o bravo Francisco Godlewski, que é chorado por todos os seus camaradas, sentido por todos aquelles que conhecem os serviços que tinha prestado á patria. O destacamento que se tinha dirigido a Pilica, foi atacado em Lubochno, pelos russos. Os nossos repelliram o ataque, matando e ferindo alguns russos. Nós tambem perdemos alguma gente. Os russos fugiram. »

Segue-se depois a narração da batalha de Wengrow. Diz assim:

« O czarewitch Constantino tinha resolvido destruir completamente os podlaquianos dando d'este modo um golpe decisivo—aos insurgentes. Elle mesmo traçou o plano da batalha, e reuniu de todos os lados o seu exercito, ordenando a quatro columnas, commandadas por quatro chefes, e que tinham chegado de quatro differentes lados, que se achassem á mesma hora, 3 horas da manhã, n'um ponto determinado, proximo de Wengrow.

« As tropas foram destacadas para esta expedição de Siedlec, Minsk, na Polonia, Varsovia, Modlin, Ostrolenka e Lowisc, a saber: a guarda, infanteria, hoslanos, artilharia e cossacos; os russos chegaram pela estrada e pelo caminho de ferro, para esmagar o nosso pequeno exercito que se tinha reunido na cidade de Wengrow. A columna de Minsk Kalusny, composta de um batalhão de infanteria e cem cossacos, estava em Dobre e Jarnica; a columna de Siedlec, composta de dous batalhões de infanteria, de tres esquadrões de hulanos, de 300 cossacos e de tres peças de artilharia, dirigiu-se para a cidade de Mokobody, sob o commando do coronel Papafanasopulo.

« A terceira columna tinha um batalhão da guarda, 300 cossacos e duas peças; vinha pelo caminho de ferro ás ordens do consul Bomtemps.

« A columna, cuja força se não sabia, nem quem era o chefe, tinha ordem de marchar pelas cidades de Skerdyn e Miedzana. O chefe do exercito nacional, José Sokal, não podia ao mesmo tempo contra aquellas quatro columnas, tendo pois 2:800 com fouces, 300 caçadores e um pequeno destacamento de cavallaria, mandou 1:000 homens para Mokobody, e outros tantos para Ludwimow, afim de suspender a marcha das duas columnas que vinham de Siedlec e Luchow. A que chegava por Skerdyn e Miedzana foi-lhe a marcha embaraçada por um destacamento de insurgentes d'alem do Bug. Queria se atacar, primeiro que as outras, a columna de Minsk Kalusry, e por consequencia não se poz obstaculo á sua marcha.

« Foi por tanto esta columna a primeira que chegou, ás tres horas da manhã, mas não ousando atacar-nos, tomou uma posição que nós não podiamos atacar, para esperar as outras columnas. A columna de Siedlec foi atacada de improviso, á meia-noite, por 800 homens de fouces 200 caçadores e muitos cavalleiros, commandados por um mancebo. Primeiro que o inimigo nos tivesse pressentido, perdeu os seus postos avançados.

« No mesmo instante, o nosso joven commandante dirigiu um ataque simulado sobre o flanco do inimigo, que desde logo se lançou encarniçadamente sobre um pequeno grupo dos nossos.

« N'este intervallo, os nossos caçadores, que occupavam uma excellente posição, atacaram o inimigo um ponto, e pela retaguarda.

« A confusão estabeleceu-se immediatamente nas suas fileiras; então os nossos lançaram-se com as suas forças sobre o inimigo, que se defendia com valor. Este combate durou desde a meia-noite até ás cinco horas da manhã. Os nossos acommetteram sem cessar, e os russos retiraram. As nossas perdas são insignificantes, mas dolorosas, por isso que o chefe d'esta força ficou ferido.

« A batalha foi então interrompida, os nossos feridos retirados do campo; e os adversarios retiram lentamente para Sserat na estrada de Wengrow. Ali deixou o nosso chefe 200 homens para cobrir a retirada, e dirigiu-se á villa de Granow, para onde tinha ordem de retirar. O inimigo perdeu cem homens; o numero dos seus feridos é desconhecido, e muitos dos seus soldados dispersos reuniram-se de novo, e foram de Mokobody para Wengrow, que dista 16 verstas. Então atacaram Wengrow; o troar do canhão e o fogo que rebentava em alguns celeiros foi o signal do combate.

« Mais columnas atacou á baioneta; mas os nossos valentes caçadores, que estavam postados nas casas e nos jardins, sustentaram um fogo de fuzil regular, e quando as fileiras do inimigo começaram a retirar e que se estabeleceu a desordem, quinhentos dos nossos valentes homens de fouces, lançaram-se sobre elle, ao grito de: « Jesus Maria! » isto é sobre toda a columna, infantaria, cavallaria e artilharia. Jesus e Maria protegeram os nossos heroes, e a sua coragem e intrepidez são indescriptiveis; lançaram-se sobre a artilharia e mataram tudo; depois retiraram para a cidade. »

O *Boletim* descreve depois os promenores da marcha que houve depois da batalha que durou até ás tres horas da tarde. Os insurgentes fatigados abandonaram Wengrow, e retiraram sobre Grochow.

O *Boletim* accrescenta: « O inimigo teve 450 mortos. Nós perdemos 150 homens. Os russos occuparam Wengrow, e saquearam a cidade, depois de a terem destruido em grande parte a tiro de artilharia. Assassinaram habitantes inoffensivos, mulheres e filhos. Enterraram os seus mortos, despiram os nossos, e reunindo-os em um montão, não permittiram que fossem enterrados. »

Agricultura

Memoria sobre a cultura dos algodoeiros, por Manoel Arruda da Camara, formado em medicina e philosophia, e socio de varias academias. Lisboa, 1799.

(Dedicatoria ao principe regente de Portugal.)

(Continuação.)

Eu não tenho até agora podido occupar-me inteiramente deste objecto; por que as occupações, tendentes á minha subsistencia, me divertiram destas indagações, ainda que proprias do meu genio; mas agora que tenho a honra de ser empregado no serviço de sua magestade, na indagação dos productos da historia natural de meu paiz, não deixarei de lançar mão deste artigo com brevidade; pois o acho de muita importancia, e o tratarei, conforme permittirem as minhas poucas forças.

Um quarto uso do algodoeiro, que ha no nosso paiz, principalmente nas partes remotas, é o medicinal.

A necessidade tem ensinado aos nossos rusticos a virtude vulneraria, que possuem o calix e as folhas desta planta, elles pisam qualquer destas partes, e expremem o succo sobre as suas feridas, e obteem um prompto effeito deste medicamento: eu não só tenho visto esta pratica, mas tenho-me visto na precisão de usar delle em muitas occasiões, e em feridas muito consideraveis, e estou tão persuadido desta virtude do algodoeiro, que, ainda na concurrencia de outros vulnerarios, prefiro sempre este.

Eu attribuo esta virtude a um balsamo, que contem tanto as capsulas, como o calix e as folhas em pequenos folliculos espalhados na superficie destas partes, o que lhe dá a vista de pequenos pontos denegridos; bem como o oleo essencial da laranja e do limão, que é egualmente contido em pequenos folliculos na [illegible] da casca.

Eu tenho obtido algumas porções desta substancia, raspando, e espremendo com a lamina de uma faca a superficie da capsula.

O cheiro e a propriedade de se dissolver no espirito de vinho me dizem que se pode arranjar no numero das resinas cheirosas, ou balsamos.

(Extr. por J. D.)

(Continuar-se-ha)

Do cultivo do algodão chamado Nova Orleans, produzido da semente mexicana melhorada, de modo praticado na região algodoeira de Mississipe, publicado pela associação de supprimento do algodão de Manchester.

PREFACIO.

A *Associação do supprimento do algodão de Manchester*, publica os dous ensaios contidos neste folheto, porque acredita que encerram instrucções praticas que não podem deixar de ser mui uteis aos cultivadores de algodão em todas as partes do mundo, especialmente nas regiões tropicaes, que gosam de terrenos de uma natureza propria para seu cultivo e amadurecimento.

Estes ensaios, pelas direcções concisas e instructivas que contém, são essencialmente adaptados para o uso das pessoas que não teem nenhuns conhecimentos da arte de cultivar o algodão, mas que se proponham a emprehender a cultura desse importante ramo de agricultura. São egualmente destinados a demonstrar aos cultivadores d'especies inferiores de algodão, como a maior parte dos que se recebem da India, que escolhendo boa semente, e com o emprego dos melhores utensilios mecanicos, poderão facilmente e essencialmente melhorar a qualidade do algodão que produzem.

As instrucções dadas se applicam á producção da classe Nova-Orleans, que se cultiva geralmente nos Estados Unidos, o que sem duvida melhor convém ás exigencias do commercio do algodão na Inglaterra.

Os autores nada dizem sobre os methodos adoptados para o cultivo do algodão *Sea Island*, porque este algodão é uma especialidade que não póde produzir-se senão em districtos mui limitados e debaixo de circumstancias particulares; porquanto elle só póde cultivar-se com exito e beneficio a mui poucas milhas de distancia da atmosphera do mar, e em um terreno essencialmente impregnado de depositos salinos. A commissão executiva da associação do supprimento do algodão aproveita a occasião para assegurar aos leitores deste folheto, que está prompta a conceder a todos os cultivadores actuaes, ou a aquelles que quizerem dedicar-se a essa cultura, não importa em que parte do mundo, todas as faculdades e todas as noticias relativas ao melhor e mais economico modo de obter sementes, maquinas de serra (*Gins*), prensas, e, em resumo, a conceder-lhes toda a assistencia, e a facilitar-lhes todas as luzes possiveis.

TRATADO SOBRE O MODO DE TRATAR E CULTIVAR O ALGODÃO, POR UM CULTIVADOR EXPERIMENTADO.

Por causa de sua natureza delicada, o algodoeiro é difficil de satisfazer quanto ao terreno e ao clima. Disto resulta que raras vezes se póde cultivar o algodão de um modo uniforme; não obstante, existem terrenos em certas localidades totalmente favoraveis ao cultivo desta planta delicada.

Estabelecido este facto, é de mais alta importancia conhecer esses terrenos especiaes, e descobrir o que lhes falta, afim de corrigi-los por meios artificiaes.

Não se deve esperar emendar todas as imperfeições; porém o cultivador póde corrigir os defeitos tanto quanto é possivel.

A primeira pergunta que se apresenta é saber quaes são as especialidades favoraveis do terreno relativamente ao crescimento e madureza da planta do algodão. A experiencia tem demonstrado que os melhores terrenos para o algodão são aquelles cujo solo é profundo e movel, um justo meio entre os terrenos arenosos e porosos, e os terrenos duros e compactos, emfim os terrenos que deixem penetrar os raios do sol, os gazes estimulantes da atmosphera, e que deixem as sobras das aguas de chuva a uma profundidade tal que estas sobras satisfaçam as necessidades da planta, sem damnificar as suas raizes.

As qualidades do terreno acima mencionadas são essenciaes ao crescimento vigoroso e á prompta e boa madureza do algodão. Sem embargo, como nem sempre poderemos escolher um terreno que reuna todas estas condições, conseguiremos todavia supprir as exigencias da planta empregando os instrumentos proprios, e incorporando á terra as substancias nutritivas de que ella necessita. Affirmo estar convencido de que a melhor e a mais importante parte do trabalho na cultura do algodoeiro consiste em uma boa e judiciosa preparação da terra.

Quanto a esta preparação, é difficil dizê-lo para cada circumstancia e as condições variadas em que se acham os terrenos; podemos porém fixarmos alguns principios geraes, que nos sirvam de guia. O melhor modo é de preparar os terrenos destinados á cultura do algodão em fileiras formadas pelo arado, convindo muitas vezes, nos terrenos planos e humidos, dar ás fileiras uma elevação addicional, levantando-as com a pá. Esta disposição não tem lugar nos terrenos quentes e seccos, salvo no caso de temer-se inundações. Seria todavia de desejar que os algodoeiros fossem postos sobre uma ligeira elevação, que não augmentaria a menos que a natureza do terreno o não exigisse.

A distancia em que devem ficar os algodoeiros entre si merece ser bem considerada. Entretanto não é possivel dar uma segura idéa, porquanto esta questão depende de variadas circumstancias; póde-se todavia fixar um principio geral e servir-nos de um juizo pratico para guiar-nos na applicação.

Quando os algodoeiros teem adquirido todo o seu desenvolvimento, os ramos devem tocar-se levemente de todos os lados; assim não se póde fazer melhor na occasião de plantar do que calcular a altura que a planta alcança, o que depende necessariamente da natureza do terreno e da regularidade das estações.

A plantação deve fazer-se em linhas a 4 pés de distancia umas das outras, e as sementes postas em buracos situados de 12 a 20 pollegadas entre si. A largura das fileiras e a distancia entre os buracos póde augmentar nas boas terras, e diminuir nas terras aridas. Posto que não considere isto como cousa indispensavel, todavia preferiria que as fileiras tivessem direcções taes que as plantas possam gozar de toda a luz solar, desde o chão até á ponta. O algodoeiro é sem duvida uma planta que prospera com a luz do sol.

Quanto á maneira de plantar, aconselharia o emprego de um arado estreito para abrir os sulcos, manobrando-o de modo a atravessar o centro da fileira, abrindo deste modo um sulco direito de largura e profundidade uniformes. As sementes devem semear-se nos sulcos por uma mão cuidadosa, cobrindo-os por meio de uma grade de madeira, á qual se terá atado um pequeno cylindro de 20 a 24 pollegadas que aperte levemente a terra. Um trabalhador habil póde semear por dia de 10 a 12 acres. (1)

Conduzi o cultivador á ultima operação da plantação do algodoeiro; nada mais haverá a fazer até que a nova planta tenha alcançado uma firmeza conveniente, e as terceiras e quartas folhas comecem a apparecer; então deverá começar o decote, cuja operação deve ser precedida pela limpeza dos algodoeiros por meio d'arados, deixando um espaço de 5 a 6 pollegadas de cada lado dos pés d'algodão, que serão capinados com a enchada e limpos de raizes e de más hervas. Os pés que se acharem mui juntos deverão ser arrancados, de modo a ficarem entre si nas devidas distancias. Os arados devem operar depois das enchadas, e chegar terra aos pés dos algodoeiros; melhor será ainda se elles revolverem bem a terra em torno das raizes. Esta operação aproveitará muito, porque o algodoeiro tendo raizes profundas, é necessario que o terreno se deixe facilmente penetrar.

Sendo bem feito estes trabalhos de capina, de revolvimento de amontoamento de terra em torno das raizes, a planta crescerá vigorosamente, e dispensará todos os cuidados durante 15 ou 20 dias.

Nessa época haverá necessidade de empregar um arado qualquer que possa trabalhar mui perto da planta, e que chegue terra ao redor da raiz, cobrindo com cuidado as pequenas hervas que tiverem crescido desde o ultimo trabalho; porém este novo trabalho não exige que se aperte a terra nem que seja tão profundo.

A enchada tem muito que fazer no cultivo do algodão, porque ella serve para aperfeiçoar o que os arados não podem fazer, arrancando os troncos que [illegible] extirpando as más hervas, movendo-se [illegible] plantas, e amontoando terra sobre ellas.

E' difficil em um escripto como este dizer quantas vezes, de que maneira se deve trabalhar esta planta, porque a differença das estações e dos terrenos têm naturalmente muito influxo na solução desta questão.

Como regra geral é preciso que a terra fique bem movel; por isso os primeiros trabalhos devem ser profundos e vigorosos; porém os que se seguem desde que o fructo começa a apparecer podem não ser tão profundos, conservando todavia a terra sempre bem limpa de hervas. Estas operações devem continuar até que os ramos se entrelacem ou que o algodão comece a apparecer.

Não considero necessario amontoar muita a terra sobre as raizes, porém convém que ellas fiquem bem cobertas.

A escolha da semente é importante. Resultam ás vezes grandes vantagens de uma troca de sementes entre os visinhos, de differentes terras, e de outros climas.

Podemos melhorar muito as sementes, escolhendo-as dos pés mais vigorosos e mais fecundos.

A colheita do algodão deve principiar logo que cada trabalhador possa apanhar de 15 a 20 kilogrammes (30 a 40 libras) por dia. Importa muito, ao bom exito do trabalho, e tambem á qualidade do algodão, de conservar com muito cuidado o que se fôr colhendo, livrando o das impurezas e da humidade. Nunca elle deverá ser colhido em tempo de chuva; mas em todo o caso convém expo-lo ao sol antes de o guardar.

Não convém pô-lo em pilhas ou montes, para que elle não [illegible] e se altera a fibra e a côr. Se e[illegible] aquentar, é indispensavel ex[illegible] á acção do ar.

Ante[illegible]r na machina denominada Gin (2), [illegible] deve estar bem secco; senão elle fica damnificado e diminuido o seu valor commercial. Deve-se usar de um *Gin* que não corte nem rompa as fibras do algodão; a rama, ao sahir da machina deve ficar erecta e plana, e de modo que pareça cardada: este ultimo effeito se consegue por meio d'escovas que se movem simultaneamente com os cylindros.

O enfardamento deve fazer-se em fardos quadrados de cerca de 200 kilogrammes (400 libras) cada um, em pannos de estopilheira larga, prensados até que as costuras dos lados fiquem bem apertadas, e depois ligados com 6 fortes cordas, bem cosidas em cada extremidade. Os fardos devem ter a fórma quadrada não sómente pela commodidade de os arrumar, como egualmente pela facilidade de os manejar, embarcar e evitar a sua ruptura.

Vale a pena dizer que quanto mais apertados estiverem, menos caros serão os fretes.

PRIMEIRA PARTE.

DA TEMPERATURA DO CLIMA; LATITUDE E LONGITUDE; ESTAÇÕES CHUVOSAS E ESTAÇÕES HUMIDAS.

Latitude e longitude.—A região algodoeira dos Estados-Unidos estende-se desde 25° a 30°; a longitude, a oeste de Washington, de 0° até 20°. Não conheço nenhuma plantação além deste limite; ao norte do primeiro as estações são demasiadamente curtas para que o algodão possa dar culturas vantajosas. A parte a mais favorecida desta região parece ser de 1 5° ao norte do Golpho do Mexico, ou desde 31° a 34° de latitude. Affastando-se da costa se empeora a qualidade do algodão das ilhas, porque este requer uma atmosphera salina ou um terreno formado de um deposito salino.

Da temperatura do clima.—No verão, desde abril a outubro, o calor fluctua de 70 a 95° Fahrenheit, á sombra; o outomno só é quente de novembro a dezembro, á excepção de alguns dias, nos quaes o thermometro pode baixar até 30° (3).

Durante a primavera, os cultivadores do Mississipi costumam fazer as suas sementeiras, isto é, desde 20 de março até 10 de abril. Succede a miudo uma secca em abril, e por isso quasi sempre a sementeira se faz na ultima semana de março.

O algodoeiro vegeta no fim de 5 a 10 dias, conforme a humidade do terreno; se o terreno é secco, e as chuvas faltam, as sementes não podem brotar, ou então brotam mais tarde e os capuzos do algodão não amadurecem.

Estações chuvosas.—Nos [illegible]annos chuvosos, as colheitas são de ordinario [illegible], tanto porque parte das plantas morrem alo[illegible], ou ficam fracas pela immensa quantidade de más hervas que abafam os algodoeiros. As [illegible] tardias do verão produzem [illegible] insectos, que destroem quantidades consideraveis de algodoeiros.

Estações seccas.—A cultura do algodão requer agua sufficiente para facilitar o trabalho, e para fazer brotar as sementes. Basta um aguaceiro cada quinze dias, de modo que as folhas prestem sombra ás raizes. Se o terreno é rico e farto, não se necessita de muita agua, uma vez que se are e gradeie a terra em torno das plantas; porém a terra barrenta ou arenosa, requer aguaceiros fortes cada quinze dias para obter as grandes colheitas e capsulas bem maduras. Os annos regularmente seccos são os que produzem mais abundantes colheitas. O algodoeiro não quer os extremos, e pode ser considerado como planta de tempo secco.

SEGUNDA PARTE.

DOS TERRENOS ELEVADOS E DAS TERRAS BAIXAS.

O numero de acres manualmente cultivados pelo lavrador nos terrenos elevados do Mississipi é de 10 a 12 de algodão, e de 5 a 8 de milho. A quantidade de algodão produzido por acre é de 500 a 1,000 libras, o que depende da estação, da qualidade do terreno e da industria do cultivador. Mil e duzentas a mil e quatrocentas libras de algodão em semente rendem um fardo (balla) de algodão limpo.

Os plantadores dos terrenos elevados colhem, termo medio, de 5 a 7 fardos; geralmente cinco por acre.

Os homens brancos, cultivadores de algodão, que possuem de 100 a 200 acres de terreno, cultivam milho para seu proprio uso, avêa, forragens e batatas doces. Todos possuem cavallos, mulas, gado, carneiros, porcos, aves, etc.

Tudo isto prova que o algodão pode cultivar-se com o trabalho dos brancos, o que geralmente acontece em todos os estados algodoeiros da America. Estes brancos, cultivadores de algodão, exclamam: abaixo o partido da escravidão; e outras vezes: abaixo com a escravidão, e com os altos preços do algodão fabricado!

Das terras baixas.—O numero de acres lavrados por cada trabalhador é de 10, e de 3 a 5 de milho, avêa, batatas, etc. Isto será tudo quanto poderá cultivar o lavrador, e em uma estação regular terá de sobre grão sufficiente para fazer pão e alimentar os seus animaes.

Nas terras baixas, a colheita do algodão em semente será de 800 a 1,600 libras; e a quantidade de algodão em semente capaz de produzir um fardo, será maior do que nas terras altas porque a semente é maior. A colheita rende de 6 a 12 fardos por cada trabalhador. A quantidade de algodão que pode colher cada trabalhador é de 100 a 300 libras. Os rapazes ensinados desde a idade de 10 a 12 annos, podem colher 100 libras de algodão de sementes mexicanas; os adultos de ambos os sexos poderão, se o tempo e o algodão forem bons, colher além de 300 libras. Succede muito raras vezes que um trabalhador não acostumado a este trabalho, seja proprio para elle, sobretudo se tem mãos calosas e grossas; certamente um semelhante trabalhador póde empregar o seu tempo com maior vantagem em qualquer outra cousa. Aquelles que teem a mão larga, os dedos despegados e boa vontade, serão os melhores apanhadores de algodão.

(Continuar-se-ha.)

(1) Acre, pouco menor que a geira, cousa de 65 metros quadrados.

(2) *Gin* é o nome inglez da machina que se emprega para descaroçar o algodão. Existem varias machinas deste genero. A machina de serras, corta a libra e despreza o valor do algodão. O *Macarthy Gin* emprega-se muito no Egypto. O *Churka* se usa na India, e é muito empregada sobre tudo depois dos melhoramentos feitos pelo Dr. Forbes. A associação de supprimento do algodão, de Manchester, compromette-se a facilitar todas as noticias que se desejarem relativamente a estas machinas.

(3) Devo fazer observar que se trata aqui da região algodoeira do valle do Mississipi, e da costa do sul dos Estados-Unidos. Ora, essa região estando situada no hemispherio norte, as estações são trocadas relativamente ás dos paizes situados no hemispherio sul. Para que se correspondam, é necessario contar-lhes seis mezes depois. De junho a setembro, inverno no hemispherio norte, é o verão do sul; o outomno corresponde no sul á primavera do norte, e vice-versa.

(Nota do traductor.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO